

Myrian Vasques Oyarzabal

**O CARNAVAL E SUAS TRADUÇÕES: OS DESAFIOS DA
RESSIGNIFICAÇÃO DOS CULTUREMAS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Estudos da Tradução.

Linha de pesquisa: Lexicografia, Tradução e ensino de línguas.

Orientadora: Prof. Maria José Roslindo Damiani Costa, Dra.

Florianópolis

2013

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

OYARZABAL, Myrian Vasques

O carnaval e suas traduções: os desafios da
ressignificação dos culturemas / Myrian Vasques OYARZABAL
; orientadora, Maria José Roslindo Damiani Costa -
Florianópolis, SC, 2013.

142 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-
Graduação em Estudos da Tradução.

Inclui referências

1. Estudos da Tradução. 2. Tradução e cultura.
Culturemas. I. Costa, Maria José Roslindo Damiani. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-
Graduação em Estudos da Tradução. III. Título.

Myrian Vasques Oyarzabal

**O CARNAVAL E SUAS TRADUÇÕES: OS DESAFIOS DA
RESSIGNIFICAÇÃO DOS CULTUREMAS**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre em Estudos da Tradução”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 18 de julho de 2013.

Prof. Andréia Guerini, Dra.
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Maria José Roslindo Damiani
Costa, Dra.
Orientadora e Presidente da banca
UFSC/PGET

Prof. Rosana de Lima Soares, Dra.
USP/ECA

Prof. Raquel Carolina Ferraz D’Ely,
Dra.
UFSC/PGI

Prof. Andréa Cesco, Dra.
UFSC/PGET

DEDICATÓRIA
Aos meus pais

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo enredo da minha vida e por permitir tantas bênçãos e alegrias neste meu carnaval.

Agradeço aos compositores do meu samba enredo, meus pais, Iran Teixeira Oyarzabal e Núbia Marisa Vasques Oyarzabal, e aos meus irmãos, Cassiano Vasques Oyarzabal e Diego Vasques Oyarzabal, que com amor e dedicação me impulsionaram a atravessar a avenida em busca do título de campeã.

À presidenta da escola, minha orientadora, Maria José Roslindo Damiani Costa, agradeço pela confiança, por me abrir as portas do mundo acadêmico, pelas oportunidades e orientações.

Aos jurados, do meu desfile: Raquel Carolina Ferraz D'Ely e Andréa Cesco, pelo comprometimento, pela parceria e por terem aceitado participar deste momento tão especial em minha vida. À Meta Elisabeth Zipser que acompanhou e estimulou esta caminhada e à Rosana de Lima Soares por ter aceitado embarcar nesta viagem conosco.

À puxadora do meu samba, Vera Regina de Aquino Vieira, agradeço, profundamente, pela confiança e pela amizade sempre tão acolhedora e especial.

Ao mestre-sala da minha vida, Gabriel André Meurer Ferreira, agradeço pela paciência, companheirismo e por todo amor que me dedica.

À minha fiel comissão de frente, Alex Sandro Beckhauser, Mirella Nunes Giracca, Andrey Anderson dos Santos e Bárbara Ferreira Damásio, agradeço por nunca perderem o ritmo da alegria, da paciência, da parceria e da amizade.

À bateria da minha escola, minhas colegas de trabalho e amigas, em especial, Juliana de Abreu, Paula Balbis Garcia, Grasielle Fernandes Hoffmann, e Maíra Tonelli Santos pela ajuda, pelos cafés e pelos papos acadêmicos.

Aos sambistas do Grupo de Pesquisa TRAC, por todo apoio e pelas colaborações sempre construtivas.

E, finalmente, à Universidade Federal de Santa Catarina, ao Curso de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, pela oportunidade, e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), pela ajuda financeira.

Que as nossas vidas sejam repletas da alegria contagiante do carnaval!

A minha alegria atravessou o mar
E ancorou na passarela
Fez um desembarque fascinante
No maior show da Terra
Será que eu serei o dono desta festa
Um rei
No meio de uma gente tão modesta
Eu vim descendo a serra
Cheio de euforia para desfilar
O mundo inteiro espera
Hoje é dia do riso chorar
Levei o meu samba
Pra mãe-de-santo rezar
Contra o mau olhado
Carrego o meu Patuá
Acredito ser o mais valente
Nesta luta do rochedo com o mar
(E com o mar)
É hoje o dia da alegria e a tristeza
Nem pode pensar em chegar
Diga espelho meu
Se há na avenida
Alguém mais feliz que eu

(GRES União da Ilha do Governador, 1982).

RESUMO

Apoiando-nos na perspectiva funcionalista dos estudos da tradução, concebemos que a tradução é uma comunicação intercultural, em que o jornalista/tradutor poderá deparar-se com **culturemas** e com as barreiras tradutórias causadas por eles, levando-o a optar pelas técnicas de tradução mais adequadas para cada situação tradutória. Sendo assim, na presente pesquisa identificamos e categorizamos os **culturemas** encontrados nos corpus de análise bem como as técnicas tradutórias adotadas por cada jornalista/tradutor a fim de ressignificar tais barreiras em prol de atingir sua audiência. Ademais, ampliamos os conceitos de **culturema** propostos por Nord (1994) e Molina (2001) realizando uma interface com o conceito da palavra enquanto signo ideológico, proposto por Bakhtin (2006). Para atingir tais objetivos, o estudo caracteriza – se pela adoção da abordagem qualitativa, tendo como corpus de análise quatro textos jornalísticos, pois compreendemos baseados em Zipser (2002), que para que exista a tradução não se faz necessário que exista um texto fonte, basta que exista um fato fonte a ser traduzido. Entre os textos selecionados dois publicados em jornais *online* do Brasil, o terceiro em um jornal *online* paraguaio e o quarto em um jornal *online* argentino, sendo que todos noticiam a mesma informação: a campeã do Carnaval do Rio de Janeiro (nos anos de 2012/2013). A partir da escolha do corpus realizamos o cotejamento entre eles evidenciando as especificidades de cada um, identificando e categorizando os **culturemas** e suas traduções. Levando em conta as singularidades do corpus e do gênero textual notícia, em nossa análise sentimos necessidade de criar, ampliar e reorganizar as categorias dos **culturemas** propostas por teóricos anteriores, contribuindo assim com novas investigações na área dos estudos da tradução.

Palavras-chave: Culturemas. Signos Ideológicos. Funcionalismo. Tradução Jornalística.

ABSTRACT

Being supported by a functionalist theory in the Translation Studies, we understand translation as an intercultural communication whose journalist/translator might come across **culturemes** and all translation barriers they cause. This will lead him/her to choose for the most adequate translation techniques in every single situation. Thus, in this research we identified and categorized **culturemes** found in our corpus analysis and also translation techniques adopted by each journalist/translator with the purpose of reappropriating such barriers to reach its audience. Also, we extended theories of **cultureme** proposed by Nord (1994) and Molina (2001) having an interface with the concept of word as an ideological sign proposed by Bakhtin (2006). To do so, our research is also founded on Zipser (2002), who states translation not only and necessarily as a matter of having a source text as long as there is a source fact to be translated. This research is based on a qualitative approach whose corpus analysis reaches four journalistic texts; two of them are published in Brazilian online newspaper, one in a Paraguayan online newspaper, and the last in an Argentinean online newspaper. All of them report the same information: the samba school which won Rio de Janeiro's carnival competition in the years of 2012/2013. Once we had our corpus chosen, we collated evidences of specificities from each newspaper identifying and categorizing **culturemas** and their respective translations. Taking into consideration news as a textual genre and the corpus oddities, we needed to create, widen and reorganize **cultureme** theories proposed by previous scholars and thus contributing for new researches in this area of Translation Studies.

Key-words: Culturemes. Ideological Signs. Functionalism. Journalistic Translation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Linguagem universal,cultural e idioleto.....	53
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perguntas norteadoras ao processo de elaboração do texto jornalístico e do texto traduzido	41
Quadro 2 – Funções comunicativas do texto.....	54
Quadro 3 – Proposta de classificação de Âmbitos Culturais segundo Molina (2001).....	56
Quadro 4 – Proposta de classificação de Interferência Cultural segundo Molina (2001).....	57
Quadro 5 – Os teóricos e suas nomenclaturas.....	57
Quadro 6 – Propostas de Técnicas de Tradução.....	59
Quadro 7 – Os jornais e as notícias veiculadas no ano de 2012.....	76
Quadro 8 – Os jornais e as notícias veiculadas no ano de 2013.....	77
Quadro 9 – Os culturemas na notícia brasileira do ano de 2012: Patrimônio Cultural	81
Quadro 10 – A subcategorização dos culturemas da notícia brasileira do ano de 2012: Patrimônio Cultural	83
Quadro 11 – Os culturemas na notícia brasileira do ano de 2012: Cultura Social.....	84
Quadro 12 – A subcategorização dos culturemas da notícia brasileira do ano de 2012: Cultura Social	86
Quadro 13 – Os culturemas na notícia brasileira do ano de 2012: Meio Natural.....	87
Quadro 14 – A subcategorização dos culturemas da notícia brasileira do ano de 2012: Meio Natural.....	88
Quadro 15 – Os culturemas na notícia brasileira do ano de 2012: Cultura Linguística.....	89
Quadro 16 – A subcategorização dos culturemas da notícia brasileira do ano de 2012: Cultura Linguística	90
Quadro 17 – Os culturemas pertencentes à categoria Patrimônio Cultural na notícia paraguaia e em suas traduções: Ampliação	92
Quadro 18 – Os culturemas pertencentes à categoria Patrimônio Cultural na notícia paraguaia e em suas traduções: Empréstimo	94
Quadro 19 – Os culturemas da notícia paraguaia e suas subcategorizações: Patrimônio Cultural.....	95
Quadro 20 – Os culturemas pertencentes à categoria Cultura Social na notícia paraguaia e em suas traduções: Empréstimo	96
Quadro 21 – Os culturemas pertencentes à categoria Cultura Social na notícia paraguaia e em suas traduções: Ampliação	97
Quadro 22 – Os culturemas da notícia paraguaia e suas subcategorizações: Cultura Social.....	98

Quadro 23 – Os culturemas pertencentes à categoria Meio Natural na notícia paraguaia e em suas traduções: Empréstimo	99
Quadro 24 – Os culturemas da notícia paraguaia e suas subcategorizações: Meio Natural	100
Quadro 25 – Os culturemas pertencentes à categoria Cultura Linguística na notícia paraguaia e em suas traduções: Empréstimo	100
Quadro 26 – Os culturemas da notícia paraguaia e suas subcategorizações: Cultura Linguística.....	101
Quadro 27 – Os culturemas na notícia brasileira do ano de 2013: Patrimônio Cultural.....	106
Quadro 28 – A subcategorização dos culturemas da notícia brasileira do ano de 2013: Patrimônio Cultural	107
Quadro 29 – Os culturemas na notícia brasileira do ano de 2013: Cultura Social	108
Quadro 30 – A subcategorização dos culturemas da notícia brasileira do ano de 2013: Cultura Social	109
Quadro 31 – Os culturemas na notícia brasileira do ano de 2013: Cultura Linguística	110
Quadro 32 – A subcategorização dos culturemas da notícia brasileira do ano de 2013: Cultura Linguística	110
Quadro 33 – Os culturemas pertencentes à categoria Patrimônio Cultural na notícia argentina e em suas traduções: Empréstimo	112
Quadro 34 – Os culturemas pertencentes à categoria Patrimônio Cultural na.....	113
Quadro 35 – Os culturemas pertencentes à categoria Patrimônio Cultural na notícia argentina e em suas traduções: Tradução Literal.....	114
Quadro 36 – Os culturemas da notícia argentina e suas subcategorizações: Patrimônio Cultural.....	114
Quadro 37 – Os culturemas pertencentes à categoria Cultura Social na notícia argentina e em suas traduções: Empréstimo.....	115
Quadro 38 – Os culturemas pertencentes à categoria Cultura Social na notícia argentina e em suas traduções: Ampliação.....	116
Quadro 39 – Os culturemas pertencentes à categoria Cultura Social na notícia argentina e em suas traduções: Tradução Literal	116
Quadro 40 – Os culturemas da notícia argentina e suas subcategorizações: Cultura Social	117
Quadro 41 – Os culturemas pertencentes à categoria Meio Natural na notícia argentina e em suas traduções: Empréstimo Puro	117
Quadro 42 – Os culturemas da notícia argentina e suas subcategorizações: Meio Natural	118
Quadro 43 – As técnicas de tradução mais utilizadas	120

Quadro 44- As novas categorias de organização dos culturemas propostas por OYARZABAL (2013)	122
---	-----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	23
2 A ABORDAGEM FUNCIONALISTA E A TRADUÇÃO	27
2.1 A VISÃO FUNCIONALISTA DA TRADUÇÃO	27
2.2 O CENÁRIO SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL NO PROCESSO TRADUTÓRIO	30
3 A INTERFACE ENTRE A TRADUÇÃO E O JORNALISMO ..	35
3.1 A TRADUÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA	35
3.2 A INTERFACE ENTRE O FAZER TRADUTÓRIO E O FAZER JORNALÍSTICO.....	37
3.3 A NOTÍCIA <i>ONLINE</i> E SUAS ESPECIFICIDADES.....	41
3.4 A PALAVRA NO TEXTO JORNALÍSTICO COMO SIGNO IDEOLÓGICO	43
4 O TRATAMENTO DOS ELEMENTOS CULTURAIS NA TRADUÇÃO	49
4.1 OS ELEMENTOS CULTURAIS NA TRADUÇÃO: CULTUREMAS.....	49
4.2 OS CULTUREMAS E SUAS TRADUÇÕES	58
4.3 OS CULTUREMAS: SIGNOS IDEOLÓGICOS COMPARTILHADOS NAS CULTURAS-FONTE E META	61
4.4 CARNAVAL: O CULTUREMA BRASILEIRO.....	56
5 MÉTODO	71
5.1 PROPÓSITOS E PERGUNTAS DE PESQUISA.....	71
5.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	71
5.3 O CARNAVAL BRASILEIRO	73
5.4 O <i>CORPUS</i> DA PESQUISA.....	74
6 ANÁLISE DO <i>CORPUS</i>	79
6.1 ANÁLISE DO TEXTO EM PORTUGUÊS: “UNIDOS DA TIJUCA É CAMPEÃ DO CARNAVAL 2012”	80
6.2 ANÁLISE DO TEXTO EM ESPANHOL: “ <i>LA ESCUELA UNIDOS DA TIJUCA ES LA CAMPEONA DEL CARNAVAL DE RÍO 2012</i> ”	90
6.3 TECENDO CONSIDERAÇÕES ENTRE AS NOTÍCIAS ANALISADAS DO ANO DE 2012.....	101

6.4 ANÁLISE DO TEXTO EM PORTUGUÊS DA CAMPEÃ DE 2013	103
6.5 ANÁLISE DO TEXTO EM ESPANHOL DA CAMPEÃ DE 2013	110
6.6 TECENDO CONSIDERAÇÕES ENTRE AS NOTÍCIAS ANALISADAS DO ANO DE 2013	118
6.7 TECENDO CONSIDERAÇÕES ENTRE AS QUATRO NOTÍCIAS ANALISADAS.....	110
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
REFERÊNCIAS.....	125
ANEXO A – NOTÍCIA DO JORNAL “LA NACIÓN”, do PARAGUAY (1/2).....	132
ANEXO B – NOTÍCIA DO JORNAL “LA NACIÓN”, do PARAGUAY (2/2).....	133
ANEXO C – NOTÍCIA DO JORNAL “O GLOBO”, do BRASIL (1/4).....	134
ANEXO D – NOTÍCIA DO JORNAL “O GLOBO”, do BRASIL (2/4).....	135
ANEXO E – NOTÍCIA DO JORNAL “O GLOBO”, do BRASIL (3/4).....	136
ANEXO F – NOTÍCIA DO JORNAL “O GLOBO”, do BRASIL (4/4).....	137
ANEXO G – NOTÍCIA DO PORTAL “TERRA”, da ARGENTINA	138
ANEXO H – NOTÍCIA DO PORTAL “TERRA”, do BRASIL (1/4)	139
ANEXO I – NOTÍCIA DO PORTAL “TERRA”, do BRASIL (2/4)	140
ANEXO J – NOTÍCIA DO PORTAL “TERRA”, do BRASIL (3/4)	141
ANEXO K – NOTÍCIA DO PORTAL “TERRA”, do BRASIL (4/4)	142

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos trinta anos, a área de estudos da tradução tem sido consolidada por meio do desenvolvimento de novas perspectivas teóricas e metodológicas, o que a tornou um campo independente de pesquisa no meio acadêmico. Nesse sentido, a união dos estudos da tradução com outras áreas está cada vez mais evidente, conduzindo esses estudos a uma característica multidisciplinar, a uma expansão e amadurecimento científico cada vez mais representativos.

A interface entre a tradução e o jornalismo é uma dessas uniões, que vem, há aproximadamente dez anos, ampliando e acrescentando características multidisciplinares aos estudos da tradução. Originalmente proposta por Zipser em 2002, essa interface propõe reflexões acerca do papel da linguagem e da cultura na construção e tradução dos fatos noticiosos, principalmente quando esses fatos envolvem culturas distintas. Zipser, ao propor essa linha de análise, parte dos preceitos funcionalistas aplicados à tradução utilizando o modelo de análise textual de Christiane Nord (1988/1991) e as teorias jornalísticas do alemão Frank Esser (1998), que compreende o jornalismo como um sistema parcialmente atuante e integrado na sociedade.

Conforme Zipser (2002), o fazer jornalístico nada mais é do que uma tradução do fato, pois, para que exista a tradução, não se faz necessário um texto-fonte, basta que exista um fato-fonte. Zipser parte do princípio de que a tradução é uma representação cultural do fato e que tanto o ato tradutório quanto o fazer jornalístico sofrem influências externas e internas, gerando diferentes perspectivas e abordagens durante a construção do texto.

Diante dessa interface, compartilhamos neste trabalho o conceito de tradução como representação cultural de um fato, e, assim, como Zipser (2002), fundamentamos nossa pesquisa nos autores funcionalistas voltados à tradução: Reiss e Vermeer (1954/1996) e Nord (1998/1991).

No intuito de ampliar tais conceitos, revisitamos os conceitos de Bakhtin (2004) acerca da palavra enquanto signo ideológico, pois compreendemos que ao traduzir o jornalista/tradutor elege determinadas palavras de acordo com seu contexto sócio-histórico-cultural. Entendemos que as palavras carregam consigo a ideologia e o contexto histórico-cultural em que se encontra o sujeito em suas práticas sociais. Assim, pois, concebemos as definições de **culturemas**, verbais e

paraverbais, aproximando-nos das conceituações de Bakhtin (2004), Vermeer (1996) Nord (1994) e Molina (2001)

Após os resgates teóricos propostos, apresentamos nosso *corpus* de análise para a investigação: um fato noticioso que foi representado culturalmente em jornais de vários países sobre as escolas de samba campeãs do carnaval carioca dos anos de 2012 e 2013.

Os textos sobre a campeã do carnaval carioca de 2012 veicularam, *online*, no dia 22/02/2012, em dois jornais de grande repercussão: “O Globo”, no Brasil, e “*La Nación*”, no Paraguai. Já as notícias que divulgaram a campeã do carnaval carioca do ano de 2013 foram publicadas no *site* “Terra”, do Brasil, e no *site* “*Terra*”, da Argentina, no dia 13/02/2013.

A escolha por esses países deve-se à proximidade geográfica em que se encontram e também pela frequência com que os turistas argentinos e os turistas paraguaios optam por visitar o Brasil nos meses de janeiro e fevereiro, tendo, assim, maior oportunidade de presenciar ou até mesmo participar de nossas festividades carnavalescas.

Finalmente, realizamos o cotejamento entre os textos que foram noticiados no mesmo ano, a fim de contemplarmos os seguintes objetivos:

- Identificar os **culturemas** representados nos textos em português e em espanhol.
- Categorizar os **culturemas** representados nos textos.
- Analisar a tradução como ressignificação dos **culturemas** no texto em espanhol.
- Verificar a relação conceitual entre **culturema** e palavra como signo ideológico.

A análise acima nos permitirá:

1. Responder nossas perguntas de pesquisa:

- Quais foram os **culturemas** identificados nos quatro *corpus* de análise?
- Os **culturemas**, como signos ideológicos, podem ser traduzidos?
- Podendo ser traduzidos, quais foram as técnicas de tradução mais utilizadas na ressignificação?

2. E comprovar nossa hipótese:

- Sendo os **culturemas** signos ideológicos, a tradução deve ressignificá-los devido a suas inexistências na cultura meta.

Salientamos que como ressignificação dos **culturemas** compreendemos o processo de atribuição de novos significados a eles na cultura meta, por meio da tradução.

Para uma melhor contextualização do nosso leitor, apresentamos como esta pesquisa está organizada:

- Capítulo 2: nesse capítulo, traçamos um breve resgate acerca dos preceitos da teoria funcionalista da tradução.
- Capítulo 3: no capítulo 3, damos continuidade ao conceito de tradução funcionalista, tratamos do gênero textual notícia e suas especificidades e o ampliamos com a interface entre a tradução e o jornalismo. Finalmente, tecemos nossas considerações acerca da palavra no texto jornalístico como signo ideológico.
- Capítulo 4: nesse capítulo, tratamos dos elementos culturais na tradução, enfocando no conceito de **culturemas** e nas técnicas de tradução propostas, além, de contextualizarmos o carnaval como **culturema** brasileiro.
- Capítulo 5: destinamos esse capítulo à metodologia, consolidamos os propósitos do estudo e os procedimentos metodológicos.
- Capítulo 6: esse Capítulo é dedicado à análise dos dados.

Para concluir a dissertação, tecemos as considerações finais, que apresentam as constatações e respostas advindas da pesquisa, bem como as possibilidades para futuras ampliações de estudo. Finalmente, elencamos as bibliografias utilizadas e os anexos, que trazem os textos de análise.

Cabe salientar, ainda, que optamos por traduzir as citações utilizadas ao longo de texto que não foram escritas em língua portuguesa, porém mantivemos as citações originais como nota de rodapé.

2 A ABORDAGEM FUNCIONALISTA E A TRADUÇÃO

2.1 A VISÃO FUNCIONALISTA DA TRADUÇÃO

Aproximadamente até meados da década de 1970, a tradução estava concebida como uma simples substituição entre palavras de línguas distintas. Buscavam-se equivalências perfeitas entre a língua-fonte (LF) e a língua-meta (LM). Conceitos como fidelidade ao autor, ao texto “original” e à invisibilidade do tradutor eram fortemente defendidos para o êxito do ato tradutório, seguindo os pressupostos teóricos da teoria estruturalista da tradução.

Fundamentada em autores como Georges Mounin (1975), John Catford (1983), Eruin Teodor (1983) e Geir Campos (1986), a Teoria Estruturalista baseava-se na crença de que os aspectos linguísticos e a análise sintática e semântica seriam os aspectos mais importantes a serem considerados durante o processo e a compreensão do ato tradutório. Para alguns teóricos alinhados a essa visão, o tradutor deveria concentrar-se em traduzir as palavras da língua-fonte pelas equivalências existentes na língua-meta, não considerando os diversos fatores sócio-históricos e culturais de sua audiência.

Nessa perspectiva, considera-se que o texto é dotado de significados pelo autor, sendo função do tradutor manter-se neutro e repassá-los fielmente aos leitores do texto traduzido. O texto era tido como um conjunto de palavras esgotáveis e passíveis de definições únicas, sendo que a atenção do tradutor deveria voltar-se às formas do texto a ser traduzido.

Indo de encontro com essas ideias, a corrente não estruturalista concebe o leitor como o responsável na produção de significados, pois, conforme Arrojo (2003), o texto não é um objeto estável que pode existir isolado do labirinto infinito da linguagem. Ele é, sim, uma máquina de significados em potencial que encontrará, na parceria com o leitor, a construção de sentido.

Nos últimos anos, percebemos, por parte dos teóricos da tradução, um constante distanciamento da visão “tradicional”, que ignorava as variáveis culturais, e a adoção de uma visão “funcionalista”, que aborda o ato comunicativo a partir de uma perspectiva sociocultural.

A partir das décadas de 1970 e 1980, a teoria funcionalista da tradução começou a alicerçar-se, questionando e modificando os conceitos de texto no que se refere ao ato tradutório e ao contexto em que são produzidos, opondo-se a abordagens formalistas e focando-se

no ato da comunicação humana e em seus entornos comunicacionais. O grande marco do funcionalismo com vistas à tradução foi levar em consideração as relações funcionais do texto-fonte à construção do texto traduzido.

O livro *“Möglichkeiten und Grenzen der Übersetzungskritik”* (“Possibilidades e Limites da Crítica em Tradução”), escrito em 1971, por Katharina Reiss, foi uma das obras precursoras e inspiradoras dos estudos funcionalistas na tradução. Reiss ([1971] 2000) voltava-se inicialmente às ideias de equivalência funcional em que o texto de origem e o texto final deveriam cumprir a mesma função, tanto na cultura de partida quanto na de chegada.

Pautada nas três funções da linguagem – representação, expressão e apelo, de Karl Bühler –, a autora apontou as características privilegiadas em cada texto, classificando-os como: informativo (voltado ao conteúdo), expressivo (centrado na forma) e apelativo (voltado ao apelo textual), desenvolvendo, assim, sua tipologia textual, ou as situações comunicativas (REISS, [1971] 2000. p. 24).

De acordo com a autora, cada texto se enquadraria em uma dessas características principais e, conforme essa classificação, Reiss, apontava estratégias de traduções adequadas, privilegiando o tipo de texto – gênero textual – e a equivalência funcional. A tradução, portanto, deveria preocupar-se em “preservar” as funções predominantes no texto-fonte. As inquietações do processo tradutório deveriam ser vislumbradas na macro-escala textual e ir além de problemas muito específicos, pontuais do texto, ou seja, “é relevante analisar nas questões textuais, tanto a estrutura interna do texto a ser traduzido, texto-fonte (TF), como os fatores relacionados às diferentes culturas envolvidas no processo tradutório.” (FERREIRA, 2012, p. 30).

Mais tarde, Reiss (1984) percebeu que em algumas situações a equivalência funcional não era possível, já que a função comunicativa do texto traduzido pode variar em relação à do texto-fonte quando a tradução está voltada a um público diferente do imaginado pelo autor do texto original. Desde então, seus trabalhos passaram a ser aprofundados em parceria com Vermeer (1984/1996) e ampliados posteriormente por vários autores, entre eles Nord (1988/1991) e Zipser (2002).

A partir dos estudos desses teóricos, o texto é visto como um todo, e não mais como um conjunto de palavras esgotáveis, já que é o resultado das atividades verbais dos indivíduos que se encontram em situações concretas de interação social e que estão construídos como reflexos das e nas práticas sociais. (FERREIRA, 2012). Assim, pois, o texto é uma unidade linguística concreta, que ocorre em uma situação

específica, como uma unidade de sentido, e preenche determinadas funções comunicativas, ou seja, todo texto é produto da criação conjunta e coletiva, em que a voz de seu “produtor” traz consigo um coro de outras vozes, que já trataram dos mesmos temas e com as quais se entra de acordo ou desacordo (FIORIN e SAVIOLI, 1996).

Sob esse novo enfoque teórico, traduzir passa a ser muito mais do que a troca de elementos linguísticos de uma língua-fonte a uma língua-meta, pois se trata da construção dos saberes próprios de uma audiência e dos conhecimentos específicos de um grupo social pertencente à determinada cultura. Dessa maneira, o tradutor nem sempre encontrará um equivalente linguístico ou conceitual para fazer a transposição de uma língua para a outra, porque será traduzido muito mais que uma palavra ou um conceito, ou seja, será a construção de um todo comunicativo, um texto que só poderá ser compreendido em seu contexto interacional.

Consolida essa visão, Fontão:

Sob esse enfoque, verifica-se que o texto não é mais visto como um amontoado de frases proferidas ou um pedaço de papel escrito ou uma superposição de linhas; o texto passa a ser concebido como um produto em processo, um todo organizado de sentido, um conjunto formado de partes solidárias, onde o sentido de uma depende da outra, podendo ser verbal ou visual, verbal e visual, ao mesmo tempo, produzido por um sujeito, em um dado tempo e em um determinado espaço. (FONTÃO, 2008, p. 135).

Assim, para a abordagem funcionalista da tradução, deve-se analisar o texto a partir de uma perspectiva comunicativa, na qual a linguagem é um instrumento de interação social e de representação cultural (ZIPSER, 2002).

Segundo Vermeer (1986), a tradução é uma ação humana repleta de propósitos que acontece em situações culturais específicas e, estando os textos traduzidos ou não, inseridos em culturas distintas, suas particularidades devem ser consideradas durante o processo tradutório. A partir de então, rompe-se o foco inicial das teorias de tradução em que o fator principal de análise era o texto fonte, pois esse passa a ser visto apenas como uma fonte de informação, a “oferta informativa”, e o foco se volta ao contexto de recepção/língua do texto traduzido (REISS e VERMEER, [1984] 1996, p. 29).

Vermeer (1978) ainda define a tradução como uma ação intencional, com propósitos preestabelecidos e ancorados em uma determinada situação sociocultural, sendo capaz de modificá-la ou ser modificada por ela, pois, para o autor, a tradução é uma questão cultural e não mais um processo meramente linguístico.

Tendo como base essa perspectiva cultural de tradução, o autor apresenta os princípios básicos da Teoria do Escopo (*Skopostheory*), na qual toda ação, no caso a tradutória, é motivada por um propósito (*skopos*). Tal propósito é o que norteará os métodos e as estratégias que deverão ser adotados para alcançar os objetivos no contexto de chegada do texto traduzido.

Para Vermeer, ao produzirmos um texto, pensamos ou projetamos os leitores desse texto, seja ele um texto traduzido ou não. Por essa razão, todo texto possui uma finalidade predeterminada e a sua produção é um momento de interação entre o autor e os leitores. A compreensão de qualquer texto está diretamente ligada ao contexto sociocultural em que foi produzido, desempenhando, assim, funções diferentes em culturas diferentes.

Com base nessa perspectiva, é natural que o texto de chegada e de partida seja visto como singular, cada um dentro de sua cultura, com sua função e propósitos evidenciados e direcionado, conseqüentemente, para leitores diferentes. “Sob esse aspecto, um mesmo texto de partida poderá dar origem a inúmeros textos de chegada distintos, em função de diferentes propósitos comunicativos.” (FERREIRA, 2012, p. 30).

Portanto, não se faz necessário um texto-fonte para que exista a tradução. Basta que tenhamos uma informação (ou fato), o perfil do público alvo, o propósito e a função de tal informação em seu contexto de chegada (ZIPSER, 2002).

A autora Christiane Nord (1991) amplia e dá continuidade aos trabalhos de Reiss e Vermeer, tornando-os mais acessíveis e práticos à formação de tradutores, quando publica seu livro “Text Analysis em Translation” (1991), o qual é inteiramente voltado para a teoria funcionalista de estudos da tradução.

2.2 O CENÁRIO SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL NO PROCESSO TRADUTÓRIO

Nord (1991) percebe a tradução como uma comunicação intercultural, já que os textos (de partida e de chegada) estão inseridos em ambientes culturais específicos, sendo esse um fator determinante para a construção de sentido no texto.

Por interculturalidade, entendemos “a relação entre culturas distintas, a apreciação de diferenças, da singularidade de cada indivíduo, em vez da valorização excessiva da nossa cultura, como se fosse a única existente.” (ZIPSER; FRENKEL; POLCHLOPEK, 2009, p. 68).

Conforme Nord (2009), todo texto, traduzido ou não, tem uma função, que só se realiza no momento em que é recebido por seu destinatário. Desse modo, todo texto é voltado ao seu leitor final. Então, conforme Zipser (2002), a tradução é uma representação que pode substituir na língua e cultura-meta um texto produzido na cultura-fonte, disposto a cumprir funções distintas em cada uma dessas culturas. É um texto destinado a funcionar para uma determinada audiência.

Portanto, a função do texto-fonte não deve ser obrigatoriamente mantida no texto de chegada; deverá, sim, ser pautada no propósito da tradução, no receptor da mensagem, fazendo com que o texto-fonte seja compreendido em seu contexto. Assim, ao analisar o texto-fonte, o tradutor deve prever as intenções do autor e reconstruir as reações dos leitores do texto-fonte. A partir daí, poderá supor as reações do público-alvo do texto traduzido, levando em consideração que o contexto cultural de recepção definirá suas estratégias de tradução (ZIPSER; FRENKEL; POLCHLOPEK, 2009).

Cabe ressaltar que embora a perspectiva funcionalista se preocupe mais com a questão de recepção da tradução, ela não é vista como uma atividade desvinculada do texto de origem; ao contrário, a tradução deve produzir um texto funcional de acordo com o texto-fonte, conforme a função pretendida (AIO, 2011, p. 26). O tradutor é, portanto, um produtor textual que tem os influxos provenientes do texto-fonte, acolhendo as informações do emissor a fim de comunicá-las em uma diferente cultura. Essas informações serão compreendidas/compartilhadas conforme o conhecimento de mundo do receptor do texto traduzido, pois o texto compreende processos, operações e estratégias cognitivas, textuais e sociointeracionais, que são ativadas em situações concretas de interação social, sendo uma fonte inesgotável de saberes resultantes das atividades verbais dos indivíduos socialmente atuantes (FERREIRA, 2012).

Pensar a tradução na perspectiva funcionalista, preocupando-se com os contextos socioculturais em que são elaborados os TF e TM, é conceber o tradutor como um indivíduo “que não só conhece os dois idiomas e consegue reproduzir um texto para outra língua, mas alguém bilíngue e “bicultural”gerente e centro de todo processo tradutório.” (FERREIRA, 2012, p. 37).

Sabendo que a cultura se manifesta também no uso da língua e sendo a língua a principal ferramenta tradutória, torna-se impossível a dissociação de língua e cultura. Cabe salientar que nosso entendimento sobre cultura vai ao encontro do conceito de Nord (2002) porque:

[...] uma comunidade ou grupo que se diferencia de outras comunidades ou grupos por formas comuns de comportamento e ação. Os espaços culturais, portanto, não coincidem necessariamente com unidades geográficas, linguísticas ou mesmo políticas. (NORD, *apud* ZIPSER, 2002, p. 38).

As culturas, assim como as línguas, não são imutáveis, estáticas. Ambas, língua e cultura, caminham juntas em um trilhar incessante, posto que são organismos vivos, diretamente ligados à sociedade, o que as torna indissociáveis: “Já que as regras culturais e o conhecimento traduzem o processo de formação do homem como um ser social [...]” (ZIPSER; FRENKEL; POLCHLOPEK, 2009, p. 66), definindo, assim, a base para sua integração e convivência em grupo: sua linguagem ou os papéis sociais que desempenha.

De acordo com Nord (1991), o processo tradutório não é um processo linear, progressivo e limitado, mas sim um processo circular, ao qual se deve sempre voltar aos primeiros estágios de análise (NORD, 1991). Para nortear o processo tradutório e auxiliar na compreensão e análise dos aspectos do texto a ser traduzido, a autora desenvolveu um modelo de três fases:

[...] aplicável a qualquer tipo ou exemplar de texto e a qualquer tarefa de tradução, e que permita ao tradutor compreender de maneira funcional as características do conteúdo e estilo do texto base, interpretando as mesmas em relação ao objetivo do processo tradutório. (NORD, 2009, p. 1).

O modelo permite ao tradutor ter uma visão ampla do texto a ser traduzido, da tarefa de traduzir e de uma série de elementos variáveis envolvidos no processo.

A primeira fase do modelo consiste na análise do *skopos* da tradução, ou seja, dos elementos relevantes para se atingir o propósito no texto traduzido.

A segunda fase é a análise do texto fonte, adquirindo, assim, uma ideia geral sobre as estratégias tradutórias, seguida de uma análise detalhada de todas as estâncias do texto. A terceira fase consiste na estruturação final do texto-meta e nas escolhas dos elementos apropriados para atingir a função pretendida.

Para facilitar a visualização e atribuição da função do texto-meta, a autora recomenda, ainda, analisar os fatores extratextuais e intratextuais que influenciam nas escolhas lexicais em um texto. Os fatores extratextuais que correspondem à situação comunicativa (recepção de texto-fonte (ou fato-fonte)) e produção do TM são :

- Emissor – se o texto contém alguma informação externa ou algum indício sobre o emissor (tempo, origem social e geográfica, educação etc.).
- Intenção – se a intenção do emissor está refletida no texto (se estiver, de que forma); se não houver informação externa, qual intenção pode ser pressuposta a partir do uso das palavras.
- Receptor – se o receptor foi mencionado no texto com o uso da segunda pessoa (e.g., você); se o direcionamento ao receptor está refletido no léxico pelo uso de determinadas palavras.
- Meio – se o meio influencia o estilo do léxico (coloquial ou formal) ou a formação das palavras.
- Lugar – se o texto contém itens que se referem ao *background* cultural, com nomes próprios, termos institucionais ou culturais.
- Tempo – esse aspecto é muito relevante para as marcas temporais em certos itens lexicais e para a tradução, pois em textos antigos os modernismos não serão encontrados e vice-versa.
- Motivo (propósito) – se o motivo ou a ocasião da comunicação influencia a escolha lexical e se isso requer um estilo particular de escrita.
- Função textual (em relação à tipologia textual) – como ela é refletida na escolha lexical e se há itens lexicais que caracterizam certos tipos de texto.

Já os fatores intratextuais, estão relacionados com elementos como:

- Tema.
- Conteúdo.
- Pressuposições.

- Estruturação.
- Elementos não verbais.
- Léxico.
- Sintaxe.
- Elementos suprasegmentais.
- Efeitos do texto.

Tais elementos são proporcionados por meio das seguintes perguntas sobre o assunto do texto:

- Sobre qual tema?
- Informação ou conteúdo presente: o quê?
- Pressuposições feitas pelo autor: o que não?
- A composição do texto: em qual ordem?
- Os elementos não linguísticos do texto: quais elementos não verbais?
- As características lexicais: com quais palavras?
- A estrutura sintática: qual tipo de oração?
- Marcas suprasegmentais: em qual tom as informações são veiculadas?

Por último, a questão que marca e estabelece a interação dos fatores internos e externos ao texto:

- Qual o efeito do texto?

O modelo de análise proposto pela autora e inicialmente voltado à formação de tradutores facilita o processo de escolhas tradutórias e a tomada de decisão perante as dúvidas que possam surgir, além de ser de fácil compreensão e aplicação durante o trabalho tradutório. Salientamos que o modelo de análise de Nord (1991) não será aplicado nesta pesquisa, no entanto, ele abriga nosso entendimento da constituição de uma tradução funcional dos textos, que será contemplado durante nossa análise do *corpus*.

3 A INTERFACE ENTRE A TRADUÇÃO E O JORNALISMO

3.1 A TRADUÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA

Observar o gênero do texto a ser traduzido é de suma importância para alcançarmos o objetivo de uma tradução funcional. Segundo Molina (2001), antes de adotar uma determinada técnica tradutória é conveniente que o tradutor leve em consideração o gênero textual do texto-fonte, ou seja, o texto-fonte deve ser conhecido pelo tradutor em sua totalidade, sendo que, para isso, é imprescindível identificar nele o gênero textual, suas características e especificidades – mesmo que o texto-meta não tenha como objetivo manter-se no mesmo gênero textual.

Conforme afirma Bakhtin (1997), a comunicação só é possível por meio de um gênero textual, pois ao nos comunicarmos utilizamos os gêneros existentes ou fazemos adaptações, gerando novos gêneros.

Marcuschi (2005), em seu artigo “Gêneros Textuais: definição e funcionalidade”, afirma que os gêneros textuais contribuem para estabilizar e organizar as atividades comunicativas do dia a dia, já que eles são frutos do trabalho coletivo e estão vinculados à vida cultural e social dos indivíduos. São artefatos culturais construídos historicamente pelo homem e por essa razão são maleáveis, dinâmicos, práticos, modificam-se conforme as novas realidades e eclodem acompanhando as necessidades dos sujeitos.

Marcuschi (2005) legitima essa visão ao realizar a seguinte observação histórica do surgimento dos gêneros:

Numa primeira fase, povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética por volta do século VII A.C., multiplicaram-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita. Numa terceira fase, a partir do século XV, os gêneros expandem-se com o florescimento da cultura impressa para, na fase intermediária de industrialização iniciada no século XVIII, dar início a uma grande emancipação. Hoje, em plena fase da denominada cultura eletrônica, com o telefone, o gravador, o rádio, a TV e, particularmente, o computador pessoal e sua aplicação mais notável, a internet, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de

comunicação, tanto na oralidade, como na escrita. (MARCUSCHI, 2005, p. 1).

Salientamos que não são as novas tecnologias que originam os gêneros textuais e sim a frequência de uso e suas interferências nas atividades comunicativas cotidianas. Esses novos gêneros textuais ancoram-se em outros preexistentes ou, como afirma Bakhtin (1997), sofrem transmutação: uma conversa pessoal, por exemplo, sofre transmutação para um telefonema, uma carta sofre transmutação para um *e-mail* e assim por diante.

Os gêneros textuais são de difícil definição, já que não podem ser determinados por aspectos formais e sim por aspectos funcionais. Além disso, integram-se funcionalmente nas culturas que os desenvolvem e caracterizam-se por suas funções comunicativas – não por suas peculiaridades linguísticas. Refletem as estruturas típicas de cada cultura e, por essa razão, devem ser contemplados no uso real da língua, jamais isolados de um contexto. Em palavras de Marcuschi, são “formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos”, e seu uso é determinado com base no objetivo dos falantes (MARCUSCHI, 2005, p. 25).

Bakhtin (1997), por sua vez, afirma que os gêneros são uma família de textos com uma série de semelhanças, e Marcuschi (2005) acrescenta que “quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares.” (MARCUSCHI, 2005, p. 29). Nesse sentido, cabe comentarmos que um mesmo texto pode mudar de gênero conforme o suporte que o abriga. Marcuschi (2005) exemplifica e esclarece tal ideia citando o exemplo de um artigo acadêmico que, publicado em uma revista científica, pertence ao gênero “artigo científico”, e quando publicado em um jornal diário, passa a pertencer ao gênero “artigo de divulgação científica”. O suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto.

Seguindo esse entendimento e sendo a classificação dos gêneros textuais tão complexa, pelo fato de serem mutáveis, é substancial dispensarmos grande atenção a eles, identificando e “categorizando” o texto-fonte. No caso desta pesquisa, como o foco está nas notícias jornalísticas, as especificidades desse gênero devem ser abordadas e debatidas.

Os discursos da esfera jornalística se materializam em vários gêneros textuais e amiúde possuem funções específicas distintas. Cada gênero está imerso em um determinado contexto sócio-histórico-cultural, e a notícia, por sua vez, pressupõe a interação entre o narrador e o locutor, pois, como todo texto, é organizada para ser compreendida e compartilhada por sua audiência.

Segundo Caregnatto e Costa-Hubes (2009), percebemos no gênero textual notícia a busca pela impessoalidade, a clareza, a objetividade e a tentativa de responder às seis perguntas base – *quem?*; *o quê?*; *onde?*; *como?*; *quando?*; e *por que?*. Contudo, o suporte e o público alvo também participam da elaboração do texto, afastando muitas vezes a forma padrão esperada.

Em se tratando desse gênero, o leitor deve entender, pelo menos, que a notícia é escrita para um público presumido e as questões ideológicas estão presentes constantemente no ato de escrever, até mesmo porque ela não deixa de ser uma “mercadoria” a ser comercializada por um determinado público a quem se pretende atingir. (CAREGNATTO; COSTA-HUBES, 2009, p. 11).

A tradução desse gênero específico demanda ainda mais conhecimento por parte do tradutor. Exige conhecimentos jornalísticos, conhecimentos específicos do conteúdo a ser traduzido, das duas culturas e, principalmente, conhecimento do gênero textual, para não descaracterizá-lo ao adequá-lo ao seu público específico.

3.2 A INTERFACE ENTRE O FAZER TRADUTÓRIO E O FAZER JORNALÍSTICO

Todo processo de produção textual é voltado para um leitor prospectivo, que possui um perfil bem definido conforme seus aspectos culturais e que pode ou não coincidir com o leitor final, partilhar ou não dos elementos propostos pelo tradutor. Por essa razão, um texto, ao ser lido e compartilhado por determinado público, pode gerar as mais distintas manifestações, visto que cada leitor concebe o mundo a partir de suas convicções ideológicas e percepções. Sendo assim, para traduzir o texto-fonte, que foi criado e pensado para um leitor ideal, para um público específico, o tradutor deve aproximá-lo do leitor-meta,

tornando-o compreensível e funcional. Esses movimentos tradutórios se concretizam nos dois textos – fonte e meta – com as marcas culturais de uma comunidade ou grupo.

A tradução não é um processo neutro em que culturas e línguas idênticas são postas em diálogo; pelo contrário, a tradução é o meio mais eficaz de intermediação entre culturas distintas, é a capacidade de tornar compreensível o desconhecido, encurtar distâncias. Para Zipser (2002), o tradutor é o mediador intercultural, um comunicador eficiente que torna possível o entendimento entre as línguas e culturas, ultrapassando a transcodificação linguística. Ainda segundo a autora, a tradução é diretamente influenciada pelo contexto em que se encontra, ou seja, pelas orientações políticas, sociais e culturais dos indivíduos.

Zipser (2002) conclui que para que exista a tradução, não é necessário que exista um texto-fonte propriamente dito, basta que exista um fato a ser traduzido, pois, para ela, ao relatarmos determinado acontecimento o traduzimos conforme nossa experimentação do mundo, nossa visão dos fatos, nossa identificação ou distanciamento do ocorrido.

O jornalista, ao relatar um fato, não se exime de sua cultura de origem, permitindo, por meio de seu texto, a formação de opinião e a ampliação do conhecimento.

Tendo em vista a perspectiva funcionalista da tradução, Zipser (2002) realiza um paralelo entre os conceitos da autora Christiane Nord (1991) - já explicitado no capítulo anterior- e os conceitos do jornalista Frank Esser (1998), que defende que o jornalismo de todos os países possui uma identidade própria que está presente na forma como as notícias são abordadas, influenciando a opinião dos leitores, ou seja, todo discurso jornalístico é carregado de ideologia e, por essa razão, é dotado de uma carga de interferência social e conseqüentemente cultural.

Esser (1998) propõe um modelo chamado de modelo pluriestratificado integrado, ou “metáfora da cebola”. Conforme tal metáfora

[...] os aspectos sociais, políticos, normativos e subjetivos emolduram e interagem de forma dinâmica dentro da prática jornalística específica a cada contexto cultural, permeada também pela ética. Tal perspectiva questiona a visão consensual do compromisso com a neutralidade no meio jornalístico que considera a

transcodificação isenta, desconsidera o dinamismo da linguagem e os fatores que influenciam o processo de formação de sentido dos textos. (POLCHLOPEK; ZIPSER, 2008, p. 7).

Zipser (2002) propõe uma interface entre a tradução e o jornalismo ao perceber que as duas concepções – Nord (1991) e Esser (1998) - entendem a linguagem como uma manifestação cultural e um processo formador de sentido, ressaltando o princípio da interculturalidade a que os textos estão expostos, vinculando a noção de sentido também à noção de cultura. Segundo a autora, os eixos, tanto da prática tradutória quanto da prática jornalística, coincidem, pois estão diretamente ligados ao leitor e ao seu ambiente cultural.

O jornalista é então um tradutor do fato, que precisa conhecer tanto a cultura de chegada quanto a de partida, atingindo, assim, o que deve ser prioridade na atividade do jornalista/tradutor: fazer com que o texto funcione na cultura de chegada, que faça sentido para o leitor e que o informe de maneira efetiva. Isso não significa que esse profissional atue com isenção, neutralidade no uso de suas próprias interferências culturais (que refletem em suas escolhas lexicais, por exemplo), das exigências de seu meio profissional (redatores, editores, meios de comunicação etc.) e da própria mídia (uma das principais influenciadoras da constituição social das comunidades).

Ao tecer o texto jornalístico, o jornalista/tradutor deve se projetar no lugar de seu leitor e, por meio, dos sentidos culturalmente construídos e partilhados, atender às expectativas de uma gama diversa de interlocutores.

Com o intuito de apresentar os pontos mais relevantes da interface jornalismo/tradução, Mazutti (2001, p. 33) sistematiza e corrobora as conexões apresentadas por Zipser (2002) das duas áreas, apresentando os “pontos em que o jornalismo e a tradução são igualmente influenciados, em um caminho de volta, vindo do jornalismo para a tradução”.

Mazutti (2001) afirma que ambos os profissionais sofrem influxos pelo *status* social de seus públicos leitores, ou seja, quando o jornalista escreve sobre determinado fato, deve projetar seu leitor e se fazer entender, “funcionar” para essa audiência. O mesmo deve ocorrer com o tradutor, que sofre influência na forma de recodificar seu TF conforme os leitores do TM.

A autora comenta que ambos os profissionais são direcionados por fatores externos em seus trabalhos, pela própria mídia, pela política,

pelo sistema em geral e principalmente pelo mercado editorial etc. Espera-se que tanto o jornalista quanto o tradutor sejam “fiéis” às suas fontes (sejam elas fato ou textos). Os dois profissionais podem atuar sem ter formação específica em suas áreas, o que ocasiona desvalorização no mercado. Normalmente, escrevem sobre vários assuntos/gêneros e nem sempre submetem seus trabalhos a um revisor, e têm acesso a tecnologias distintas (o jornalista: internet, agências de notícias; o tradutor: tradutores automáticos, tecnologia de *corpus*).

Conforme os princípios da Lei de Lasswell¹, voltada aos textos jornalísticos e proposta em 1948, o ato da comunicação limita-se a responder a algumas perguntas, enxergando nas funções da comunicação o ponto chave e central para a manutenção do equilíbrio social. Tais perguntas devem ser respondidas pelos jornalistas ao produzir uma matéria e, assim, tornar-se compreensíveis a seus leitores. Seguindo essa lógica e retomando alguns conceitos de Lasswell para textos jornalísticos, Nord (1991, p. 36) concebe que o tradutor deve questionar-se sobre o ato tradutório, o que facilitará a elaboração de seu texto e a identificação dos fatores intra e extratextuais (citados anteriormente neste Capítulo). A ordem dessas perguntas não é aleatória, pois obedecem ao princípio funcionalista do texto e devem ser feitas das mais genéricas para as mais específicas (SACHET, 2005).

Para facilitarmos a visualização de tais perguntas, propomos o seguinte quadro:

¹ Harold Lasswell é um autor comumente citado pelo campo da Comunicação como um de seus pioneiros no que tange ao estudo da propaganda no início do século XX e também em relação ao desenvolvimento do campo comunicacional, com a criação do famoso modelo que leva seu nome. A tradicional narrativa da história do campo da Comunicação afirma que foi esse modelo o responsável pela organização da pesquisa em comunicação e o classificou em áreas: o estudo do emissor, o estudo da mensagem, o estudo do canal, o estudo do receptor e o estudo dos efeitos (CARVALHO, 2012, p. 2).

Quadro 1 – Perguntas norteadoras ao processo de elaboração do texto jornalístico e do texto traduzido

Perguntas norteadoras à produção da notícia conforme a Lei de Lasswell (1984):	Perguntas norteadoras à produção do texto traduzido conforme Nord (1991):
Quem diz? (emissor)	Quem transmite:
Com que finalidade?	Para quê? Onde? Quando? Por que?
Através de qual meio? (mídia)	Por qual meio?
O que diz? (mensagem)	Sobre qual assunto? Ele diz/ ela diz? O quê? (o que não?) Em qual ordem? Usando quais elementos não verbais? Em quais palavras? Em que tipos de frases? Em qual tom?
A quem? (audiência)	Para quem?
Com que efeito? (impacto)	Para que efeito? Com qual função?

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme Lasswell (1948), já nas primeiras linhas, assim que o leitor iniciar a leitura do texto jornalístico deverá encontrar a resposta clara e específica para tais questionamentos. Nord (1991), por sua vez, amplia as questões apresentadas e as torna ainda mais específicas.

3.3 A NOTÍCIA *ONLINE* E SUAS ESPECIFICIDADES

No momento atual, em que a internet vem proporcionando incalculáveis avanços na área da comunicação e, conseqüentemente, a instantaneidade das informações, podemos acessar e compartilhar inúmeros fatos que estão ocorrendo no mundo em tempo real.

Porém, mesmo com a informação cada vez mais globalizada, e considerando que, a princípio, qualquer internauta pode divulgar uma

notícia, cabe ao jornalista/tradutor certificar-se da veracidade das informações noticiadas pela internet para manter a credibilidade perante seu público leitor. Ao procederem dessa forma, esses profissionais poderão selecionar os fatos relevantes de acordo com seus leitores, apurar as informações, entrevistar, registrar e escrever, utilizando-se das novas ferramentas e dos recursos tecnológicos disponíveis.

No fazer jornalístico *online* e impresso, há diferenças que não podem ser ignoradas durante o processo tradutório. O jornalismo *online* possui características próprias quando não se sustenta apenas em uma mudança de mídia, ou seja, apresentar o mesmo jornal impresso realizando apenas uma transposição de seus elementos para o jornal *online* – o que era feito durante os primeiros anos dos jornais *online* do Brasil, como “O Jornal do Brasil”, que teve sua primeira edição digital em 1995, transpondo para a rede seu jornal impresso. Essa transposição minimizou o potencial das notícias vinculadas *online*, e hoje quase não é ofertada aos internautas, porque, mesmo contendo as mesmas notícias, os jornais *online* foram adaptados e contextualizados à nova realidade oferecida.

As principais características do jornalismo *online* são a *hipertextualidade*, a *multimedialidade*, e a *interatividade* e cada uma delas procura tornar os fatos noticiosos mais informativos, completos e interativos.

O recurso da *hipertextualidade* leva em consideração a leitura não linear que é realizada pelo internauta, pois cada um escolhe o que e em que ordem lerá. Então, cabe ao jornalista/tradutor proporcionar a essa audiência ligações (*links*), complementos e informações complementares que podem ser anteriores ou posteriores à notícia, ativando, assim, o fluxo das informações disponibilizadas.

A *multimedialidade* é, sem dúvida, um dos recursos que tornam mais atrativas as notícias *online*, pois permitem completar as informações com sons, imagens, vídeos, gráficos etc., integralizando o texto escrito com textos visuais e sonoros.

A imagem colhida no local do acontecimento é outro recurso multimídia passível de ser utilizado na *web* notícia. Mais do que a cor da palavra, a verdade da imagem recolhida no local empresta à notícia uma veracidade e objetividade maior do que a simples descrição do acontecimento. “Uma imagem vale mais que 1000 palavras” e por isso a

introdução do vídeo na notícia só enriquece o produto final.²

A *interatividade*, por sua vez, permite que o leitor se insira no fato noticioso ao expressar sua opinião, tecer comentários ou acrescentar mais informações à notícia. Esse recurso, além de aproximar – literalmente – o fato do leitor, permite que o jornalista perceba efetivamente os impactos da notícia em seu público.

A interatividade de um *site* aumenta, entre outros fatores, à medida que o ambiente de comunicação é sentido como um lugar, um ponto de encontro e quando os participantes têm um papel ativo. Em vista disso, permitir que os leitores criem suas páginas pessoais a partir do *site* do jornal, e por ele sejam acessadas, ou ainda, criar seções especiais onde o leitor possa adicionar informações de seu interesse, são formas de aumentar a interatividade, fortalecendo o senso de comunidade e de um local contextualizado.³

Em suma, o jornal deixa de ser uma comunicação unidirecional para ser bidirecional, pois o mesmo meio que comunica e informa passa a receber a voz de seus leitores – o que é extraordinário, sem dúvida, já que toda comunicação é uma forma de interação entre texto e leitor/ouvinte gerando respostas.

3.4 A PALAVRA NO TEXTO JORNALÍSTICO COMO SIGNO IDEOLÓGICO

Bakhtin (1929/2002, 1929/2004, 1935/1998) concebe a língua como o fenômeno social da interação verbal realizado por meio da enunciação ou das enunciações, que constituem a concretização fundamental da linguagem, compreendida pelo seguinte princípio dialógico: “a palavra constitui justamente o produto da interação entre interlocutores. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro.” (BAKHTIN, 2006, p. 113). Nessa concepção, o ser humano usa a linguagem para agir e interagir no contexto social, pois língua e

² CANAVILHAS, 1999 *apud* de DEUS, 2004, p. 12.

³ MCMILLAN, 1998, p. 07 *apud* de DEUS, 2004, p. 10.

linguagem são concebidas como atividades interativas, forma de ação social, espaço de interlocução, possibilitando a prática social dos mais diversos tipos de atos (RAMOS, s/d, p. 7).

Conforme afirma Bakhtin (1929/2002, 1929/2004, 1935/1998) em seu Círculo⁴, o processo de desenvolvimento dos indivíduos ocorre socialmente e é mediado pelo Outro, em uma constante troca e interação nas diferentes práticas sociais estabelecidas pelo sujeito e seu entorno. Assim, o indivíduo inserido em uma sociedade é influenciado por ela, tanto pelo que já viveu quanto pelo que está vivendo. Conseqüentemente, seus discursos sofrem também essas influências não apenas do próprio autor, mas também do interlocutor e principalmente do contexto discursivo em que se encontra. Como menciona Lopes e Dictich (2004, p. 6), “a natureza ideológica dos signos é determinada pelos contextos nos quais surgiu a manifestação discursiva, do suporte do qual é transmitida e da realidade social na qual está inserido seu receptor”.

Nesse sentido, a relação dialógica, defendida por Bakhtin, pressupõe a existência do outro e é a base da linguagem humana. O signo linguístico é constituído socialmente, transmite ideologias e está presente na constituição do sujeito social, pois as palavras carregam conteúdos ideológicos e suas vivências. Os indivíduos somente compreendem as palavras reagindo àquelas que despertam ressonâncias ideológicas e que estão diretamente ligadas aos seus contextos de vida em seus fazeres sociais.

Reafirma essa visão Travaglia (2003):

O que o indivíduo faz, ao usar a língua, não é tão somente traduzir e exteriorizar o pensamento ou transmitir informações a alguém, mas sim realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte-leitor). A linguagem é, pois, um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico. (TRAVAGLIA, 2003, p. 139).

⁴ Trata-se da denominação atribuída pelos pesquisadores ao grupo de intelectuais russos que se reuniam de 1919 até 1974, do qual faziam parte Bakhtin, Medvedev e Voloshinov.

Freitas (1999) enfatiza as concepções de Bakhtin, afirmando que a ideologia é social e se dá por meio da linguagem. A palavra enquanto signo é um material semiótico privilegiado por ser veiculador de ideologias, já que possui a capacidade de refletir a realidade sócio-histórico-cultural presente no discurso. Enquanto significante acústico, a palavra é fruto da ação do pensamento do sujeito e, por essa razão, está carregada de intencionalidade. Compreendida como signo linguístico e verbal, é resultado da consciência, da ideologia, do pensamento, e, principalmente, das interações sócio-histórico-verbo-ideológicas.

É a partir do signo (material, verbal, social e ideológico) que se constroem sentidos e se veiculam ideologias. O signo, por ser ideológico, comporta crenças, visões de mundo, modos de interpretar a realidade, fazendo referência a algo, permitindo diferentes interpretações.

Para Bakhtin (2006), a interação verbal, pautada na teoria linguística discursiva, ocorre entre sujeitos, ou seja, da relação entre o eu e o outro, por meio do signo verbal (dialogismo). Sendo assim, quanto maior o grau de interação verbal entre os indivíduos, maior será o grau de consciência social, pois a interação é uma atividade construtiva de consciências, ideologias e sujeitos, ou seja, o signo verbal é um produto social, que pode ser internalizado pelos indivíduos, mas nunca perde seus vínculos com o exterior. Faz parte do contexto social e como tal é influenciado e influencia as relações entre os sujeitos.

Apoiados em Bakhtin (2006), concebemos que a língua é uma unidade concreta e viva, reflexo das diversas relações sociais existentes entre os falantes, resultado do trabalho coletivo e da natureza sócio-histórica dos enunciados. O locutor enuncia em função de um interlocutor, projeta-o, recria-o, supondo uma atitude responsiva deste perante o enunciado. O interlocutor, por sua vez, recebe uma enunciação significativa e oferece uma réplica ao locutor (concordância, apreciação, discordância, ação etc.). Então, compreendemos a enunciação justamente por apoiá-la no movimento dialógico dos enunciados, em confronto com os nossos dizeres e com os dizeres alheios. O caráter dialógico da língua, conforme defende Bakhtin (2006), parte da premissa da construção do eu pelo outro, do permanente diálogo travado entre os diversos discursos que circulam na sociedade e que carregam consigo uma multiplicidade de vozes, significações e pontos de vista.

Nesse percurso reflexivo, as palavras ou signos ideológicos não podem ser estudadas desvinculadas de seus discursos, uma vez que são

fenômenos sociais e acumulam em si todo o contexto social e a vivência do enuncidor.

Sob essa ótica, ao traduzir um fato, o jornalista seleciona palavras que, a princípio, podem parecer neutras, isentas de opinião, porém, ao refletirmos sobre essas escolhas e à luz das contribuições de Bakhtin, acreditamos que, ao representarem acontecimentos de contextos socioculturais, estão embebidas do diálogo de seus interlocutores e, conseqüentemente, carregadas dos valores, das crenças e das vozes da sociedade em que participam.

Afirma Bakhtin (2006) que um “signo” não tem apenas um significado, posto que ele receberá tantas significações quantas forem as situações reais em que venha a ser usado por um sujeito social, histórico e culturalmente localizado. A língua em uso é muito diferente do seu modelo teórico, pois, ao falar nós, usuários, estamos diariamente acrescentando, excluindo e modificando os significados codificados pela língua.

Afirma o autor:

A língua é sim um trabalho empreendido conjuntamente pelos falantes, é uma atividade social, é enunciação [...] compreendida como uma réplica do diálogo social [...] a natureza da língua é essencialmente dialógica [...] a enunciação é de natureza social, ou seja, ideológica. (BAKHTIN, 2006, p. 152).

Nesse sentido, na concepção bakhtiniana, nada é definitivo ou estabelecido de forma permanente, pois tudo oscila com as alterações do quadro histórico em que as ações humanas se desenrolam. O autor percebe o mundo em constante movimento, em perene transformação, e nada pode ser submetido a uma forma fixa e imutável (Ribeiro, 2006, p. 8-9).

Seguindo essa direção, Bakhtin (2006) entende que a unidade básica não é o signo e sim o enunciado. Um enunciado não é um signo simplesmente pelo fato de que, para existir, ele exige a presença de um enuncidor e de um enunciatário. Um signo, em um dicionário, não é e não pode ser um enunciado, já que exige uma realização que acontece em um determinado local, em um tempo definido e é produzido por um sujeito histórico e recebido por outro, sendo cada enunciado único e irrepetível.

Ribeiro (2006) salienta que a mesma frase, pronunciada em situações sociais diferentes, ainda que pelo mesmo enunciador, não constitui um mesmo enunciado. Conforme esse raciocínio, um enunciado é sempre um acontecimento e nunca um conceito meramente formal, já que demanda uma situação histórica definida e sujeitos sociais plenamente identificados, que compartilham uma mesma cultura e estabelecem um diálogo: “todo enunciado demanda outro a que responde ou outro que o responderá. Ninguém cria um enunciado sem que seja para ser respondido.” (RIBEIRO, 2006, p. 6).

Como podemos concluir, cada enunciado é um ato histórico novo que não se repete, e é esse enunciado a unidade básica do conceito de linguagem de Bakhtin, uma vez que toda linguagem só pode existir em um complexo sistema de diálogos ininterruptos. Vale frisarmos que quando escrevemos, precisamos prever um receptor bem definido. A esse respeito, Bakhtin (2006) defende que:

[...] por trás de cada texto está o sistema da linguagem. A esse sistema, correspondem no texto tudo o que é repetido e reproduzido e tudo que pode ser repetido e reproduzido, tudo o que pode ser dado fora de tal texto (o dado). Concomitantemente, porém, cada texto (como enunciado) é algo individual, único e singular, e nisso reside todo o seu sentido (a sua intenção em prol da qual ele foi criado). É aquilo que nele tem relação com a verdade, com a bondade, com a beleza, com a história. (BAKHTIN, 2006, p. 282).

Seguindo essa linha de raciocínio, cabe refletirmos sobre a matéria-prima da produção midiática, ou seja, o discurso, que, carregado de ideologia, influencia a constituição social de uma comunidade. Assim sendo, Bakhtin (1929, 2004), diferencia conceitos que segundo ele são essenciais para os estudos da linguagem, como infraestrutura e superestrutura.

A infraestrutura é a realidade concreta de onde parte o processo de comunicação. Constitui a base da sociedade, as informações, os fatos e os desdobramentos essenciais para a constituição social. Os signos ideológicos se formam a partir dessa realidade social, justificando, assim, a importância de entender o contexto e a situação imediata em que a interação verbal acontece (FERRERIA, 2012, p. 42).

Já a superestrutura refere-se a todo sistema social-ideológico que uma sociedade constitui na sua história. São elementos gerados e geridos pela infraestrutura e materializados por meio da palavra na superestrutura. A cultura, a ciência, a educação e a mídia são exemplos de superestrutura e formam suas classes relevantemente estáveis de signos ideológicos por meio da relação (dialógica) entre infraestrutura e superestrutura.

Consolidam essa visão, Lopez e Dittrich (2004).

A mídia, enquanto responsável pela divulgação e mediação dos fatos ocorridos no dia a dia da sociedade, adquire também um caráter de agente, de elemento interventor no processo histórico-social de um determinado grupo. Assim, segundo os pressupostos bakhtinianos, evidencia-se uma interação entre infraestruturas e superestruturas. Da mesma maneira que a mídia (superestrutura) interfere na sociedade (infraestrutura), a sociedade (infraestrutura) altera ou influencia a mídia (superestrutura). (LOPEZ; DITTRICH, 2004, p. 3).

Compreendemos, portanto, que o discurso jornalístico, assim como qualquer outro discurso, está carregado de intencionalidade, pois mesmo inconscientemente trabalha com a palavra enquanto signo ideológico. Dificilmente, algum membro da comunidade verbal consegue eleger palavras da sua língua que sejam neutras, isentas de aspirações dos outros ou inabilitadas pelas vozes de outrem.

Assim, a linguagem, em termos bakhtinianos, é essencialmente dialógica, sócio-histórica e intencional. Movida pela intenção do enunciador (jornalista/tradutor) de atingir determinado objetivo (transmitir a notícia) em relação ao enunciatário (o leitor), o enunciado representado pelo título ou manchete jornalística estabelece o primeiro contato no processo de comunicação (POLCHLOPEK, 2001, p. 29).

Essa aproximação entre o jornalismo e a teoria bakhtiniana é muito pertinente, visto que, se a reportagem não dialoga com os leitores, conseqüentemente não funciona para a audiência e, dessa forma, perde seu principal objetivo, o de noticiar.

4 O TRATAMENTO DOS ELEMENTOS CULTURAIS NA TRADUÇÃO

4.1 OS ELEMENTOS CULTURAIS NA TRADUÇÃO: CULTUREMAS

Reafirmando nosso entendimento e definição de cultura, mencionado no Capítulo 2, citamos Nord (2009), que apresenta o conceito adotado por Vermeer (1996) e outros funcionalistas:

A cultura consiste em tudo o que devemos saber dominar e sentir para sermos capazes de avaliar se determinada forma de conduta apresentada por membros de uma comunidade em seus respectivos papéis estão ou não de acordo com as expectativas gerais, e com as expectativas de comportamento para esta comunidade, a não ser que o sujeito esteja disposto a submeter-se às consequências de um comportamento não aceitável.⁵

Para Nord (1999), Vermeer (1996) firma-se em alguns aspectos dessa definição com o seu dinamismo – por centrar seu foco nas ações e condutas humanas – e a sua integralidade – por perceber a cultura como um sistema complexo que condiciona qualquer ação humana, inclusive a língua.

O autor concebe que determinados elementos culturais são específicos de uma cultura, ou seja, são relevantes e compartilhados pelos seus membros, não sendo encontrados, necessariamente, correspondentes em outra cultura, quando comparadas. Esses elementos culturais são denominados por Vermeer como **Culturemas**.

Nord (2009) atribui a Vermeer (1996) a seguinte definição de **culturema**:

⁵ “La cultura consiste en todo lo que uno tiene que saber, dominar y sentir para ser capaz de evaluar si determinada forma de conducta presentada por miembros de una comunidad en sus respectivos roles está o no conforme con las expectativas generales, y con las expectativas de comportamiento para esta comunidad, a no ser que uno esté dispuesto a someterse a las consecuencias de un comportamiento no aceptable.” (GÖHRING, 1978, p. 10, *apud* NORD, 2009, p. 216).

O **culturema** é um fenômeno cultural que pertence a uma cultura A, que é considerado relevante pelos membros desta cultura e que, comparado com um fenômeno social análogo em uma cultura B, parece específico da cultura A. Entendemos por analogia que os dois fenômenos podem comparar-se sob certas condições definíveis.⁶

Ao afirmar que esses fenômenos podem ser confrontados e comparados em diferentes culturas, não estamos afirmando que o **culturema** é exclusivo de uma só cultura. Para esclarecer, podemos pensar no seguinte **culturema**: o chimarrão. O chimarrão faz parte da cultura gaúcha do Sul do Brasil e também faz parte da cultura *gaúcha* da Argentina, ou seja, está presente em ambas as culturas confrontadas, o que não o identifica como **culturema**. Porém esse mesmo elemento, chimarrão, pode ser um **culturema** quando comparamos o contexto cultural brasileiro ou argentino com o contexto cultural norte-americano, por exemplo, já que não encontraríamos correspondente a ele em tal cultura. Nosso exemplo se legitima quando Nord (2009) afirma que “um fenômeno culturalmente específico será, pois, um fenômeno que existe em uma forma ou função determinada, somente em uma das duas culturas que estão sendo comparadas. Não significa que seja exclusivo de uma só cultura”⁷, já que tais fenômenos podem ser observados em outras culturas não confrontadas ou comparadas durante a ação tradutória (NORD, 2009, p. 216).

Salientamos que, segundo Nord (2009), os **culturemas** podem ser diferentes quanto às suas formas, mas semelhantes em suas funções. Por exemplo, um carro e uma bicicleta são dois elementos distintos, mas que possuem a mesma função: o transporte, ou seja, ao compararmos duas culturas, poderemos encontrar um elemento com a mesma função,

⁶ “El culturema es un fenómeno cultural perteneciente a una cultura A, que es considerado como relevante por los miembros de esta cultura y que, comparado con un fenómeno social análogo en una cultura B, parece específico de la cultura A. Entendemos por analogía que los dos fenómenos puedan compararse bajo ciertas condiciones definibles.” (VERMEER, 1983, p. 8).

⁷ “[...] un fenómeno culturalmente específico será, pues un fenómeno que existe en una forma o función determinada, solo en una de las dos culturas que se están comparando. No significa que sea exclusivo de una sola cultura.” (NORD, 2009, p. 216).

porém com forma diferente, específica de determinada cultura, o que o identifica como um **culturema**.

Para ilustrar tal ideia de Nord (2009), trazemos o exemplo do *riquixá*, meio de transporte muito presente no Oriente e que se assemelha a uma bicicleta, com lugares para passageiros. No entanto, ao compará-lo com o uso da bicicleta no Ocidente, percebemos que o *riquixá* é distinto e específico em sua forma, mesmo que possua determinada função semelhante – nesse caso, o transporte –, o que o caracteriza como um **culturema**.

Assim, como Vermeer (1996) e Nord (2009), outros autores preocuparam-se com as questões culturais específicas, nem sempre nomeadas de **culturemas**, e com os dilemas tradutórios para tais fenômenos.

Ao tecermos um breve resgate histórico, verificamos que um dos primeiros autores a abordar essas questões foi Nida (1945) em seu livro “*Linguistics and Ethnology in Translation Problems*” que serviu como uma das bibliografias de apoio para os estudos dos elementos culturais na tradução. O autor categorizou os aspectos culturais em cinco âmbitos distintos que poderiam apresentar dificuldades para a tradução:

- Ecologia: justifica-se pela imensa diversidade geográfica de nosso planeta.
- Cultura material: está relacionada com a finalidade ou o sentido que os objetos têm para um povo em uma determinada cultura.
- Cultura social: diretamente ligada aos hábitos sociais, às regras, às normas etc.
- Cultura religiosa: o sagrado e profano para cada cultura, os mitos e as crenças de cada povo.
- Cultura linguística: abrange os problemas de tradução próprios de cada língua e subdivide-se em fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e léxicos.

Em 1970, seguindo a mesma perspectiva dos elementos culturais nos estudos da tradução, o termo *realia*⁸ foi introduzido pelos autores

⁸ Molina (2001) afirma que outros autores como Bodeker e Freese (1987) e Koller (1992) também utilizavam o termo *realia*, porém de forma mais ampla, utilizando para referirem-se a conceitos relacionados a realidades físicas, ideológicas, atos

Vlakhov e Florin (1970). Segundo esses autores, os *realias* são elementos textuais que denotam aspectos culturais e históricos. Foram categorizados pelos autores como:

- Geográficos e etnográficos.
- Folclóricos e mitológicos.
- Objetos cotidianos.
- Sociais e históricos.

Dessa forma, fica patente que os autores aglutinaram algumas categorias e apontaram para os elementos históricos que até então não estavam presentes na classificação de Nida (1945).

Mais tarde, Bodeker e Freese (1987) e Koller (1992) atribuem ao termo *realia* um sentido mais amplo, pois o “definem como um termo usado para se referir a realidades físicas ou ideológicas peculiares de uma cultura concreta.” (MOLINA, 2001, p. 74). Koller (1992) amplia ainda mais o conceito dos *realias*, pois os concebe também como nomes de certos atos de índole política, sociocultural ou específicos de alguns países.

Em seu “Manual de Tradução”, Newmark (1992 [1988]) discute sobre a “*palavra inencontrável*”, que para ele é o termo, ou equivalente linguístico, que o tradutor não consegue encontrar mesmo após uma incessante busca. O autor, então, adapta e propõe uma nova caracterização dos *elementos culturais* de Nida (1945) por acreditar que os gestos e hábitos, elementos paraverbais, deveriam também ser contemplados separadamente.

Nessa adaptação, Newmark (1992 [1988]) substitui o termo *elementos culturais* de Nida (1945) por *palavras culturais* e sugere uma categorização desses elementos, apresentada como a *classificação das palavras culturais* ou *categorias culturais*, abrangendo os seguintes aspectos:

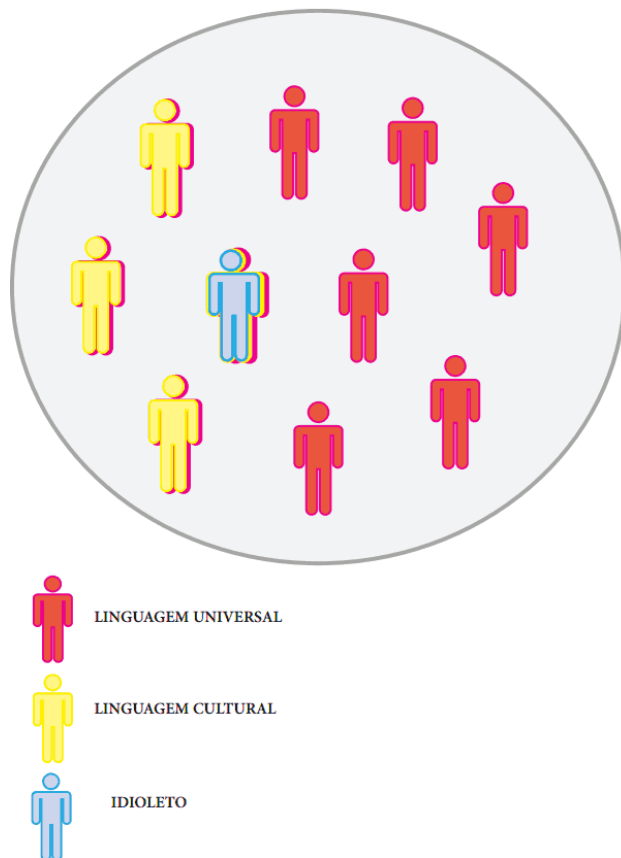
- Ecologia: fauna, flora, ventos, entre outros.
- Cultura material: comida, bebida, roupa, casa, entre outros.
- Cultura social: trabalho e lazer.
- Organizações, costumes, atividades, procedimentos.

culturais, instituições políticas, econômicas e sócio-culturais específicas de certos países.

- Conceitos: política, religião, artes.
- Gestos e hábitos.

O autor também adotou o termo *foco cultural* ou *linguagem cultural* para definir a linguagem utilizada e compreendida por membros de uma mesma cultura, que se diferencia da *linguagem universal*, podendo ser compreendida por “todos” os falantes da língua e da *pessoal* ou *idioleto*, própria de cada indivíduo. Para esclarecer tal ideia, propomos a seguinte ilustração:

Figura 1 – Linguagem universal, cultural e idioleto.



Fonte: Elaborado pela autora

Na ilustração acima, podemos perceber que todos os indivíduos compartilham a linguagem universal – em laranja na ilustração. Já a linguagem cultural – em amarelo – é compartilhada apenas por membros de uma mesma comunidade cultural, que não necessariamente estejam próximos geograficamente. E o idioleto – em azul na imagem –, por sua vez, é próprio de cada indivíduo e o distingue perante os demais.

Já em 1994, Nord aborda os elementos culturais e refere-se a eles, inicialmente, como *pontos ricos* ou *indicadores culturais*, definindo-os como pontos que distinguem duas culturas formando uma barreira cultural (MOLINA, 2001). Para detectar e analisar esses *pontos ricos*, conforme afirma a autora, faz-se necessário enquadrar o texto em uma das quatro funções comunicativas propostas por ela e baseadas nos propostos de Bühler (1934) e Jakobson (1960). A partir da identificação das funções textuais, será possível constatar *os indicadores culturais de comportamento*, que serão classificados de acordo com a função comunicativa do texto, e os indicadores que surgem mediante as situações e condições em que o texto foi produzido.

Os *indicadores culturais de comportamento* distinguem-se em suas funções e podem ser elementos verbais e não verbais. Para facilitar a compreensão e análise desses indicadores, propomos o seguinte quadro, baseado na proposta de Nord (1994):

Quadro 2 – Funções comunicativas do texto

Função	Comportamento Comunicativo: elementos verbais	Comportamento não Comunicativo: elementos não verbais
Função Fática	Manifesta-se sobretudo na forma de tratamento entre pessoas. Compreende questões como tratamento pessoal, cumprimentos e despedidas.	Corresponde ao comportamento situacional: a relação dos interlocutores com o tempo, com o espaço etc.
Função Referencial	Informa ou descreve objetos e fenômenos do mundo que podem ser trazidos durante o enunciado.	Denominada também de comportamento fático, está diretamente ligada à maneira de se vestir, de se organizar.
Função	Gera a comunicação expressiva inserida no	Refere-se ao comportamento emotivo,

Expressiva	texto, a verbalização das emoções. Pode ser expressa por meio do uso de aumentativos, diminutivos etc.	aos elementos paraverbais, como as expressões faciais, que transmitem as emoções, os gostos, os valores, as opiniões etc.
Função Apelativa	Busca induzir a audiência por meio, por exemplo, de menções a um padrão cultural em prol de influenciar em uma conduta determinada.	Denominada também de comportamento social, pode incluir gestos e expressões faciais que serão interpretados pelo interlocutor.

Fonte: Nord (1994).

Já os *indicadores culturais*, que derivam das situações em que o texto foi produzido, dependem diretamente do contexto sociocultural e, segundo Nord (1994), podem sofrer influências de tais condições:

- Lugar.
- Momento.
- Ambiente natural.
- Participantes da ação.
- Modo de viver.
- História.
- Patrimônio cultural.

Mais tarde, seguindo os pressupostos de Vermeer (1983), Nord (1997) adota o termo **culturema**, e este passa a ser o termo mais frequentemente usado por teóricos funcionalistas (MOLINA, 2001). Porém, seguindo os pressupostos de Newmark (1992 [1988]), a autora amplia o conceito apresentado por Vermeer (1983) adicionando aos **culturemas** os elementos paraverbais, conforme o quadro anterior, definindo-os como:

abstrato e supra-cultural, útil para comparar duas culturas e nele se incluem qualquer elemento indicador de informação, podendo ser comunicativo (as saudações), ou de comportamento (a distância que preservam as

peças enquanto estão falando, ou a maneira de assentir com a cabeça. (MOLINA, 2001, p. 77)⁹.

Molina (2001), compartilhando da definição de Vermeer (1983) e Nord (1999) sobre os **culturemas**, agrega os conceitos dos principais teóricos (citados anteriormente) e cria um modelo¹⁰ bastante amplo de classificação dos **culturemas**, de acordo com os dos Âmbitos Culturais em que se encontram.

Quadro 3 – Proposta de classificação de Âmbitos Culturais segundo Molina (2001)

Âmbitos Culturais	
Meio Natural	Flora, Fauna, fenômenos atmosféricos, climas, ventos, paisagens (naturais e criadas), topônimos.
Patrimônio Cultural	Personagens (fictícios ou reais), fatos históricos, conhecimento religioso, festividades, crenças populares, folclore, obras e monumentos emblemáticos, lugares conhecidos, nomes próprios, utensílios, objetos, instrumentos musicais, técnicas empregadas na exploração da terra, da pesca; questões relacionadas ao urbanismo, estratégias militares, meios de transportes etc.
Cultura Social	Convenções e hábitos sociais: o tratamento e a cortesia, a maneira

⁹ “[...]abstracto y supracultural, útil para comparar dos culturas y en el que se incluyen cualquier elemento denotador de información, pudiendo ser comunicativo (los saludos), o de comportamiento (la distancia que guardan dos personas mientras están hablando, o el modo de asentir con la cabeza).” (MOLINA, 2001, p. 77).

¹⁰ Salientamos que o modelo de Molina (2001), por ser tão completo, facilita a identificação e categorização dos **culturemas** e, por essa razão, o elegemos para embasar a análise do nosso *corpus*. Entretanto, mesmo sendo bem completo, em nossa análise, ele foi ampliado no intuito de adequá-lo às especificidades do nosso *corpus*.

	de comer, de vestir, de falar; costumes, valores morais, saudações e gestos, a distância física que os interlocutores mantêm etc.
	Organização social: sistemas políticos, legais, educativos; organizações, ofícios e profissões, moedas, calendários, eras, medidas etc.
Cultura Linguística	Transliterações, refrões, frases feitas, metáforas generalizadas, associações simbólicas, interjeições, blasfêmias, insultos etc.

Fonte: Molina (2001).

Quadro 4 – Proposta de classificação de Interferência Cultural segundo Molina (2001)

Interferência cultural		
Falsos amigos culturais	Ex.: A coruja	Sabedoria – cultura ocidental Azar – cultura árabe
Intercessão cultural	Ex.: “ <i>hasta la vista baby.</i> ” (original inglês) “ <i>Sayonara baby.</i> ” (tradução espanhola)	

Fonte: Molina (2001).

Podemos resumir esse breve resgate teórico, no qual percebemos que os autores pautaram-se em nomenclaturas distintas e categorias distintas, para tratar dos elementos culturais no quadro a seguir:

Quadro 5 – Os teóricos e suas nomenclaturas

Autor	Ano	Nomenclatura
Nida	1945	Elementos culturais.
Vlakhov e Fiorin	1970	<i>Realias.</i>
Vermeer	1983	Culturemas
Newmark	1988	Palavras Culturais.
Nord	1994	Indicadores Culturais ou Pontos Ricos.

Nord	1999	Retoma a nomenclatura proposta por Vermmer (1983): Culturemas .
Molina	2001	Adota a nomenclatura de Vermmer (1983) e Nord (1999): Culturema.

Fonte: Elaborado pela autora

Enfatizamos que neste trabalho compartilhamos da visão de Nord(1999) e Molina (2001) sobre **culturemas** (paraverbais e verbais) e optamos pelo uso desse termo, pautando-nos nos **culturemas** verbais como foco de análise do *corpus* em questão.

4.2 OS CULTUREMAS E SUAS TRADUÇÕES

A língua e a cultura estão intimamente ligadas, pois, por meio da língua, podemos encontrar uma fonte concreta de reconhecimento e experimentação de outra cultura.

Conforme afirma Nord (2009), os **culturemas** formam uma barreira cultural, ou seja, exigem especial atenção e conhecimentos biculturais por parte do tradutor para que possam ser compartilhados com a cultura-meta. A tradução dos **culturemas** é, portanto, um desafio, visto que cada **culturema** apresenta características específicas da cultura em que está inserido, e os conhecimentos dos leitores, fonte e meta, podem não coincidir.

Sendo assim, o tradutor deverá encontrar estratégias/técnicas para solucionar e derrubar as barreiras encontradas, fazendo com que seu texto atinja as funções desejadas. Compartilhamos dos conceitos de Hurtado e Albir (2001), que entendem como estratégias de tradução os mecanismos de caráter individual, utilizados pelo tradutor para solucionar as “barreiras” tradutórias, e como técnicas de tradução compreendemos a aplicação concreta, visível no resultado, que afetará diretamente as menores zonas do texto. Tais técnicas, conforme nossa concepção de tradução, devem respeitar as funções e os propósitos dos textos-fonte e meta, ou seja, antes de elencar a melhor maneira de traduzir os **culturemas**, deve-se observar o texto/fato-fonte e perceber os fatores intratextuais e extratextuais pensados por Nord e abordados no Capítulo 2. Assim, ao reconhecer tais fatores, a identificação dos **culturemas** será mais eficaz e a técnica da tradução será em prol de tornar o texto mais funcional para o leitor.

Molina (2001), em sua tese de doutorado, traça uma panorama histórico das principais técnicas tradutórias, ressaltando que “a técnica é um resultado que responde a uma opção do tradutor, e sua validade partirá de questões diversas, derivadas do contexto, da finalidade da tradução, das expectativas dos leitores etc. (MOLINA, 2001, p.112).¹¹

Conforme argumenta a autora, as técnicas de traduções devem ser avaliadas e julgadas dentro de um contexto concreto, nunca fora dele, pois isso anularia o princípio funcionalidade e a dinamicidade do ato tradutório. Para Molina (2001, p. 113), a escolha das estratégias dependerá dos seguintes fatores:

- Gênero textual.
- Tipo de tradução (técnica, literária etc.).
- Modalidade (escrita, interpretação, simultânea etc.).
- Finalidade e características do destinatário.
- Método escolhido (comunicativo, livre, interpretativo etc.).

Molina (2001) analisa em sua tese as seguintes técnicas de tradução e as exemplifica conforme mostra o quadro a seguir.

Ressaltamos que o quadro de Molina (2001) foi traduzido e adaptado neste trabalho com o intuito de aproximar ao leitor da compreensão desejada, já que o original faz uso de exemplos em inglês, francês, árabe e espanhol, línguas de estudo da autora.

Quadro 6 – Propostas de Técnicas de Tradução

Propostas de Técnicas de Tradução de Lucía Molina Martínéz (2001, p. 116)	
Adaptação	Substitui um elemento cultural. Exemplo: o <i>baseball</i> → o futebol.
Ampliação linguística	Acrescenta elementos linguísticos. Exemplo: <i>No way.</i> → De nenhuma maneira.

¹¹ “la técnica es un resultado que responde a una opción del traductor, su validez vendrá dada por cuestiones diversas, derivadas del contexto, de la finalidad de la traducción, de las expectativas de los lectores etc.” (MOLINA, 2001, p. 112).

Ampliação	Introduz detalhes inexistentes no texto original. Exemplo: <i>Ramadan</i> → <i>Ramadan</i> , o mês de jejum dos muçumanos.
Cópia	Traduz literalmente uma palavra ou sintagma estrangeiro. Exemplo: <i>Normal School</i> → Escola Normal
Compensação	Introduz em outro lugar do texto-meta um elemento de informação ou efeito estilístico que não pode permanecer no mesmo lugar do original. Exemplo: <i>I was seeking <u>thee</u></i> . → Que bom ter te achado.
Compreensão linguística	Sintetiza elementos linguísticos. Exemplo: <i>Yes, so what?</i> → E aí?
Criação discursiva	Estabelece uma equivalência efêmera, totalmente imprevisível e fora do contexto. Exemplo: <i>Rumble fish</i> (título de um filme americano) → O selvagem da motocicleta
Descrição	Substitui um termo ou expressão por sua descrição, forma ou função. Exemplo: <i>Panettone</i> → O bolo tradicional do Natal.
Equivalente criado	Utiliza um termo ou expressão reconhecida (pelo dicionário ou pelo uso). Exemplo: <i>They are as alike as two peas</i> → Cara de um, focinho de outro.
Generalização	Exclui as especificidades dos elementos. Exemplo: <i>The window of the house</i> → Janela
Modulação	Efetua uma mudança de ponto de vista. Exemplo: <i>She's pregnant</i> . → Ela terá um filho.
Particularização	Especifica os elementos (contrário à generalização) Exemplo: <i>Window</i> → Janela de casa
Empréstimo	Puro: Lobby Naturalizado: Deletar
Redução	Suprime algum elemento de informação no texto-meta. Exemplo: <i>Hamadan is the muslim month of fasting</i> → <i>Hamadan</i>

Substituição (Linguística/paralinguística)	Substitui elementos linguísticos por paralinguísticos. Exemplo: Agradecer → Levar a mão ao coração.
Tradução Literal	Traduz palavra por palavra. Exemplo: <i>She is reading.</i> → Ela está lendo.
Transposição	Troca a categoria gramatical. Exemplo: <i>He Will soon be back</i> → Não tardará em vir.
Variação	Introduz ou troca marcas dialetais, troca de tons etc.

Fonte: Molina (2011, tradução e exemplos nossos).

Em nossa análise, retomamos as técnicas de tradução compartilhadas por Molina (2001) e verificaremos as mais utilizadas na elaboração do texto jornalístico a partir do fato noticioso do *corpus* elencado.

4.3 OS CULTUREMAS: SIGNOS IDEOLÓGICOS COMPARTILHADOS NAS CULTURAS-FONTE E META

Resgatando a visão bakhtiniada de signo, que comporta a língua sistêmica e a realidade sócio-histórica-cultural do indivíduo – que só pode fazer sentido quando partilhado por indivíduos inseridos em uma mesma cultura –, tecemos um paralelo aos **culturemas** verbais, visto que, assim como os signos, eles também dependem do compartilhamento sócio-histórico-cultural para que sejam compreendidos.

A palavra enquanto signo verbal está presente no processo de formação social do indivíduo, e o permite evoluir para níveis cada vez mais elevados de estado de consciência durante o processo interacional verbal, pois “quanto mais o homem desenvolve sua capacidade de operar com a linguagem, mais ele se distancia da sua condição de ser natural e evolui em direção a ser social.” (FREITAS, 1999, p. 9). Tal evolução deve-se às suas interações sócio-histórico-culturais e à crescente capacidade de operar com os signos verbais.

Segundo Bakhtin (1988), os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada e passam a utilizar as palavras mecanicamente; eles mergulham na corrente de comunicação verbal, inserem-se nessa

corrente e, quando isso ocorre, tomam consciência de si e do mundo que os cerca.

A palavra, signo verbal, não se encontra isolada, fora de contexto, pois, carrega consigo muitas experiências de toda sua existência e de articulação com outras palavras, de sua vivência entre os falantes, leitores, ouvintes, escritores, oradores etc. Conforme salienta Bakhtin (1988),

As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios [...] A palavra constitui o meio no qual se produzem lentas acumulações quantitativas de mudanças que ainda não tiveram tempo de adquirir uma nova qualidade ideológica, que ainda não tiveram tempo de engendrar uma forma ideológica nova e acabada. A palavra é capaz de engendrar as fases transitórias mais íntimas, mais efêmeras das mudanças sociais. (BAKHTIN, 1988, p. 4).

Por intermédio da palavra, é possível definir-se em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. Assim como uma ponte, a palavra é uma conexão estabelecida entre mim e os outros, e se ela se apoia sobre mim em uma extremidade, na outra, apoia-se sobre o meu interlocutor, tornando-se, portanto, um território em comum entre o locutor e o interlocutor (BAKHTIN, [1977] 2004).

Assim como os signos verbais, os **culturemas**, carregam consigo a realidade dos indivíduos, visto que como os signos, operam em um contexto social e estão em constante transformação, possuem uma dimensão dinâmica e dependem do contexto em que se encontram.

Então, podemos afirmar que os **culturemas** são quaisquer itens simbólicos, específicos, linguísticos ou extralinguísticos que possuem relevância especial dentro de determinada cultura e participam da identidade cultural, servindo como um elemento de troca entre os sujeitos sociais em suas comunicações orais, gestuais ou escritas.

Conforme expõe Molina (2002), a visão dinâmica dos **culturemas** pode ser percebida segundo os seguintes aspectos:

- Não existem fora do contexto e suas atuações podem depender do contexto em que se apresentam.

- Não devem ser concebidos como elementos próprios de uma única cultura – conforme exemplificado anteriormente com o chimarrão.
- São o marco de duas culturas concretas e consolidadas.

Em concordância com Luque (2009), o conjunto dos **culturemas** de determinada cultura não é um grupo fechado, está em constante transformação e pode ser criado ou implementado a partir de circunstâncias diversas, como:

Personagens políticos, atores, escritores, personagens da ficção, do cinema, da televisão, canções do momento, tipos de roupas, modas, determinados fatos políticos, sociais, artísticos, criações artísticas e literárias, fatos conjunturais etc. que incrementam outros culturemas de caráter religioso, histórico, de costumes, literário, que têm uma longa existência em nossa língua e cultura. Ou seja, qualquer item simbólico que por distintas razões passou a ter uma relevância especial na língua e é utilizado como moeda de troca pelos falantes em sua comunicação oral ou escrita é um possível culturema. (LUQUE, 2009, p. 96)¹².

Os **culturemas**, assim como os signos dentro de um enunciado, demandam uma atitude responsiva por parte de seus interlocutores, pois só podem ser compreendidos quando compartilhados por membros de uma mesma cultura. São refletidos e refratados¹³ dentro de uma mesma circunstância de interação social.

¹² personajes políticos, actores, escritores, personajes de ficción, del cine, de la televisión, canciones del momento, tipos de vestimenta, modas, determinados hechos políticos, sociales, artísticos, creaciones artísticas y literarias, hechos coyunturales etc. que incrementan otros **culturemas** de carácter religioso, histórico, costumbrista, literario que tienen ya una larga existencia en nuestra lengua y cultura. En conclusión, cualquier ítem simbólico que por distintas razones haya llegado a tener una relevancia especial en la lengua y sea utilizado como moneda de cambio por parte de los hablantes en su comunicación oral o escrita es un posible culturema. (LUQUE, 2009, p. 96).

¹³ Ferreira (2012) baseia-se nas definições de Bakhtin (1935/1998) e afirma que “a cada situação diferente, a cada contexto diferente, uma mesma palavra pode ganhar um sentido diferente, dependendo da orientação ideológica do grupo que a utiliza,

Então, concebemos **culturemas** como signos ideológicos, posto que carregam consigo a realidade concreta e abstrata de seus indivíduos, refletindo e refratando a vivência de mundo e a experiência social de cada cultura.

4.4 CARNAVAL: O CULTUREMA BRASILEIRO

O carnaval é inegavelmente um fenômeno que contribui muito para a formação da nacionalidade brasileira, já que faz parte de nossa identidade como povo e como nação. E ao apresentar peculiaridades culturais, podemos identificá-lo como um **culturema** e como um agente criador de novos **culturemas** vinculados a ele.

Diversos teóricos preocuparam-se em desvendar as origens do carnaval e atribuem que o início de tal festividade deu-se na Europa, há cerca de 2000 anos, quando o povo festejava a chegada da primavera. Outros teóricos, por sua vez, afirmam que o carnaval teve origem na Roma antiga, com festas libertinas em homenagem aos deuses Baco e Saturno.

Conforme Tsutsui e Souza (2002), a Igreja Católica inicialmente manifestou-se contrária à comemoração, proibindo os festejos. Porém, ao constatar a ineficiência dessas proibições, incorporou o carnaval ao seu calendário eclesiástico com o intuito de cristianizar as festas pagãs.

Tenha o carnaval à origem que tiver, foi no Brasil que ele encontrou seu berço e foi acolhido pelo povo.

O carnaval antecede o período da quaresma, que corresponde a quarenta dias entre a quarta-feira de cinzas – dia em que é finalizado o carnaval – e o domingo de páscoa. Daí a etimologia da palavra carnaval, do latim “*carne levare*”, que significa privação da carne, pois os católicos praticantes permaneciam esse período sem comer carne em sacrifício à paixão de Cristo.

A primeira celebração de carnaval de que se tem registro no Brasil ficou conhecida como *Entrudo*, inspirada em um festejo português em que se comemorava a chegada da primavera. Inicialmente, o *Entrudo* era uma brincadeira considerada violenta, pois consistia em

ou seja, um sentindo aparente é posto em xeque quando entra em contato com determinados grupos sociais. Ou seja, a partir do momento em que esse objeto (palavra) passa a ter um significado externo a sua própria natureza, temos então o signo ideológico, que não apenas reflete a realidade material como também (e principalmente) a refrata.” (FERREIRA, 2012, p. 49).

atirar baldes ou balões com água, vinagre e groselha, seguidos de cal, ou farinha nas pessoas que passavam perto do aglomerado de foliões. O *Entrudo* foi proibido inúmeras vezes, mas só desapareceu no início dos anos 1920, promovendo a popularização dos confetes e das serpentinas. (NASS, 2003),

A violência promovida pelo *Entrudo* incentivou a promoção de festas em lugares fechados para os foliões que buscavam segurança e diversão “civilizada”. Assim, segundo Nass (2003), surgiram os bailes de carnaval inspirados nos grandes bailes de máscaras que aconteciam na Europa, principalmente nas cidades de Nice, Roma e Veneza, cujos participantes fantasiados desfilavam em carros alegóricos, o que, conforme Tsutsui e Souza analisam (2002), faz com que muitos pesquisadores considerem essas festas europeias como as precursoras do carnaval.

Já no Brasil, na metade do século XIX, os tambores foram agregados à folia e se iniciou uma passeata de foliões chamada de *Zé Pereira*, cujo bloco atravessava as ruas do Rio de Janeiro acompanhando o ritmo e o som desses instrumentos. Conforme Nass (2003) identifica, o *Zé Pereira* desapareceu meio século depois e o *Corso* tomou seu lugar, trazendo os carros de passeio com pessoas enfeitadas, as quais jogavam confetes umas nas outras, cantando as primeiras marchinhas de carnaval – que se popularizavam mesmo em uma época em que não havia rádio.

Já em 1850, as *Grandes Sociedades* tiveram seu auge de popularidade implementando elementos conhecidos e presentes no carnaval atual, como as comissões de frente e os carros alegóricos. Elas deram os primeiros passos na organização do que hoje conhecemos como *Escolas de Samba*.

As *Escolas de Samba*, registradas como “sociedades civis de cultura e lazer sem finalidades lucrativas”, eclodiram nas zonas suburbanas do Rio de Janeiro, em 1928, com o primeiro grupo batizado de “*Deixa Falar*”; logo em seguida, estrearam as escolas *Estação Primeira de Mangueira* e *Portela*. Todas, em geral, possuem os mesmos tipos de organização, “grandes e pequenas, estão reunidas em cada cidade num conjunto que lhes é superior, chamado federação ou associação das escolas de samba”, e só as que estão devidamente registradas podem participar dos desfiles competitivos (QUEIROZ, 1992, p. 74).

O Rio de Janeiro possui longa tradição carnavalesca, principalmente a partir dos grandes desfiles das Escolas de Samba,

porém, o país todo celebra essa festa tradicional, conforme podemos perceber na seguinte citação:

[...] os desfiles tornaram-se praticamente sinônimo de carnaval no Centro-Sul do Brasil. No Nordeste, as festas mais populares são as de rua. Na Bahia, o trio elétrico, criado em 1950 pelo lendário Dodô, e agora espalhado por todo país, e em Pernambuco, a dança dos blocos de frevo. Foi assim, com tanta gente participando das folias, que o carnaval brasileiro se tornou o maior e mais conhecido do mundo. (NASS, 2003 p. 3).

Ressaltamos que embora o carnaval exista em outros países, no Brasil ele se tornou um elemento integrador do povo, uma grande festa de manifestação da cultura popular. Em nosso país, ele se converteu na categoria de **culturema**, que pode ser compartilhado literalmente, com outras localidades, mas que apenas para nós, brasileiros ou membros que compartilham de nossa cultura, ele vem carregado de significados, cheio de sentidos e peculiaridades.

No entanto, justamente por ser uma festa popular, recebe influências do folclore e das crenças de cada região, adquirindo traços característicos de cada localidade. Existem regiões em que os folguedos são classificados como acontecimentos históricos, porém há outras onde a festa não possui tanta tradição, mas ocorre com igual alvoroço. (TSUTSUI; SOUZA, 2002, p. 4).

Porém, nem sempre o carnaval foi percebido como uma manifestação cultural, ou como um elemento integrador da identidade nacional, até porque, no início do século XX, havia “uma tentativa da intelectualidade brasileira em elaborar um discurso da identidade nacional que, até então, não passava de um campo abstrato, fragmentado e diluído entre as diversas identidades regionais.” (NOGUEIRA, 2008, p. 51). Essa realidade foi inicialmente modificada no Brasil com o movimento modernista de 1920, cujo impulso atribuiu valor às peculiaridades genuinamente nacionais, tanto das artes em geral quanto das manifestações culturais populares, e o carnaval não foi excluído dessa valorização. Já no âmbito internacional, conforme destaca Nogueira (2008), a valorização da cultura negra que se impôs na Europa

no início do século XX, a partir do interesse da vanguarda parisiense, muito contribuiu para o “desenvolvimento do carnaval como expressão de Brasil” (NOGUEIRA, 2008, p. 4).

Além da grande importância do carnaval como elemento integrador da brasilidade, salientamos a relevância econômica da festividade para o país, já que o festejo foi rapidamente absorvido na sociedade de consumo pelo turismo.

Já em fins dos anos de 1920, o Rio de Janeiro começava a se projetar como polo turístico internacional. Nesse momento, o carnaval carioca, além da beleza natural da cidade, começava a se configurar como um atrativo capaz de fazer com que o visitante passasse uma temporada maior. (NOGUEIRA, 2008, p. 6).

Luiz Carlos Prestes Filho, autor do livro “Cadeia produtiva da economia do carnaval” (2009), publicou durante o XXI Fórum Nacional do Instituto Nacional de Altos Estudos¹⁴, que aconteceu no Rio de Janeiro em maio de 2012, um artigo atualizado com os índices do carnaval do ano de 2012, intitulado “A Economia Criativa do Carnaval”. Nele, o autor concentrou-se em realizar um estudo em torno do carnaval carioca, da economia gerada por ele e através dele.

Ninguém discorda que o Carnaval da Marquês de Sapucaí é a âncora do Carnaval do Brasil. É desse local que vibra em imagens e cores o carnaval brasileiro para o mundo. Inclusive, para os carnavais de São Paulo, de Pernambuco, da Bahia ou de Porto Alegre. Por mais diferentes que sejam – em suas linguagens visuais, musicais e danças – todas essas cidades contam com o sucesso da passarela carioca. As escolas de samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro são o centro das atenções nacional e internacional durante o carnaval. (PRESTES FILHO, 2012, p. 2).

¹⁴ Disponível em: <<http://www.forumnacional.org.br/sec.php>>. Acesso em: 24 jun. 2012.

Neste estudo, Prestes (2012) apresenta as várias dimensões do carnaval carioca, o qual se tornou uma grande indústria cultural que teve como ponto de partida a inauguração do Sambódromo, em 1984, seguida da inauguração da Cidade do Samba pela prefeitura do Rio de Janeiro, em 2006.

A Cidade do Samba ocupa uma área de 72.000 m², num terreno de 92.000 m², e tem como proposta reunir toda a gama de atividades voltadas para o carnaval envolvendo a construção de carros alegóricos e a confecção de fantasias e adereços para os desfiles das 12 escolas do Grupo Especial. Sua instalação objetiva prolongar a vida do carnaval carioca, importante fonte geradora de renda e empregos, e transformar o conjunto dos barracões – uma Fábrica de Carnaval – em um dos principais pontos turísticos da cidade, acrescentando variadas possibilidades de esticar o calendário e expandir a festa por meio de atividades extras fora do período de momo. (PRESTES FILHO, 2012, p. 3).

No ano de 2012, o carnaval carioca empregou cerca de 260 mil trabalhadores/mês para a execução de 470,3 mil tarefas. E beneficiou diretamente a indústria do turismo, a indústria audiovisual (televisão, cinema, DVDs), a indústria editorial e gráfica, a indústria do entretenimento, entre uma variada gama de atividades informais. E quanto mais o cortejo carnavalesco foi se mostrando importante, mais rivalidade entre as escolas se desenvolveu, trazendo a exigência da contratação de trabalhadores especializados – decoradores, artistas plásticos, engenheiros, *designers* etc.

Na economia do carnaval, o produto carnavalesco por excelência – o desfile das Escolas de Samba, principalmente do Grupo Especial – possui um grande potencial de demanda sobre a indústria fornecedora de materiais típicos para a construção de carros alegóricos, tais como plástico, ferragens, isopor, tecidos, tintas etc., e para a confecção de fantasias e adereços, assim como é importante gerador de oportunidades de empregos contratando serviços de diferentes especialidades, tais como modeladores, costureiras, marceneiros,

coreógrafos, entre outros, para sua produção. Esses materiais e serviços citados anteriormente constituem, por assim dizer, a economia direta do carnaval. (PRESTES FILHO, 2012, p. 5).

Prestes Filho (2012) resume que:

- No ano de 2000, o carnaval no Rio gerou uma receita na ordem de R\$ 416,1 milhões, atraindo 310 mil turistas.
- No ano de 2006, o carnaval manteve a mesma média de turistas que no ano de 2000, porém arrecadou R\$ 665 milhões.
- No ano de 2012, o carnaval atraiu para o Rio de Janeiro 850 mil turistas e gerou o movimento de R\$ 1.100 bilhão.

Salientamos que neste breve histórico sobre o carnaval no Brasil, preocupamo-nos em apresentar o cenário da festividade carnavalesca carioca, já que os fatos - as campeãs do carnaval carioca dos anos de 2012 e 2013 – traduzidos em notícias estão vinculados a essa localidade. O desfile, portanto,

[...] não é somente um super *show*, é também um concurso, uma competição, na verdade uma batalha impiedosa: na quinta-feira seguinte, as urnas contendo votos de 22 jurados serão abertas, a contagem designará a grande vitoriosa do ano. E será novamente o desencadear da alegria e da loucura. (QUEIROZ, 1992, p. 74).

Se é o carnaval um super *show* ou uma batalha impiedosa, não importa, o que importa é que ele contagia e inspira o Brasil e o mundo, é uma festa gigantesca repleta de brasilidade.

5 MÉTODO

Neste Capítulo, apresentamos o método aplicado para alcançar os objetivos da pesquisa, os propósitos de estudo, os procedimentos adotados durante a pesquisa e a escolha do *corpus*.

5.1 PROPÓSITOS E PERGUNTAS DE PESQUISA

Nesta pesquisa, tecemos como principais objetivos identificar os **culturemas** presentes no texto em português e no texto em espanhol e categorizá-los, além de analisar se foram passíveis de tradução e como foram traduzidos/ressignificados no texto em espanhol durante o processo tradutório. Verificamos a relação conceitual entre **culturema** e a palavra como signo ideológico em busca das respostas para nossas inquietações:

- Quais foram os **culturemas** identificados nos quatro corpus de análise?
- Sendo os **culturemas** signos ideológicos, podem ser traduzidos?
- Se podem ser traduzidos, quais foram as técnicas de tradução mais utilizadas na ressignificação?

As quais nos levaram a comprovar nossa hipótese:

- Sendo os **culturemas** signos ideológicos, a tradução deve ressignificá-los devido às suas inexistências na cultura-meta.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Quanto aos procedimentos metodológicos da pesquisa, inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico, elaborado a partir de materiais já publicados sobre os temas, especialmente livros, periódicos, artigos científicos, teses e dissertações. Embasamo-nos

principalmente em algumas pesquisas elaboradas pelo *Grupo de pesquisa TRAC*¹⁵, do qual fazemos parte.

A estruturação foi conduzida para atingir o propósito de verificar e analisar os **culturemas** e suas traduções presentes nos textos de análise que estão inseridos nos contextos brasileiro, paraguaio e argentino – três culturas distintas, mas com muita proximidade geográfica.

Após a eleição do *corpus*, realizamos um levantamento bibliográfico dos autores que basearam o estudo: Reiss e Vermeer (1971, 1984, 1996), Nord (1988, 1991, 2002, 2004, 2009) Zipser (2002), Bahktin (1929/2002), Molina (2001), entre outros, visto que esses autores oferecem o suporte sobre a teoria funcionalista aplicada à tradução, sobre a interface entre a tradução e o jornalismo, sobre a palavra enquanto signo ideológico e sobre os **culturemas** (foco de análise do *corpus*).

Sendo assim, estabelecemos como *corpus* da investigação quatro portais de notícias veiculados em meio eletrônico e que possuem grande repercussão no Brasil, no Paraguai e na Argentina: “O Globo” (Brasil), “*La Nación*” (Paraguai), “Terra” (Brasil) e “*Terra*” (Argentina).

O primeiro cotejamento que realizamos foi entre a notícia do jornal “O Globo” e “*La Nación*”, que noticiaram na mesma data (22 de fevereiro de 2012) e em horários próximos (entre 17h e 17h 40min) a campeã de carnaval do Rio de Janeiro em 2012.

Já o segundo cotejamento que realizamos foi entre a notícia publicada nos portais “Terra”, do Brasil, e “*Terra*”, da Argentina, sobre a campeã do Carnaval carioca de 2013 no dia 13 de fevereiro de 2013 (entre 17 h e 17 h 40 min).

Nossa pesquisa caracteriza-se por ser qualitativa, já que buscamos compreender o universo tradutório e jornalístico a partir de nosso olhar como pesquisadores, ou seja, é fruto de uma análise particular, embasada em autores anteriores.

Nosso entendimento de pesquisa qualitativa vai ao encontro dos pressupostos teóricos de Silva e Menezes (2005), que afirmam o seguinte:

¹⁵ TRAC/CNPQ: Grupo de pesquisa em Tradução e Cultura do Departamento de Língua e Literaturas Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina. Coordenadoras: Meta Elizabeth Zipser e Maria José Roslindo Damiani Costa. Mais informações sobre Grupo de pesquisa TRAC podem ser encontradas no *site*: <<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0043801ZPCIJX0>>.

Pesquisa Qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20, grifos do autor).

E como toda pesquisa qualitativa, “permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.” (GODOI, 1995, p. 62).

Tendo concluído a revisão bibliográfica, realizamos uma análise dos **culturemas** encontrados nos textos em português e os cotejamos com os atuais nos textos em espanhol, observando quais foram as estratégias tradutórias elencadas pelo tradutor a partir do fato-fonte: o resultado do carnaval carioca de 2012. A análise foi realizada a partir do modelo proposto por Molina (2001), que apresenta algumas estratégias tradutórias (citadas anteriormente neste trabalho). Conforme sentimos necessidade, ampliamos as categorias apresentadas por Molina (2001), adaptando-as ao nosso *corpus* de pesquisa, seguindo os pressupostos de Godoy (1995, p. 62), o qual afirma que “quando um pesquisador de orientação qualitativa planeja desenvolver algum tipo de teoria sobre o que já está estudado, constrói o quadro teórico aos poucos, à medida que coleta dados e os examina”.

Concluída a análise da ressignificação dos **culturemas**, tecemos as considerações finais, respondendo às perguntas e comprovando nossa hipótese.

5.3 O CARNAVAL BRASILEIRO

O interesse em trabalhar como o fato noticioso das Campeãs do carnaval carioca dos anos de 2012 e 2013 partiu da percepção de que existe no carnaval uma grande fonte de expressão artística e cultural do

Brasil. Considerando que por muito tempo o carnaval foi encarado como o cartão-postal de nosso país, a partir dele muitos turistas se motivaram a viajar rumo à maior festa do mundo, movimentando a economia e nos trazendo visibilidade. Pois,

O carnaval brasileiro foi muito naturalmente elevado à posição de imagem concreta das qualidades do povo; misto de bagunça e de disciplina, ele as representa em sua totalidade. Tornou-se assim uma dessas “curiosas” representações da nação, não como um país ou um estado, mas como *o povo* que visava a expressar o caráter nacional segundo os próprios membros da nação. (QUEIROZ, 1992, p. 23, grifo do autor).

Na época do carnaval, o Brasil torna-se foco de muitas notícias no exterior, e por ser o carnaval tão representativo para os brasileiros, possui elementos próprios de nossa cultura, o que certamente oferece ao tradutor algumas “barreiras” tradutórias.

O carnaval é transmitido a 118 países pela *Rede Globo Internacional* (dado retirado do próprio *site* da empresa)¹⁶ e repercute em inúmeras reportagens de jornais *online*, principalmente no mês de fevereiro.

Elencamos as reportagens que noticiaram as campeãs dos anos de 2012 e de 2013 por abordarem a mesma temática, o que facilita o cotejamento entre elas.

5.4 O *CORPUS* DA PESQUISA

Norteados pela interface entre o jornalismo e a tradução, para esta pesquisa, elencamos como *corpus* o gênero textual notícia por perceber que esse gênero, conforme ressalta Ferreira (2012), imprime as marcas culturais de um povo e pode ser resultado de uma série de fatores de natureza diversa, como a sociedade, a cultura, a história, a ideologia e o próprio sujeito. As notícias elencadas circularam por quatro grandes jornais *online*: “O Globo” (Brasil)¹⁷, “Terra” (Brasil)¹⁸, “La nación” (Paraguai)¹⁹ e “Terra” (Argentina)²⁰.

¹⁶ Disponível em: <<http://tvglobointernacional.globo.com/index.asp>>.

¹⁷ Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/>>.

O jornal “O Globo” (OG) foi fundado em 1925 por Irineu Marinho e em 1996 lançou sua versão digital. De orientação política conservadora, é um dos jornais de maior tiragem do país e com um dos maiores acessos *online*. Ao lado da “Folha de S. Paulo”, do “Correio Brasiliense” e do “O Estado de S. Paulo”, o “O Globo” é um dos jornais mais influentes do Brasil.

O jornal *La Nación* (LN) foi fundado em 04 de janeiro de 1870 pelo presidente argentino Bartolomé Mitre. Logo em seguida, começou a se difundir por outros países. Foi depois fundado no Paraguai, em 1999, nas versões impressa e *online* e manteve a orientação política conservadora. É um dos jornais de maior tiragem no país e de maior acesso entre os jornais *online*, por isso, a escolha por ele nos pareceu relevante.

O jornal “Terra”, por sua vez, iniciou de uma maneira bem peculiar no Brasil, em 1988, a partir da *Nutec*, empresa de *software* porto-alegrense que mantinha filiais em São Paulo e nos EUA e que passou a oferecer, em 1995, serviços de internet aos brasileiros, inicialmente com um correio eletrônico, um modelo mais simples de *e-mail*. A então *Nutec* passou a ser chamada de *Nutecnet* e se uniu ao grupo de mídia *RBS*²¹, que investiu em um projeto específico: um canal interativo na *web*, batizado de “Zaz”. Finalmente, em julho de 1999, o *Zaz* foi o escolhido da *Telefônica Interativa*, empresa do grupo *Telefônica*, da Espanha, para iniciar suas operações de internet na América Latina e, em dezembro de 1999, o “Zaz” passou a ser chamado de “Terra”. Logo em seguida, a *Telefônica Interativa* passou a comprar outras empresas de informação na América Latina, a fim de ampliar seus negócios: entre elas, estavam “*Gauchonet*” e “*Donde*”, ambas da Argentina, que após a conclusão da compra, passaram a se chamar “*Terra*”, a versão argentina do portal inicialmente brasileiro.

Peculiarmente, o “Terra” iniciou suas atividades diretamente com a versão digital, sem ter oferecido uma única versão impressa, e é hoje um dos *sites* de notícias e entretenimento mais acessados na América Latina desde sua inauguração.

Retomamos e ampliamos que os jornais *online* buscam a instantaneidade das informações e, para isso, são atualizados

¹⁸ Disponível em: <<http://www.terra.com.br/>>.

¹⁹ Disponível em: <<http://www.lanacion.com.py/>>.

²⁰ Disponível em: <<http://www.terra.com.ar/>>.

²¹ Empresa de comunicação da Região Sul do Brasil, afiliada da *Rede Globo*.

frequentemente, além de possuírem certas características que os diferem de outras mídias, conforme identifica Barbosa (2002):

- Interatividade: a notícia veiculada no suporte digital faz com que o leitor sinta-se parte do processo e contribua por meio de *e-mails*, opiniões, comentários, entre outros.
- Multimedialidade: na organização da narrativa jornalística, um texto pode ser integralizado por arquivos de áudio, vídeos, fotos, gráficos, animações etc.
- Hipertextualidade: as utilizações dos recursos do hipertexto favorecem diversos níveis de informações interconectadas por meio dos *links*. Essa possibilidade permite apontar para outros textos (notícias anteriores ou complementares), outros *sites* etc.
- Memória: a *web* possibilita um espaço praticamente ilimitado para o material noticioso, bem como permite a disponibilização imediata das informações anteriormente produzidas e armazenadas.
- Personalização ou customização do conteúdo: o usuário, leitor dos jornais *online*, pode pré-selecionar ou hierarquizar os assuntos conforme seu interesse. Assim, quando o *site* é acessado, já atende aos padrões estabelecidos pelo leitor.

Os textos elencados para a primeira análise – ou seja, sobre a campeã do carnaval do ano de 2012 –, são provenientes de dois dos jornais citados acima: “O Globo” (OG) e “*La Nación*” (LN), que noticiaram no mesmo dia e em horários semelhantes o resultado do carnaval carioca de 2012, conforme quadro a seguir:

Quadro 7 – Os jornais e as notícias veiculadas no ano de 2012

Jornal	Título	Data	Horário da publicação
O Globo	Unidos da Tijuca é a campeã do carnaval 2012	22/02/2012	17 h 49 min
<i>La Nación</i>	<i>La escuela Unidos da Tijuca es la campeona del carnaval de Río 2012</i>	22/02/2012	18 h 40 min

Fonte: Elaborado pela autora

Já os textos elencados para a segunda análise, ou seja, sobre a campeã do carnaval do ano de 2013, são provenientes do mesmo *site*, porém em versões diferentes: uma destinada ao público brasileiro e a outra destinada ao público argentino. No *site* do “Terra”, ambas as versões noticiaram no mesmo dia e em horários semelhantes o resultado do carnaval carioca de 2013, conforme quadro a seguir:

Quadro 8 – Os jornais e as notícias veiculadas no ano de 2013

Jornal	Título	Data	Horário da publicação
Terra (Brasil)	Vila Isabel é a campeã do Carnaval 2013 no Rio	13/02/2013	17 h 35 min
Terra (Argentina)	<i>Escuela de samba Vila Isabel campeona del carnaval de Rio 2013</i>	13/02/2013	17 h 07 min

Fonte: Elaborado pela autora

Salientamos que as duas notícias veiculadas em espanhol, elencadas para análise, foram assinadas pela Agência de traduções AFP²².

Atentamos ao fato de que os quatro textos podem ser consultados nos anexos desta pesquisa (a partir da página 77) e de que as linhas do corpo do texto das notícias foram numeradas por nós para facilitar a visualização dos **culturemas** durante a análise.

²² A AFP (*Agence France-Presse*) é uma agência de notícias internacional que fornece uma informação rápida, verificada e completa em vídeo, foto, multimídia etc., sobre os eventos da atualidade internacional. Disponível em: <<http://www.afp.com>>.

6 ANÁLISE DO CORPUS

Neste tópico, partir dos modelos de classificação dos **culturemas** propostos por Molina (2001) e expostos no Capítulo 4 deste trabalho, identificamos e categorizamos os **culturemas** presentes nas notícias veiculadas nos quatro *corpora* de análise, além de identificarmos as técnicas tradutórias do jornalista tradutor das notícias em espanhol perante tais **culturemas**. Para contemplarmos tais objetivos, dividimos nossa análise em dois momentos principais.

No primeiro momento da análise, tecemos observações relevantes acerca das especificidades da notícia veiculada no *site* do jornal “O Globo” no ano de 2012 (“Unidos da Tijuca é a campeã do Carnaval brasileiro”), em seguida, identificamos e categorizamos os **culturemas** encontrados ao longo do texto. Logo após, iniciamos a análise da notícia publicada no ano de 2012 no jornal paraguaio “*La Nación*” (“*La escuela Unidos da Tijuca es la campeona del carnaval de Río 2012*”), realizamos comentários pertinentes acerca das informações prestadas pelo jornalista/tradutor e, em seguida, identificamos e categorizamos os **culturemas** presentes na notícia, além de apontarmos as técnicas tradutórias utilizadas pelo tradutor para romper com as possíveis barreiras causadas por eles. Após a análise e cotejamento das duas primeiras notícias, tecemos comentários das peculiaridades confrontadas em cada uma delas.

No segundo momento na análise, contemplamos as notícias veiculadas no ano de 2013. Iniciamos com a notícia publicada no *site* do portal brasileiro “Terra” (“Vila Isabel é a campeã do carnaval 2013 no Rio”), comentando os tópicos principais e as informações relevantes nela apresentadas. Logo, identificamos e categorizamos os **culturemas** empregados pelo jornalista/tradutor. Dando continuidade à pesquisa, iniciamos a análise do último *corpus*, comentando as especificidades da notícia veiculada no portal argentino “Terra” (“*Escuela de samba Vila Isabel campeona del carnaval de Río 2013*”), apontando os **culturemas** publicados, classificando-os e mencionando as técnicas de tradução elencadas pelo jornalista/tradutor. Ao final, assim como na primeira parte da análise, tecemos algumas observações comparativas entre os dois *corpora*.

O tema carnaval é abordado nos textos em português e nos textos em espanhol, e essa temática conduz à existência dos **culturemas**, que, de acordo com as técnicas tradutórias elencadas, serão ou não compartilhados pelos membros das culturas-fonte e meta.

6.1 ANÁLISE DO TEXTO EM PORTUGUÊS: “UNIDOS DA TIJUCA É CAMPEÃ DO CARNAVAL 2012”

Na notícia veiculada no jornal “O Globo”, percebemos, a partir do título, as inferências do jornalista/tradutor quanto aos conhecimentos prévios do leitor brasileiro, e verificamos tais inferências quando o jornalista/tradutor optou por escrever em seu título “Unidos da Tijuca é a campeã do carnaval brasileiro”, pressupondo que o leitor compartilha de que a *Unidos da Tijuca* é uma Escola de Samba da cidade do Rio de Janeiro, que participa do desfile e da competição entre as escolas e que foi campeã nessa cidade, ou seja, ao ser ofertarmos tal título a um leitor paraguaio, por exemplo, faltariam-lhe elementos para a compreensão do texto, e palavras como *Unidos da Tijuca* seriam identificadas como culturemas por causarem uma barreira tradutória e serem específicas da cultura brasileira.

A notícia foi ilustrada com apenas uma imagem (ver anexo C) – texto visual – sem legenda ou menção no texto escrito. Nela, como compartilhamos dos culturemas do carnaval brasileiro, podemos identificar o *mestre-sala* e a *porta-bandeira*, caracterizados no ato do desfile. O recurso dos *hiperlinks*, que é uma característica própria das notícias veiculadas *online*, também é utilizado ao longo do texto, permitindo, assim, que o leitor acesse vídeos da comemoração da Escola e do decorrer do desfile, galerias de fotos dos melhores momentos da campeã e detalhes da apuração dos votos.

Percebemos que o jornalista/tradutor atentou-se em ir além de divulgar a Escola campeã, pois se preocupou em explicar os critérios de avaliação das escolas e principalmente os episódios ocorridos durante os dois dias de desfile, tecendo um paralelo com o carnaval de 2011. Verificamos tal preocupação desde o primeiro parágrafo da notícia, quando o autor retoma a premiação do ano passado e confronta a participação do presidente da Escola em ambos os carnavais – pressupondo que seu leitor acompanhou o carnaval do ano anterior.

Os temas dos enredos das escolas são contemplados durante a reportagem, bem como as pontuações obtidas e os descontos sofridos, o que nos faz perceber o quanto a notícia é informativa e completa e o quanto está projetada a atingir um público ideal: brasileiros que compartilham da tradição do carnaval, que acompanharam o carnaval do ano anterior e que se interessam pela apuração dos votos e pelas apresentações das escolas.

Em vários momentos o jornalista/tradutor do fato noticioso preocupou-se em dar voz a alguns integrantes das escolas. Em algumas dessas vozes notamos o descontentamento com a classificação, e em outros, a alegria da vitória. Essa participação da comunidade na reportagem valida nossa visão do carnaval como parte integrante da formação da nacionalidade brasileira, faz-nos perceber ainda mais a importância dessa celebração, não apenas para seus participantes diretos, mas para todos os brasileiros.

Em alguns trechos percebemos que o autor atentou-se em contextualizar seu leitor – que mesmo brasileiro, poderia não compartilhar de informações tão específicas – e citou informações como localizações: “A quadra da escola campeã não estava pronta para a festa. Os componentes começaram a chegar ao local, na Leopoldina, Zona Portuária, longe do Morro do Borel, onde surgiu a Unidos da Tijuca, por volta das 17 h”, entre outros exemplos. Isso significa que, nessa situação em específico, o jornalista utilizou da técnica de tradução *ampliação*, não por se deparar com as barreiras tradutórias dos **culturemas**, mas, sim, por ter a ciência de que nem todos os brasileiros conhecem as ruas do Rio de Janeiro; tal explicação, portanto, fez-se necessária.

Ao final da notícia, o *site* do jornal “O Globo” permite que seus leitores participem ativamente da matéria publicada por meio de comentários, opiniões ou informações adicionais que podem ser postadas para que todos os visitantes da página leiam.

A seguir, propomos um quadro com os **culturemas** encontrados no jornal “O Globo”, bem como suas categorias e análises. Ressaltamos que esses signos são considerados **culturemas** diante da comparação entre culturas distintas – nesse caso, a cultura brasileira e a cultura paraguaia –, já que nesse cotejamento tais palavras aparecem como específicas e representativas dentro da cultura brasileira.

Quadro 9 – Os culturemas na notícia brasileira do ano de 2012: Patrimônio Cultural

Categoria Âmbitos Culturais: Patrimônio Cultural	
Culturema	Primeira ocorrência no texto
Carnaval	Título
Unidos da Tijuca, Tijuca	Título / 6ª linha
Salgueiro	Subtítulo
Vila Isabel, Vila	Subtítulo
	12ª linha
O rei do baião Luiz Gonzaga	1ª linha

O Rei Luiz do Sertão	5ª linha
Carnavalesco	3ª linha
Enredo	4ª linha
Angola	11ª linha
Alegorias	12ª linha
Bateria	12ª linha
Adereços	12ª linha
Beija-flor	16ª linha
Grande Rio	16ª linha
Renascer de Jacarepaguá	18ª linha
Porto da Pedra	18ª linha
Roberto Carlos	26ª linha
Puxador	28ª linha
Portela	28ª linha
Rio	33ª linha
Paradona	40ª linha
Mangueira	40ª linha
Sambódromo	41ª linha
Ritmista	43ª linha
Harmonia	45ª linha
Rua São Miguel	61ª linha
Rua Ramon Carcano	63ª linha
Rua Conde Bonfim	64ª linha
Leopoldina	66ª linha
Baiões	71ª linha
Puxador auxiliar	80ª linha
Mestres de bateria	98ª linha
Samba-enredo	131ª linha

Fonte: Elaborado pela autora

Nessa primeira identificação e categorização dos **culturemas** no texto em português do jornal “O Globo”, constatamos um grande número de **culturemas** que podem ser considerados, de acordo com Nord (2009), como barreiras tradutórias ao serem traduzidos a outro contexto sócio-histórico-cultural.

Compartilhando das categorias de análise dos **culturemas** propostas por Molina (2001) e para facilitarmos a visualização e justificarmos nossa categorização dos **culturemas** encontrados no texto de análise, propomos uma reorganização de sua classificação

Patrimônio Cultural, reestruturando e ampliando as subcategorias existentes.

Sendo assim, sentimos necessidade de acrescentar à subcategoria *folclore* o item *trajes típicos* por percebermos como uma das principais características do carnaval o uso de fantasias, alegorias e adereços.

Também à categoria *instrumentos musicais*, acrescentamos os itens *música* e *organização musical*, e classificamos os **culturemas** *Baiões e samba-enredo*. Essa ampliação é de suma importância por percebermos na música uma fonte de cultura que traz consigo muito mais do que um ritmo ou uma letra: traz ideologia, que pode ou não ser compartilhada por quem a escuta.

O item *organização musical* foi pensado justamente por percebermos no carnaval uma organização peculiar dos músicos, ou seja, a *bateria*, os *puxadores* são **culturemas** bem próprios dessa festividade.

Tais ampliações propostas por nós, das categorias apresentadas por Molina (2001), fizeram-se imprescindíveis devido às necessidades de análise e especificidades do *corpus* em questão - gênero textual e particularidades da temática carnaval - e serão mantidas durante todas as análises.

Salientamos que alguns dos **culturemas** podem estar presentes em duas ou mais categorias ou subcategorias, conforme exposto no quadro a seguir, que justifica a classificação de cada um deles.

Quadro 10 – A subcategorização dos culturemas da notícia brasileira do ano de 2012: Patrimônio Cultural

Categoria Âmbitos Culturais: Patrimônio Cultural	
Subcategorias	Culturemas
Personagens (fictícios ou reais)	Rei do Baião Luiz Gonzaga, O Rei Luiz do Sertão, Roberto Carlos.
Fatos históricos	-
Conhecimento religioso	-
Festividades	Carnaval.
Crenças populares	-
Folclore e trajes típicos	Alegorias, adereços e Fantasias.
Obras e monumentos emblemáticos	Sambódromo.
Lugares conhecidos	Pernambuco, Angola e Rio.

Nomes próprios	Unidos da Tijuca, Salgueiro, Vila Isabel, Luiz Gonzaga, Beija-flor, Grande Rio, Portela, Roberto Carlos, Mangueira, Renascer de Jacarepaguá e Porto da Pedra.
Utensílios e objetos	Alegoria e Adereços.
Música, Organizações musicais e instrumentos musicais	Baiões, samba-enredo, bateria, puxador, ritmista, Paradona, puxador auxiliar, mestres de bateria.
Técnicas empregadas na exploração da terra, da pesca	-
Questões relacionadas ao urbanismo	Rua São Miguel, Rua Ramon Carcano, Rua Conde Bonfim e Leopoldina.
Estratégias militares	-
Meios de transporte	-

Fonte: Elaborado pela autora

Destacamos que na subcategoria *Personagens (fictícios ou reais)*, categorizamos *Luiz Gonzaga* e *Roberto Carlos* e justificamos tal categorização por identificarmos esses personagens como **culturemas**, visto que, como leitores brasileiros, compartilhamos da carga cultural de cada um desses artistas, e que por mais que o leitor paraguaio compartilhe da fama de cada um, não estará embebido de tal carga cultural como nós, brasileiros, estamos.

Dando continuidade à nossa análise, na categoria *Cultura Social*, proposta por Molina (2001) e ampliada por nós, identificamos os seguintes **culturemas**:

Quadro 11 – Os culturemas na notícia brasileira do ano de 2012: Cultura Social

Categoria Âmbitos Culturais: Cultura Social	
Culturemas	Primeira ocorrência no texto
Unidos da Tijuca	Título / 6ª linha
Salgueiro	Subtítulo
Vila Isabel / Vila	Subtítulo
Carnavalesco	3ª linha
Enredo	4ª linha
Alegoria	12ª linha

Adereço	12 ^a linha
Bateria	13 ^a linha
Beija-flor	16 ^a linha
Grande Rio	16 ^a linha
Renascer de Jacarepaguá	18 ^a linha
Porto da Pedra	18 ^a linha
Comissão de frente	21 ^a linha
Puxador	28 ^a linha
Portela	28 ^a linha
Mangueira	40 ^a linha
Evolução	42 ^a linha
Mestre-sala	42 ^a linha
Porta-Bandeira	42 ^a linha
Ritmistas	43 ^a linha
Harmonia	45 ^a linha
Escola de Samba	48 ^a linha
Foliões	57 ^a linha
Salgueirenses	73 ^a linha
Puxador auxiliar	80 ^a linha
Mestres de bateria	98 ^a linha
Presidente de Harmonia	100 ^a linha
Samba-enredo	131 ^a linha
Fantasia	131 ^a linha

Fonte: Elaborado pela autora

O carnaval é um dos eventos de maior repercussão do país. Por essa razão, gera um sistema de organização, com atividades, compromissos, profissões e ofícios próprios.

Os **culturemas** classificados como pertencentes à categoria *Cultura Social* enquadram-se nas subcategorias propostas por Molina (2001). Porém, percebemos que outros **culturemas** também fazem parte dessa categoria e não foram contemplados nas subcategorias que justificam tal categorização. Então, acrescentarmos à subcategoria *Organização Social*, proposta por Molina (2001), o item *Critérios de julgamento competitivo* (em negrito no quadro 12), pois muitos critérios de julgamentos respeitados em competições são **culturemas** específicos, utilizados em contextos próprios e não possuem um equivalente em outra língua.

Podemos exemplificar com os **culturemas** *alegorias* e *adereços*, palavras que podem ser utilizadas em muitos contextos, porém no texto

estão diretamente relacionadas com os critérios competitivos do carnaval, o que as tornam **culturemas**.

Quadro 12 – A subcategorização dos culturemas da notícia brasileira do ano de 2012: Cultura Social

Categoria Âmbitos Culturais: Cultura Social	
Subcategoria	Culturema
Convenções e hábitos sociais: o tratamento e a cortesia, a maneira de comer, de vestir, de falar; os costumes, os valores morais, as saudações e os gestos, a distância física que os interlocutores mantêm etc.	-
Organização social: sistemas políticos, legais, educativos, organizações, ofícios e profissões, moedas, calendários, eras, medidas, critérios de julgamento competitivo etc.	Escola de Samba Unidos da Tijuca Salgueiro Vila Isabel Beija-flor Grande Rio Portela Mangueira Renascer de Jacarepaguá Porto da Pedra Carnavalesco Bateria Comissão de frente Puxador Mestre-sala Porta-Bandeira Ritmistas Foliões Salgueirenses Presidente de Harmonia Enredo Alegoria Adereço Samba-enredo Fantasias Evolução Puxador auxiliar

	Mestres de Bateria Puxador Harmonia
--	---

Fonte: Elaborado pela autora

Observamos que os **culturemas** referentes aos nomes das escolas foram categorizados duas vezes – primeiramente como pertencentes à categoria *Patrimônio Cultural*, já que são nomes próprios, e também como pertencentes à categoria *Cultura Social: organização social*, por percebermos que além de nomes próprios eles representam muito mais do que isso, representam verdadeiras organizações comunitárias e, por essa razão, não poderiam deixar de ser classificados como tal.

Identificamos no texto traduzido ao português os **culturemas** *Sertão, Pernambuco, Morro do Borel, Rio* e os nomes das ruas citadas, e os categorizamos como pertencente à categoria *Meio Natural*, conforme mostra o quadro a seguir.

Quadro 13 – Os culturemas na notícia brasileira do ano de 2012: Meio Natural

Categoria Âmbitos Culturais: Meio Natural	
Culturema:	Primeira ocorrência no texto
Sertão	5ª linha
Angola	11ª linha
Rio	33ª linha
Pernambuco	51ª linha
Rua São Miguel	61ª linha
Rua Ramon Carcano	63ª linha
Tijuca	64ª linha
Rua Conde Bonfim	64ª linha
Leopoldina	66ª linha
Morro do Borel	67ª linha

Fonte: Elaborado pela autora

Essa categorização justifica-se por esses **culturemas** pertencerem às subcategorias apresentadas a seguir.

Quadro 14 – A subcategorização dos *culturemas* da notícia brasileira do ano de 2012: Meio Natural

Categoria Âmbitos Culturais: Meio Natural	
Subcategorias	Culturemas
Flora e Fauna	Sertão
Fenômenos atmosféricos, climas e ventos	Sertão
Paisagens (naturais e criadas),	Sertão
Topônimos	Sertão, Rio, Tijuca, Pernambuco, Angola, Morro do Borel, Rua Ramon Carcano, Rua Conde Bonfim, Rua Leopoldina.

Fonte: Elaborado pela autora

Frisamos que os nomes de ruas citados no texto foram categorizados como **culturemas**, pois além de serem topônimos – nomes próprios de lugares –, estão contextualizados na notícia de maneira que permitem a compreensão de nós, leitores brasileiros. Por outro lado, não seriam tão facilmente compartilhados pelos leitores paraguaios caso o jornalista/tradutor não se utilizasse de nenhuma técnica de tradução.

Partindo do princípio de que os leitores do texto em português compartilham da cultura do carnaval, percebemos que o jornalista/tradutor não necessitou de nenhuma técnica tradutória diante dos **culturemas** relacionados ao tema apresentados na notícia, pois, diante das especificidades da temática *carnaval*, todo leitor brasileiro constrói ao longo de sua vivência sócio-histórico-cultural o conhecimento prévio para compreender o texto, que está carregado de ideologia, já que a tradução do fato pela imprensa, conforme Zipser reforça (2002), não se exime de sua cultura de origem.

Esse compartilhamento dos **culturemas** fica tão evidente que o autor se permite transcender os limites marcados pelos **culturemas** e realizar também alusões, como a que, por exemplo, ocorre nas primeiras linhas do texto: “O rei do baião, Luiz Gonzaga, *deu asas* para a Unidos da Tijuca de Paulo Barros *alçar voo* para o primeiro lugar do carnaval 2012”. Percebemos nesse trecho uma nítida alusão à “Asa Branca”, uma das músicas mais conhecidas do compositor pernambucano Luiz Gonzaga.

Finalmente, identificamos dois **culturemas** como pertencentes à categoria *Âmbitos Culturais: Cultura Linguística*, conforme mostra o quadro a seguir.

Quadro 15 – Os culturemas na notícia brasileira do ano de 2012: Cultura Linguística

Categoria Âmbitos Culturais: Linguística	
Culturema	Primeira ocorrência no texto
“O dia em que toda realeza desembarcou na Avenida para coroar o Rei Luiz do Sertão.”	4ª linha
Verde Rosa	45ª linha

Fonte: Elaborado pela autora

O **culturema** *Verde e Rosa* é facilmente compartilhado por nós brasileiros, pois, ao nos referirmos à *Verde e Rosa*, automaticamente ligamos esse nome ou essas cores à Escola de Samba Mangueira, diferentemente do que acontece com as outras inferências citadas no texto, como *Amarelo e Azul* ou *Azul e Branca*, que já não nos remetem com tanta facilidade às escolas *Unidos da Tijuca* e *Beija-flor*, respectivamente.

Acrescentamos, também, à subcategorização *Cultura Linguística* a subcategoria *títulos artísticos* (em negrito no quadro 16) e nela classificamos o título do enredo da Escola de Samba *Unidos da Tijuca* – “O dia em que toda realeza desembarcou na Avenida para coroar o Rei Luiz do Sertão” –, pois compreendemos que isoladamente o título não seria um **culturema**, porém, dentro do contexto da notícia – nós brasileiros compartilhamos que o *Rei Luiz do Sertão* é o compositor *Luiz Gonzaga*, que deixou um grande legado artístico para nosso país, bem como a *avenida* é o *sambódromo* e, ainda, que o *sertão* é o *sertão* brasileiro, com todas as especificidades da região – passa a ser identificado como um **culturema**.

Outros títulos dos enredos das escolas citadas nas reportagens não foram classificados como **culturemas** justamente por não apresentarem tal carga cultural.

Quadro 16 – A subcategorização dos culturemas da notícia brasileira do ano de 2012: Cultura Linguística

Categoria Âmbitos Culturais: Cultura Linguística	
Subcategoria	Culturema
Transliterações, refrãos, frases feitas, metáforas generalizadas, associações simbólicas, interjeições, blasfêmias, insultos etc.	Verde e rosa
Títulos artísticos	“O dia em que toda realeza desembarcou na Avenida para coroar o Rei Luiz do Sertão.”

Fonte: Elaborado pela autora

Nessa análise dos **culturemas** presentes no texto jornalístico da notícia “Unidos da Tijuca é a campeã do carnaval do Rio”, comprovamos que os **culturemas**, assim como as palavras, enquanto signos ideológicos propostos por Bakhtin (2006), só podem ser compartilhadas por membros de uma determinada cultura, pertencentes a um mesmo contexto sócio-histórico-cultural.

6.2 ANÁLISE DO TEXTO EM ESPANHOL: “LA ESCUELA UNIDOS DA TIJUCA ES LA CAMPEONA DEL CARNAVAL DE RÍO 2012”

Na notícia veiculada no jornal paraguaio “*La Nación*”, assinada pela agência de tradução *AFP*, constatamos, a partir do título, as pressuposições do jornalista/tradutor quanto aos conhecimentos prévios do leitor, ou seja, no caso da audiência paraguaia, o jornalista/tradutor opta por escrever um título bem mais informativo se comparado ao título do texto em português: “*La escuela Unidos da Tijuca es la campeona del carnaval de Río 2012*”. Verificamos que nessa situação o jornalista/tradutor pontua certas questões, explicando que a *Unidos da Tijuca* é uma Escola tradicional do carnaval carioca, que foi campeã no *Río* durante o carnaval de 2012. Ao mesmo tempo, percebemos que *Río* é um **culturema** compartilhado dentro desse contexto, já que não se faz necessário explicar que é a cidade do Rio de Janeiro, no Brasil.

No subtítulo da notícia, o jornalista/tradutor pontua que a Escola homenageou o compositor baiano *Luiz Gonzaga*, uma falha nítida de intermediação tradutória, que certamente seria percebida pela maioria dos brasileiros, já que *Luiz Gonzaga* é pernambucano.

Logo abaixo do subtítulo, a notícia é ilustrada com uma foto (ver anexo C) – texto visual – dos integrantes da Escola comemorando o título com o troféu e *champagne*, seguida da legenda “*El desfile más perfecto de los últimos años*”, que traz uma frase de impacto dita pelo presidente da escola.

Dando início à notícia, o autor preocupou-se em informar ao leitor paraguaio o número de troféus ganhados pela Escola durante sua história, além de citar as escolas que foram derrotadas, afirmando que foi uma competição acirrada. Percebemos que o jornalista/tradutor da notícia veiculada no jornal paraguaio atentou-se a oferecer ao leitor muitos indicadores quantitativos, como o número de integrantes da agremiação, o número de pessoas na comemoração, o número de alas, entre outros dados relevantes, demonstrando a grandeza do evento, a importância dele no contexto brasileiro e constatando, por fim, que o espetáculo fora impressionante.

No intuito de aproximar ao leitor da notícia acerca do enredo da escola, o jornalista/tradutor citou de maneira pontual alguns elementos da cultura nordestina, como o forró, o acordeão, sem, no entanto, explorá-los de maneira mais profunda, deixando algumas lacunas na compreensão. Porém, no decorrer da tradução do fato, ao retomar o enredo e citar novamente *Luiz Gonzaga*, afirma que o compositor é de origem pernambucana, e contextualiza que *Asa Branca*, sua canção mais emblemática, é conhecida por todos os brasileiros.

O jornalista/tradutor dá continuidade à notícia comentando os enredos das outras grandes escolas, como *Beija-flor* e *Salgueiro*, e explica ao leitor que no *Sábado das Campeãs* será possível contemplar as seis escolas vencedoras em um desfile especial.

No penúltimo parágrafo da notícia, o autor relata brevemente a história de fundação da Escola *Unidos da Tijuca* e afirma que ela é uma das mais antigas e tradicionais do *Rio de Janeiro*. Tal relato se faz necessário já que os leitores paraguaios não compartilham de tal informação. Com isso, percebemos que o jornalista/tradutor buscou aproximar a notícia de seus leitores, tornando-a funcional (Nord, 1991; Zipsler, 2002).

Ao finalizar a tradução do fato noticioso – qual foi a campeã do carnaval carioca de 2012 –, mais uma vez o jornalista/tradutor ressalta a importância do carnaval do Rio de Janeiro, apresentando novamente alguns índices, como o número de participantes do carnaval do Rio no ano de 2012 e de turistas na cidade.

Abaixo da notícia publicada no *site* do jornal “*La Nación*”, o leitor é convidado a participar com suas opiniões e observações em um espaço dedicado a esse fim.

Para que os **culturemas** presentes na notícia sejam compartilhados com os leitores paraguaios, o jornalista/tradutor optou por utilizar algumas técnicas de tradução ao longo do seu texto. Tais técnicas foram identificadas por nós por meio das técnicas elencadas por Molina (2001) e abordadas no capítulo 4 desta pesquisa.

A seguir, apontamos os **culturemas** pertencentes à categoria *Âmbitos Culturais: Patrimônio Cultural* encontrados no jornal “*La Nación*”: as técnicas utilizadas pelo jornalista/tradutor para romper com as possíveis barreiras de compreensão causadas por tais elementos culturais.

Quadro 17 – Os culturemas pertencentes à categoria Patrimônio Cultural na notícia paraguaia e em suas traduções: Ampliação

Categoria Âmbitos Culturais: Patrimônio Cultural			
Culturema	Espanhol	Técnica de tradução	Primeira ocorrência no texto
Luiz Gonzaga	“[...] compositor bahiano Luiz Gonzaga, conocido como el rey del ‘baiao’.”	Ampliação	Subtítulo
	“Luiz Gonzaga (1912-1989), originario del estado de Pernambuco [...]”	Ampliação	17ª linha
Baião	“‘baiao’, un ritmo popular del nordeste de Brasil.”	Ampliação	Subtítulo
Enredo	“‘enredo’ (tema central de la escuela).”	Ampliação	14ª linha
Forró	“[...] con ritmos de forró, también típico del	Ampliação	15ª linha

	<i>nordeste.”</i>		
Asa Branca	<i>“La canción emblemática de Luiz Gonzaga [...] es ‘Asa Branca’, conocida por todos los brasileños.”</i>	Ampliação/ Particularização	18ª linha
Cordel	<i>“Literatura del ‘cordel’, un género folklórico y clásico del noreste.”</i>	Ampliação	24ª linha

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse primeiro quadro de análise e classificação dos **culturemas** da notícia publicada no jornal “*La Nación*”, percebemos que a técnica de tradução apresentada pelo jornalista/tradutor foi a *Ampliação*. Tal técnica permite acrescentar informações ou paráfrases explicativas inseridas no próprio texto, e que provavelmente não seriam utilizadas se os leitores do texto-meta compartilhassem dos **culturemas** presentes, já que a tradução do fato (ou de um texto-fonte), conforme defende Zipser (2002), está diretamente ligada e é influenciada pelo contexto em que ocorre. Cabe, por fim, enfatizarmos que tal técnica pôde ser utilizada, pois o gênero em questão – notícia jornalística – permite a ampliação sem causar qualquer descaracterização.

Retomamos também a falha na mediação tradutória, citada anteriormente, ao afirmar no subtítulo que o cantor e compositor *Luiz Gonzaga* é baiano, e, logo depois, no corpo do texto, afirmar que seu estado de origem é Pernambuco, o que reforça nossa compreensão, baseada em Nord (1991), da importância de o tradutor, além dos seus conhecimentos linguísticos, transitar com propriedade entre as culturas-fonte e meta.

Outros **culturemas** pertencentes à categoria *Âmbitos Culturais* também foram identificados por nós, porém notamos que para traduzi-los, o jornalista/tradutor optou por utilizar a técnica do *Empréstimo* (puro ou naturalizado).

Quadro 18 – Os culturemas pertencentes à categoria Patrimônio Cultural na notícia paraguaia e em suas traduções: Empréstimo

Categoria Âmbitos Culturais: Patrimônio Cultural			
Culturemas	Espanhol	Técnica de tradução	Primeira ocorrência no texto
Unidos da Tijuca	<i>Unidos da Tijuca</i>	Empréstimo Puro	Título
Rio e Rio de Janeiro	<i>Río</i>	Empréstimo Naturalizado	Título
	<i>Río de Janeiro</i>	Empréstimo Naturalizado	Subtítulo
	<i>Rio de Janeiro</i>	Empréstimo Puro	40ª linha
Samba	<i>Samba</i>	Empréstimo Puro	Subtítulo
Salgueiro	<i>Salgueiro</i>	Empréstimo Puro	3ª linha
Vila Isabel	<i>Vila Isabel</i>	Empréstimo Puro	3ª linha
Beija-flor	<i>Beija-flor</i>	Empréstimo Puro	3ª linha
Sambódromo	<i>Sambódromo</i>	Empréstimo Puro	12ª linha
Portela	<i>Portela</i>	Empréstimo Puro	27ª linha
Porto da Pedra	<i>Porto da Pedra</i>	Empréstimo Puro	29ª linha
Renascer de Jacarepaguá	<i>Renascer de Jacarepaguá</i>	Empréstimo Puro	34ª linha

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme mostra o quadro anterior de análise e classificação dos **culturemas**, percebemos que o jornalista/tradutor utilizou-se da técnica do *Empréstimo puro* ao integrar os **culturemas** *sambódromo*, *samba*, entre outros, tal e qual são inscritos em português, ao seu texto, talvez por serem elementos difundidos mundialmente e estarem contextualizados na notícia, o que favorece a compreensão do leitor. Já no caso do **culturema** *Rio/ Rio de Janeiro*, o tradutor optou por manter

o nome em português em alguns momentos e naturalizar em outros, colocando a acentuação na palavra *Río*, porém ignorando *Janeiro* – que, seguindo a mesma coerência, poderia ser traduzido por *Enero*, por exemplo.

Podemos justificar a categorização dos **culturemas** presentes nos dois quadros anteriores como *Patrimônio Cultural* ao identificá-los dentro das subcategorias baseadas em Molina (2001) e reorganizadas/ampliadas neste trabalho, de acordo com o quadro a seguir.

Quadro 19 – Os culturemas da notícia paraguaia e suas subcategorias:
Patrimônio Cultural

Categoria Âmbitos Culturais: Patrimônio Cultural	
Subcategorias	Culturemas
Personagens (fictícios ou reais)	Luiz Gonzaga.
Fatos históricos	-
Conhecimento religioso	-
Festividades	Carnaval.
Crenças populares	-
Folclore e trajes típicos	-
Obras e monumentos emblemáticos	Cordel e Sambódromo.
Lugares conhecidos	Rio e Rio de Janeiro.
Nomes próprios	Unidos da Tijuca, Salgueiro, Vila Isabel, Beija-flor, Portela, Renascer de Jacarepaguá e Morro do Borel.
Utensílios e objetos	-
Instrumentos musicais, música, organizações musicais	Baião, Forró, Asa Branca e Samba.
Técnicas empregadas na exploração da terra e da pesca	-
Questões relacionadas ao urbanismo	-
Estratégias militares	-
Meios de transporte	-

Fonte: Elaborado pela autora

Já na categoria *Âmbito Cultural: Cultura Social*, identificamos alguns **culturemas** que foram traduzidos pelo jornalista/tradutor por meio da técnica do *Empréstimo* (puro ou naturalizado), conforme mostra o quadro a seguir.

Quadro 20 – Os culturemas pertencentes à categoria Cultura Social na notícia paraguaia e em suas traduções: Empréstimo

Categoria Âmbito Cultural: Cultura Social			
Culturema	Espanhol	Técnica de tradução	Primeira ocorrência no texto
Unidos da Tijuca	<i>Unidos da Tijuca</i>	Empréstimo Puro	Título
Escola de Samba	<i>Escuela de Samba</i>	Empréstimo Naturalizado	Subtítulo
Salgueiro	<i>Salgueiro</i>	Empréstimo Puro	3ª linha
Vila Isabel	<i>Vila Isabel</i>	Empréstimo Puro	3ª linha
Beija-flor	<i>Beija-flor</i>	Empréstimo Puro	3ª linha
Porto da Pedra	<i>Porto da Pedra</i>	Empréstimo Puro	31ª linha
Renascer de Jacarepaguá	<i>Renascer de Jacarepaguá</i>	Empréstimo Puro	33ª linha
Morro do Borel	<i>Comunidad de Borel</i>	Empréstimo Naturalizado	36ª linha
Blocos de Rua	<i>Blocos Callejeros</i>	Empréstimo Naturalizado	41ª linha

Fonte: Elaborado pela autora

Evidenciamos que no caso do **culturema** *Morro do Borel*, traduzido como *Comunidad de Borel*, o tradutor optou por um *Empréstimo* naturalizado, manteve a palavra *Borel* e traduziu morro por *comunidad*. O **culturema** foi, portanto, restringido e simplificado apenas à comunidade e à sua organização, diferentemente do **culturema** *Morro do Borel*, que abrange tanto a comunidade, sua organização, quanto a sua localização geográfica: o Morro.

Nesse sentido, quando o tradutor/jornalista optou pela frase “*Unidos da Tijuca [...] tiene su sede en la comunidad de Borel*”, ele adaptou o texto à sua audiência, de modo a torná-lo mais funcional e acessível (NORD, 1994; MOLINA, 2001; ZIPSER, 2002), permitindo as inferências de um bairro, de uma localização.

Continuando nossa análise e identificando os **culturemas** pertencentes à categoria *Âmbito Cultural: Cultura Social*, percebemos que alguns deles foram traduzidos por meio das técnicas de *Ampliação*, *Generalização* ou, ainda, tradução literal, conforme consta no quadro a seguir.

Quadro 21 – Os culturemas pertencentes à categoria Cultura Social na notícia paraguaia e em suas traduções: Ampliação

Categoria Âmbito Cultural: Cultura Social			
Culturema	Espanhol	Técnica de tradução	Primeira ocorrência no texto
Carnavalesco	“‘ <i>Carnavalesco</i> ’ (<i>director en escena del desfile</i>)”	Ampliação	6ª linha
Enredo	“ <i>Enredo (tema central de la escuela)</i> ”	Ampliação	14ª linha
Harmonia	“ <i>Armonía de Conjunto</i> ”	Ampliação/ Particularização	30ª linha
Comissão de Frente	“ <i>Apertura del desfile</i> ”	Generalização	31ª linha
Fantasia	“ <i>Difraces</i> ”	Tradução Literal	31ª linha
Samba-enredo	“ <i>Música central de la exhibición</i> ”	Ampliação/ Generalização	31ª linha

Fonte: Elaborado pela autora

No caso dos **culturemas** *Carnavalesco* e *enredo*, que fazem parte da categoria *Cultura Social*, o jornalista/tradutor optou pela *Ampliação* ao colocar entre parênteses a explicação de cada um deles, aproximando, assim, a notícia de sua audiência e tornando-a funcional (NORD, 1991; ZIPSER, 2002). Um tratamento interessante é dado aos critérios de julgamento competitivo, como *Comissão de Frente* e *Samba-enredo*, uma vez que ao traduzir *Comissão de frente* por *abertura do desfile*, o jornalista/tradutor opta por uma *Generalização*, pois nós, como membros que compartilham da cultura carnavalesca, sabemos que a apresentação da *Comissão de frente* é um dos momentos mais aguardados nos desfiles das escolas, não apenas por ser a “abertura”,

mas por apresentarem uma coreografia distinta do resto da Escola e possuírem elementos cenográficos particulares. A *Generalização* também foi a técnica empregada ao **culturema** *Samba-enredo*, que, muito mais do que uma música central, carrega uma das maiores responsabilidades, já que a letra de um samba-enredo é uma narrativa que constitui um enredo em torno do tema escolhido pela Escola e é um critério importante de julgamento. Por outro lado, o **culturema** *Harmonia* necessitou ser ampliado e particularizado pelo jornalista/tradutor, a fim de ser compreendido pelo leitor paraguaio.

Demonstramos que os **culturemas** identificados nos dois quadros anteriores pertencem à categoria *Cultura Social*, pois se enquadram nas seguintes subcategorias propostas por Molina (2001) e ampliadas por nós.

Quadro 22 – Os culturemas da notícia paraguaia e suas subcategorizações:
Cultura Social

Categoria Âmbitos Culturais: Cultura Social	
Subcategoria	Culturema
Convenções e hábitos sociais: o tratamento e a cortesia, a maneira de comer, de vestir, de falar; costumes, valores morais, saudações e gestos, a distância física que os interlocutores mantêm etc.	-
Organização social: sistemas políticos, legais, educativos; organizações, ofícios e profissões, moedas, calendários, eras, medidas, critérios de julgamento competitivo.	Escola de Samba, Carnavalesco, Blocos de Rua Morro do Borel, Unidos da Tijuca, Salgueiro, Vila Isabel, Beija Flor, Portela, Renascer de Jacarepaguá, Enredo, Comissão de Frente, Harmonia, Fantasias e Samba-enredo.

Fonte: Elaborado pela autora

Na categoria *Âmbitos culturais: Meio Natural*, o jornalista/tradutor ofereceu aos **culturemas** a técnica de tradução *Empréstimo* (puro ou naturalizado). Nessa categoria, identificamos os seguintes **culturemas**:

Quadro 23 – Os culturemas pertencentes à categoria Meio Natural na notícia paraguaia e em suas traduções: Empréstimo

Categoria Âmbitos Culturais: Meio Natural			
Culturema	<i>Espanhol</i>	Técnica de tradução	Primeira ocorrência no texto
Rio	<i>Río</i>	Empréstimo Naturalizado	Título
Rio de Janeiro	<i>Río de Janeiro</i>	Empréstimo Naturalizado	Subtítulo
	<i>Rio de Janeiro</i>	Empréstimo Puro	40ª linha
Morro do Borel	<i>Comunidad de Borel</i>	Empréstimo Naturalizado	36ª linha

Fonte: Elaborado pela autora

Sustentamos que no caso dos **culturemas** *Río*, *Río de Janeiro* e *Rio de Janeiro*, o tradutor optou por naturalizar o primeiro **culturema**, a primeira palavra do segundo **culturema**, *Río*, e manter Janeiro (não naturalizando para *Enero*), e no terceiro **culturema**, optou por manter como é escrito em português: *Rio de Janeiro*.

Salientamos que *Tijuca* e outras escolas que possuem o mesmo nome de seus bairros não foram categorizadas como topônimos nesta análise, justamente pelo contexto da notícia não apresentar ao leitor essa interpretação.

Esses **culturemas** também foram categorizados anteriormente como pertencentes à categoria *Âmbitos Culturais: Patrimônio cultural*, porém, como afirmamos no início de nossa análise, um único **culturema** pode pertencer a mais de uma categoria ou subcategoria.

Justificamos a categorização dos **culturemas** como pertencentes à categoria *Meio Natural*, pois são facilmente classificados nas subcategorias apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 24 – Os culturemas da notícia paraguaia e suas subcategorizações:
Meio Natural

Categoria Âmbitos Culturais: Meio Natural	
Subcategorias	Culturemas
Flora e Fauna	-
Fenômenos atmosféricos, climas e ventos	-
Paisagens (naturais e criadas)	-
Topônimos	Morro do Borel, Rio e Rio de Janeiro.

Fonte: Elaborado pela autora

Na notícia veiculada no jornal “*La Nación*”, constatamos os **culturemas** “*templo del samba*” e “*Asa Branca*” e os classificamos como pertencentes à categoria *Cultura Linguística*, conforme mostra o quadro a seguir.

Quadro 25 – Os culturemas pertencentes à categoria *Cultura Linguística* na notícia paraguaia e em suas traduções: Empréstimo

Categoria Âmbitos Culturais: Cultura Linguística			
Culturema	Espanhol	Técnica de tradução	Primeira ocorrência no texto
Asa Branca	“ <i>Asa Branca</i> ”	Empréstimo Puro	18ª linha
Templo do Samba	“ <i>templo del samba</i> ”	Empréstimo Naturalizado	21ª linha

Fonte: Elaborado pela autora

A expressão *templo do samba* é utilizada aqui no Brasil para nos referirmos ao *Sambódromo*. Como percebemos, o jornalista/tradutor optou por realizar uma tradução do **culturema** e utilizá-lo em seu texto, realizando um *Empréstimo* naturalizado.

Já o título da música emblemática de *Luiz Gonzaga, Asa Branca*, permaneceu como o original, apenas entre aspas.

Ambos os **culturemas** foram identificados por nós como pertencentes à *Categoria Âmbitos Culturais: Cultura Linguística*, respeitando a subcategorização proposta por Molina (2001) e ampliada por nós ao acrescentarmos títulos artísticos (em negrito no 26).

Quadro 26 – Os culturemas da notícia paraguaia e suas subcategorizações:
Cultura Linguística

Categoria Âmbitos Culturais: Cultura Linguística	
Subcategoria	Culturema
Transliterações, refrões, frases feitas, metáforas generalizadas, associações simbólicas, interjeições, blasfêmias, insultos etc.	Templo do Samba
Títulos artísticos	Asa Branca

Fonte: Elaborado pela autora

6.3 TECENDO CONSIDERAÇÕES ENTRE AS NOTÍCIAS ANALISADAS DO ANO DE 2012

A notícia veiculada no *site* do jornal “O Globo”, no Brasil, que anuncia a Escola campeã do carnaval 2012 no Rio – Unidos da Tijuca –, está repleta de **culturemas** referentes ao carnaval que são compartilhados entre nós, membros da cultura brasileira, e por essa razão percebemos que ao traduzir o fato noticioso para o leitor brasileiro, o jornalista/tradutor sentiu-se à vontade para deixá-los isentos das técnicas de tradução, diferentemente do que ocorreu na notícia veiculada no *site* do jornal “*La Nación*”, do Paraguai, em que os **culturemas**, na maior parte das vezes, foram traduzidos a partir da técnica da *Ampliação*, uma vez que o jornalista/tradutor sentiu necessidade de contextualizar seu leitor explicando a maioria dos elementos culturais citados durante a tradução do fato, tornando sua notícia mais funcional e próxima de seu leitor (NORD, 1991; ZIPSER, 2002).

Percebemos que o jornalista/tradutor da notícia paraguaia, durante sua tradução, buscou demonstrar por meio de indicadores quantitativos a magnitude do festejo carioca, citou o número de componentes da escola, o número de turistas no Rio de Janeiro, o número de expectadores, entre outros dados relevantes. Por outro lado, o jornalista/tradutor da notícia em português ofereceu alguns indicadores quantitativos, porém deu mais ênfase à arrecadação milionária das escolas durante a preparação para o carnaval e aos seus gastos.

A notícia traduzida ao português traz um panorama geral dos desfiles de todas as escolas do grupo especial, além de noticiar as

vencedoras, que desfilaram no *Sábado das Campeãs*, e divulgar o descontentamento das outras escolas frente aos novos critérios de julgamento. O jornalista/tradutor complementa a notícia com a voz de alguns participantes das escolas, permitindo que o leitor se intere dos manifestos e de cada um deles. Ao final, cita as escolas rebaixadas e explica os novos critérios de julgamento.

Já na notícia traduzida ao espanhol para a audiência paraguaia, o autor comenta sobre a vice-campeã, *Salgueiro*, e sobre a campeã do ano de 2011, a *Beija-flor*, cita o *Sábado das Campeãs*, mas não nomeia as escolas participantes. Expõe as escolas rebaixadas para o grupo de acesso, porém não detalha os novos critérios de julgamento, pois talvez não julgue esses fatores como relevantes para sua audiência, diferentemente do que ocorre com a audiência brasileira.

O jornalista/tradutor da notícia paraguaia dá voz apenas ao presidente da Escola campeã: “*Fue el desfile más perfecto de los últimos años*”, e não aborda o descontentamento dos outros carnavalescos, já que tais informações não seriam relevantes para o seu público.

As duas notícias comentaram sobre a grande festa da vencedora no galpão, todavia, a notícia veiculada no Brasil explicou ao leitor que algumas ruas permaneceriam interditadas e apresentou as rotas alternativas para o trânsito, informações que, de fato, não são relevantes ao leitor que se encontra no Paraguai.

Notamos que o enredo da Escola *Unidos da Tijuca*, que homenageou Luiz Gonzaga, é abordado nas duas notícias, entretanto, na notícia brasileira, o jornalista/tradutor o aborda com muita proximidade, sem sentir necessidade de maiores explicações; permite-se, inclusive, realizar alusões que podem ser compartilhadas com os leitores do texto, como, por exemplo, no trecho “O rei do baião, Luiz Gonzaga, deu asas para a Unidos da Tijuca de Paulo Barros alçar voo para o primeiro lugar do carnaval 2012”, que faz alusão à música *Asa branca*, algo que certamente não seria compartilhado se seus leitores fizessem parte de um outro contexto sócio-histórico-cultural.

Contudo, na notícia publicada no Paraguai, o jornalista/tradutor ressalta que o tema nordestino dominou o carnaval do Brasil no ano de 2012, e cita que seis escolas homenagearam essa Região do país, porém não cita seus nomes, traz **culturemas** como *a literatura de cordel*, o *baião*, o *farró* e se utiliza da técnica da *Ampliação* para explicar cada um deles.

O jornalista/tradutor na notícia veiculada em português não necessitou utilizar nenhuma técnica tradutória diante dos **culturemas** apresentados referentes ao carnaval, pois nós, como leitores brasileiros,

estamos ancorados em um contexto sócio-histórico-cultural que nos permite compartilhar de cada um deles. Porém cabe salientarmos que o autor apresentou certa preocupação – já que o jornal circula em âmbito nacional – ao contextualizar a localização da quadra da Escola de Samba, e, para isso, da técnica tradutória da *Ampliação* diante dos **culturemas** (topônimos) relacionados à localidade, como podemos perceber na linha 65: “Os componentes começaram a chegar no local, na Leopoldina, Zona Portuária, longe do morro do Borel, onde surgiu a Unidos da Tijuca”. Tal ampliação se fez necessária, pois nem todos os leitores da notícia conhecem a geografia do Rio de Janeiro, então, no intuito de contemplar a todos, o jornalista buscou essa aproximação.

A partir da leitura e do cotejamento entre as duas notícias elencadas para a nossa análise e publicadas no ano de 2012, confirmamos que os **culturemas**, como signos ideológicos, só podem ser compartilhados se o tradutor conseguir aproximá-los de sua audiência, ou seja, se tornar seu texto funcional e se conseguir ultrapassar as barreiras tradutórias causadas por eles, utilizando-se, para isso, de técnicas tradutórias apropriadas para cada contexto.

6.4 ANÁLISE DO TEXTO EM PORTUGUÊS DA CAMPEÃ DE 2013

Ao abrirmos o *site* do portal “Terra” para analisarmos a notícia veiculada no Brasil, percebemos a grande quantidade de informações postadas em uma só notícia, já que o jornalista/tradutor utilizou-se várias vezes do recurso informativo do *hiperlink* e de inúmeras fotos ilustrativas. Por essa razão, ao pré-visualizarmos tal notícia, temos a sensação de que ela é completa, informativa e ilustrada.

Iniciamos a leitura a partir do título “Vila Isabel é a campeã do Carnaval 2013 no Rio” (ver anexo H) e percebemos que há uma diferença notável em relação à notícia da campeã de 2012 do jornal “O Globo”, analisada anteriormente, pois, na notícia do *site* do “Terra”, o jornalista/tradutor preocupou-se em contextualizar o local onde a Escola consagrou-se campeã do carnaval, ou seja, no *Rio de Janeiro*. Porém o jornalista/tradutor partiu da premissa de que seu público leitor compartilha dos conceitos da competição carnavalesca da cidade do Rio de Janeiro e de que a Vila Isabel é uma Escola de Samba local que participa de tal competição, diferentemente do que aconteceria com um leitor argentino – leitor que será confrontado com o leitor brasileiro durante essa segunda análise –, por exemplo, que poderia compreender a notícia, mas alguns detalhes lhe escapariam por não compartilhar de

todas as dimensões do carnaval do *Brasil* e, principalmente, do ocorrido no *Rio de Janeiro*.

Logo abaixo do título, o leitor pode apreciar 58 fotos – textos visuais – da comemoração da Escola com o troféu e com seus participantes.

No primeiro parágrafo da notícia, o jornalista/tradutor contextualiza o leitor acerca do desfile ocorrido, que teve como a grande campeã a Escola de Samba *Vila Isabel*, afirmando que a agremiação conquistou os jurados e o público com um enredo que exaltava o campo e o interior. Nesse caso, o jornalista não explicitou de onde é o campo e nem o interior exaltado pela escola, inferindo que o seu leitor compreenderia que havia referência ao campo e ao interior brasileiro.

O jornalista/tradutor traz o tema do enredo, porém em momento algum durante a notícia citou o título empregado pela Escola para tal enredo (*Brasil, celeiro do mundo*). Comenta, também, que a Escola desfilará com as outras classificadas no *Sábado das Campeãs*, desfile que já é tradicional no Brasil, em que apenas as classificadas entre os seis primeiros lugares participam.

Ao citar os nomes das Escolas de Samba, assim como a palavra *carnaval*, durante a reportagem, o jornalista/tradutor preocupou-se em oferecer ao seu leitor um complemento das informações e, para isso, utilizou-se de *hiperlinks*, que direcionam o leitor ao Samba-enredo das escolas, às fotos de celebridades afiliadas das Escolas – compartilhadas pelos brasileiros –, a classificação no carnaval de 2013 e um breve histórico de suas fundações e notícias anteriores sobre o carnaval, além de apresentar um *link*, com a classificação final de todas as Escolas e as notas de cada quesito durante a apuração.

No segundo parágrafo da notícia, o que nos chama atenção é a familiaridade com que são citados os nomes dos cantores e compositores *Martinho da Vila* e *Arlindo Cruz*, já que nosso conhecimento prévio nos permite compartilhar de todas as dimensões da fama de tais artistas, principalmente de *Martinho da Vila*, que recebeu esse nome por ser membro ativo em projetos sociais e morador do bairro que abriga a Escola (bairro Vila Isabel). Nesse mesmo parágrafo, são citados alguns quesitos de avaliação das Escolas de Samba durante o desfile, mas o jornalista/tradutor não sentiu necessidade de explicar do que se tratava justamente por compreender que nós, leitores brasileiros, entenderíamos que esses quesitos fazem parte da apuração das notas. Entre tais quesitos, foi citado o Samba-enredo com um comentário do presidente da escola. O comentário que recebeu destaque na lateral da notícia (“Um samba desses tinha que sair consagrado com esse título”).

No terceiro parágrafo, o jornalista/tradutor nos apresenta a ordem dos quesitos e o número dos jurados por quesitos., o que revela uma informação importante para quem compartilha da “atmosfera” do carnaval, mas que não faz diferença para quem não conhece a dimensão de tal competição.

Já no quarto parágrafo, nos é informado que algumas Escolas sofreram descontos de pontos por ferirem alguns regulamentos ou por apresentarem problemas durante o desfile.

Uma informação curiosa é apresentada ao leitor também no quarto parágrafo sobre a Escola São Clemente, que homenageou a *Rede Globo de Televisão* e suas novelas do *Horário Nobre*. Se essa informação estivesse direcionada ao leitor argentino, não seria compartilhada, pois só quem compartilha da importância ou da repercussão que tem as novelas dessa emissora no Brasil consegue, ao ler “Horário Nobre”, fazer tal ligação, uma expressão que sem dúvida alguma pode ser caracterizada como um **culturema**, pois carrega consigo um universo de significados.

Durante o quinto parágrafo, o jornalista/tradutor afirma que, “diferentemente do que ocorreu em São Paulo – por conta da confusão de 2012 –, no Rio o público pode acompanhar a apuração das notas”. Isso configura uma referência nítida a um incidente ocorrido durante a apuração das notas no ano de 2012 em São Paulo, em que um homem invadiu o cercado dos jurados e rasgou as notas durante a apuração. Após esse incidente, o público foi proibido de assistir a apuração no local e apenas pode acompanhar pela televisão. O jornalista/tradutor não sentiu necessidade alguma de contextualizar a que confusão que se referia a menção, pois concebeu que seu leitor, interessado na temática, compartilharia de tal informação sem ter necessidade de maiores explicações.

No último parágrafo, são citados os nomes de todas as Escolas que desfilarão seguindo a ordem das apresentações – os *links* para os detalhes sobre cada uma delas permanecem.

A notícia foi encerrada com um quadro com mais de 235 fotos do carnaval e outras opções de *hiperlinks*, para que o leitor continue se informando sobre o que ocorreu durante o carnaval.

Ao final, o *site* permite que o leitor participe da notícia, deixando seus comentários e observações logo abaixo do texto.

A seguir, propomos um quadro com os **culturemas** pertencentes à categoria *Âmbitos Culturais: Patrimônio Cultural*, encontrados na notícia, lembrando que estamos confrontando a cultura brasileira com a cultura argentina para verificarmos a existência de tais **culturemas**.

Também salientamos que as subcategorizações propostas por nós anteriormente serão mantidas em todas as análises e estarão em destaque – negrito – nos quadros.

Quadro 27 – Os culturemas na notícia brasileira do ano de 2013: Patrimônio Cultural

Categoria Âmbitos Culturais: Patrimônio Cultural	
Culturemas	Primeira ocorrência no texto
Vila Isabel	Título
Carnaval	Título
Rio/ Rio de Janeiro	Título / 2ª linha
Enredo	4ª linha
Beija-flor	6ª linha
Unidos da Tijuca	6ª linha
Imperatriz Leopoldinense	6ª linha
Salgueiro	7ª linha
Grande Rio	7ª linha
Inocentes de Belford Roxo	7ª linha
Samba	11ª linha
Martinho da Vila	12ª linha
Arlindo Cruz	12ª linha
Samba- enredo	20ª linha
Alegorias	24ª linha
Adereços	25ª linha
Fantasia	25ª linha
Mangueira	28ª linha
São Clemente	35ª linha
Marquês da Sapucaí	46ª linha
União da Ilha	58ª linha
Mocidade	59ª linha
Portela	59ª linha

Fonte: Elaborado pela autora

No texto veiculado no portal brasileiro “Terra”, encontramos inúmeros **culturemas** que foram facilmente identificados por estarem diretamente relacionados ao nosso conhecimento de mundo – como brasileiros participantes dessa cultura – e que podem, conforme destaca

Molina (2001), dificultar o trabalho do tradutor que busca atingir o público argentino.

Os **culturemas** identificados como pertencentes à categoria *Patrimônio Cultural* podem ser claramente subcategorizados conforme as propostas de subcategorias de propostas por Molina (2001) e ampliadas por nós.

Quadro 28 – A subcategorização dos culturemas da notícia brasileira do ano de 2013: Patrimônio Cultural

Categoria Âmbitos Culturais: Patrimônio Cultural	
Subcategorias	Culturemas
Personagens (fictícios ou reais)	Martinho da Vila, Arlindo Cruz
Fatos históricos	-
Conhecimento religioso	-
Festividades	Carnaval
Crenças populares	-
Folclore e trajes típicos	Alegorias , adereços, fantasias
Obras e monumentos emblemáticos	Marquês de Sapucaí
Lugares conhecidos	Río
Nomes próprios	Vila Isabel, Beija Flor, Unidos da Tijuca, Imperatriz Leopoldinense, Salgueiro, Grande Rio, Inocentes de Belford Roxo, Mangueira, TV Globo, São Clemente.
Utensílios e objetos	-
Música, organizações musicais e Instrumentos musicais	Samba, bateria, samba-enredo,
Técnicas empregadas na exploração da terra e da pesca	-
Questões relacionadas ao urbanismo	-
Estratégias militares	-
Meios de transporte	-

Fonte: Elaborado pela autora

Nesta análise, bem como na anterior, reafirmamos nossa necessidade de ampliar as subcategorias *folclore* e *instrumentos musicais*, acrescentando a elas *trajes típicos*, *música* e *organizações musicais*, respectivamente, já que, assim, abrangem todo tipo de

organização, como banda, conjunto, solo, dupla, bateria (de Escola de Samba) etc.

Outros **culturemas** também foram identificados na notícia veiculada no portal “Terra”, do Brasil, e foram categorizados por nós como pertencentes à categoria *Âmbitos Culturais: Cultura Social* (MOLINA 2001), conforme mostra o quadro a seguir.

Quadro 29 – Os culturemas na notícia brasileira do ano de 2013: Cultura Social

Categoria Âmbitos Culturais: Cultura Social	
Culturemas	Primeira ocorrência no texto
Vila Isabel	Título
Enredo	4ª linha
Beija-flor	6ª linha
Unidos da Tijuca	6ª linha
Imperatriz Leopoldinense	6ª linha
Salgueiro	7ª linha
Grande Rio	7ª linha
Inocentes de Belford Roxo	7ª linha
Samba	11ª linha
Escola de Samba	11ª linha
Samba-enredo	17ª linha
Alegorias	25ª linha
Adereços	25ª linha
Fantasia	25ª linha
Mangueira	28ª linha
Carros alegóricos	33ª linha
São Clemente	35ª linha
Marquês da Sapucaí	46ª linha
União da Ilha	58ª linha
Mocidade	59ª linha
Portela	59ª linha

Fonte: Elaborado pela autora

Esses **culturemas** foram classificados como pertencentes à *Cultura Social* por se adequarem às subcategorias propostas por Molina (2001) e ampliadas por nós neste trabalho, conforme apresenta quadro a seguir.

Quadro 30 – A subcategorização dos culturemas da notícia brasileira do ano de 2013: Cultura Social

Categoria Âmbitos Culturais: Cultura Social	
Subcategoria	Culturema
<p>Convenções e hábitos sociais: tratamento e cortesia, maneira de comer, de vestir, de falar; costumes, valores morais, saudações e gestos; a distância física que os interlocutores mantêm etc.</p>	-
<p>Organização social: sistemas políticos, legais, educativos; organizações, ofícios e profissões, moedas, calendários, eras, medidas, critérios de julgamento competitivo.</p>	<p>Escola de Samba, Vila Isabel, Beija-flor, Unidos da Tijuca, Imperatriz Leopoldinense, Salgueiro, Grande Rio, Inocentes de Belford Roxo, Mangueira, TV Globo, Liga Independente das Escolas de Samba (LIESA) e São Clemente. Enredo, Samba, Conjunto, Bateria, Samba-enredo, Harmonia, Conjunto, Mestre-sala, Porta-bandeira, Enredo, Comissão de frente, Alegorias, Adereços, Fantasia, Evolução e Carros alegóricos.</p>

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse caso, também achamos prudente manter nossa ampliação das categorias, visto que muitos são os critérios de julgamento competitivo citados na reportagem analisada.

Para finalizarmos, identificamos os **culturemas** *Sábado das Campeãs* e *Horário Nobre* como pertencentes à categoria *Cultura Linguística* (MOLINA, 2001).

Quadro 31 – Os culturemas na notícia brasileira do ano de 2013: Cultura Linguística

Categoria Âmbitos Culturais: Linguística	
Culturema	Primeira ocorrência no texto
Sábado das Campeãs	5ª linha
Horário Nobre	35ª linha

Fonte: Elaborado pela autora

Fundamentamos tal categorização por enquadrá-los na seguinte subcategorização proposta por Molina (2001) e ampliada por nós:

Quadro 32 – A subcategorização dos culturemas da notícia brasileira do ano de 2013: Cultura Linguística

Categoria Âmbitos Culturais: Cultura Linguística	
Subcategoria	Culturema
Transliterações, refrões, frases feitas, metáforas generalizadas, associações simbólicas, interjeições, blasfêmias, insultos etc.	Sábado das Campeãs e Horário Nobre.
Títulos artísticos	-

Fonte: Elaborado pela autora

O **culturema** *Sábado das Campeãs* dispensa maiores explicações por parte do jornalista/tradutor aos leitores brasileiros, pois compartilhamos que as primeiras colocadas repetem seus desfiles no sambódromo no sábado seguinte à apuração dos votos.

Evidenciamos novamente que o **culturema** *Horário Nobre* é uma expressão cheia de significados e remete o leitor brasileiro às novelas transmitidas pela *Rede Globo de Televisão* após as 20 h.

6.5 ANÁLISE DO TEXTO EM ESPANHOL DA CAMPEÃ DE 2013

A reportagem veiculada na *site* argentino do “*Terra*” no dia 13 de fevereiro de 2013, sob o título “*Escuela de Samba Vila Isabel campeona del carnaval de Río 2012*” (ver anexo G), assim como a notícia veiculada no Paraguai, foi assinada pela agência AFP e é um resumo

bem condensado de uma outra notícia mais completa veiculada em outro *site*²³, também assinado por essa agência. Porém, mesmo de maneira mais resumida, se comparada às outras notícias analisadas, o jornalista/tradutor busca contextualizar seu leitor nos aspectos que subentende que ele não compartilha, como perceberemos nesta análise.

No início da notícia, o jornalista/tradutor cita o tema escolhido pela escola, diferentemente do que ocorre na notícia veiculada no portal brasileiro do “Terra”, em que o tema não foi citado pelo autor. Além de citar no título “*Brasil, granero del mundo*” (“Brasil, celeiro do mundo”), o jornalista/tradutor, no quarto parágrafo, explica a razão de tal tema, informando que a Vila Isabel homenageou os camponeses brasileiros, pois o Brasil é o país que mais exporta carne, café, suco de laranja e açúcar do mundo. Nesse trecho, identificamos um possível equívoco por parte do autor da reportagem. Quando nos referimos a celeiro, nos remetemos aos grãos, ao depósito de grãos ou a um país/região que produz cereais em grande quantidade, conforme o dicionário *Michaelis online*²⁴. Ao contextualizar que o Brasil é o exportador número um de carnes, suco e outras produções, o tradutor ignora o tema do Samba-enredo em prol de dar maiores informações acerca da potencialidade brasileira de exportação e não cita, por exemplo, a soja, que é um grão e um dos produtos mais exportados pelo Brasil – e que, por essa razão, estava diretamente ligada ao enredo da escola.

O tradutor realiza a mediação do **culturema** *festas juninas* chamando-o de *fiestas tradicionales de junio* e coloca entre parênteses o nome original da festa (*festas juninhas*), porém, ao fazer isso, por uma interferência do idioma, ele as nomeia como *festas juninhas*, causando certa confusão proveniente de seu conhecimento sobre o mês de junho – um pequeno detalhe percebido por nós que compartilhamos de tal informação.

No intuito de aproximar o seu leitor da importância e repercussão da noite de desfiles das Escolas de Samba, o jornalista/tradutor chama-a de “*noche del concurso de escuelas de samba*”, o que se aproxima do conhecimento leitor argentino. Porém para nós, brasileiros, causa certo estranhamento, pois, mesmo sabendo que é uma competição, raramente a chamamos assim; o mais usual, para nós que compartilhamos dessas informações, é chamarmos de noite dos desfile.

²³ Notícia disponível em: <<http://america.infobae.com/notas/66499-Vila-Isabel-campeona-del-Carnaval-de-Brasil-2013>>.

²⁴ Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>

Um tópico interessante na notícia elencada para análise é que o jornalista/tradutor explica a seu leitor sobre a tradição da escola, sobre sua localização e outros detalhes que não são contemplados na notícia elaborada aos brasileiros, por exemplo.

Ao longo desta análise, categorizamos os **culturemas** encontrados e as técnicas de traduções aplicadas a cada um deles, baseando-nos em Molina (2001). Comentamos sobre tais técnicas e sobre as estratégias do tradutor diante da elaboração de sua notícia.

Em um primeiro momento, identificamos os **culturemas** pertencentes à categoria *Patrimônio Cultural*, que foram traduzidos pelo jornalista/tradutor por meio da técnica do *Empréstimo* (puro ou naturalizado).

Tal técnica pode ter sido elencada pelo tradutor, por acreditar no compartilhamento dos **culturemas** com seus leitores, sob a premissa de que tais elementos culturais não causam barreiras tradutórias ou de compreensão.

Quadro 33 – Os culturemas pertencentes à categoria Patrimônio Cultural na notícia argentina e em suas traduções: Empréstimo

Categoria Âmbitos Culturais: Patrimônio Cultural			
Culturemas	Espanhol	Técnica de tradução	Primeira ocorrência no texto
Vila Isabel	<i>Vila Isabel</i>	Empréstimo Puro	Título
Samba	<i>Samba</i>	Empréstimo Puro	Título
Carnaval	<i>Carnaval</i>	Empréstimo Puro	Título
Rio/Rio de Janeiro	<i>Rio/Rio de Janeiro</i>	Empréstimo Puro	Título / 4 ^a linha
Brasil	<i>Brasil</i>	Empréstimo Puro	6 ^a linha
Beija-flor	<i>Beija-flor</i>	Empréstimo Puro	7 ^a linha
Unidos da Tijuca	<i>Unidos da Tijuca</i>	Empréstimo Puro	7 ^a linha
Sambódromo	<i>Sambódromo</i>	Empréstimo Puro	14 ^a linha

Martinho da Vila	<i>Martinho da Vila</i>	Empréstimo Puro	19ª linha
Bateria	<i>Bateria</i>	Empréstimo Puro	23ª linha

Fonte: Elaborado pela autora

Outros **culturemas** pertencentes à categoria *Patrimônio Cultural* também foram identificados ao longo da notícia, porém o tradutor dedicou a eles a técnica da *Ampliação*, permitindo a aproximação de seus leitores com o tema abordado, explicando e contextualizando os **culturemas**, de acordo com o quadro a seguir.

Quadro 34 – Os culturemas pertencentes à categoria Patrimônio Cultural na notícia argentina e em suas traduções: Ampliação

Categoria Âmbitos Culturais: Patrimônio Cultural			
Culturemas	Espanhol	Técnica de tradução	Primeira ocorrência no texto
Festas juninas	“ <i>Las fiestas tradicionales de junio (fiestas juninhas)</i> ”	Ampliação	17ª linha
Samba-enredo	“ <i>La canción (samba enredo)</i> ”	Ampliação	18ª linha

Fonte: Elaborado pela autora

Retomamos a falha de intermediação tradutória por parte do jornalista/tradutor ao descrever as festas tradicionais do mês de junho como *fiestas juninhas*, talvez pela própria interferência do idioma espanhol. Percebemos, também, que houve uma tentativa de informar o leitor acerca do entendimento do que consiste o *Samba-enredo* – uma canção, porém essa é uma ideia vaga, já que o *Samba-enredo* é muito mais que uma canção, pois ele conta a história do desfile, é cantado por todos os membros da Escola e é um dos critérios de julgamento competitivo mais importantes do desfile.

Já diante do **culturema** Fantasias, o tradutor optou por uma tradução literal, que conseguiu abarcar o contexto sem maiores prejuízos.

Quadro 35 – Os culturemas pertencentes à categoria Patrimônio Cultural na notícia argentina e em suas traduções: Tradução Literal

Categoria Âmbitos Culturais: Patrimônio Cultural			
Culturemas	Espanhol	Técnica de tradução	Primeira ocorrência no texto
Fantasia	<i>Disfraces</i>	Tradução Literal	21ª linha

Fonte: Elaborado pela autora

Consideramos *fantasia* um **culturema** por estar inserido em um contexto específico da notícia, ou seja, *fantasia de carnaval*, carnaval do Brasil, do desfile do Rio de Janeiro etc. Isso significa afirmar que não apenas quaisquer fantasias são **culturemas**, mas trajes típicos de uma comemoração tradicional em nosso país.

Legitimamos a categorização dos **culturemas** identificados na categoria *Patrimônio Cultural* por se adequarem às seguintes subcategorizações:

Quadro 36 – Os culturemas da notícia argentina e suas subcategorizações: Patrimônio Cultural

Categoria Âmbitos Culturais: Patrimônio Cultural	
Subcategorias	Culturemas
Personagens (fictícios ou reais)	Martinho da Vila
Fatos históricos	-
Conhecimento religioso	-
Festividades	Carnaval, festas juninas.
Crenças populares	-
Folclore e trajes típicos	Fantasia
Obras e monumentos emblemáticos	Sambódromo
Lugares conhecidos	Rio e Brasil
Nomes próprios	Vila Isabel, Beija-flor, Unidos da Tijuca e Martinho da Vila.
Utensílios e objetos	-
Música, organizações musicais e Instrumentos musicais	Bateria, Samba, Samba-enredo
Técnicas empregadas na exploração	-

da terra e da pesca	
Questões relacionadas ao urbanismo	-
Estratégias militares	-
Meios de transporte	-

Fonte: Elaborado pela autora

Na categoria *Âmbito Cultural: Cultura Social*, como podemos perceber no quadro a seguir, a maioria dos **culturemas** foram traduzidos por meio da técnica do *Empréstimo*, em conformidade com a categoria contemplada anteriormente.

Quadro 37 – Os culturemas pertencentes à categoria Cultura Social na notícia argentina e em suas traduções: Empréstimo

Categoria <i>Âmbito Cultural: Cultura Social</i>			
Culturema	Espanhol	Técnica de tradução	Primeira ocorrência no texto
Escola de Samba	<i>Escuela de Samba</i>	Empréstimo Naturalizado	Título
Vila Isabel	<i>Vila Isabel</i>	Empréstimo Puro	Título
Beija-flor	<i>Beija-flor</i>	Empréstimo Puro	7ª linha
Unidos da Tijuca	<i>Unidos da Tijuca</i>	Empréstimo Puro	7ª linha
Carros Alegóricos/ Carros	<i>Carros Alegóricos/ Carros</i>	Empréstimo Puro	11ª linha/ 21ª linha
Porta-bandeira	<i>Portabandera</i>	Empréstimo Naturalizado	22ª linha
Bateria	<i>Bateria</i>	Empréstimo Puro	23ª linha

Fonte: Elaborado pela autora

Atentamo-nos aos **culturemas** *Carros alegóricos* e *carros*, que foram mantidos tal qual em português. Esse empréstimo pode causar certa confusão no leitor argentino, pois *carro*, no espanhol da Argentina, significa carroça – puxada por animais –, ou carrocinhas – de venda de lanches, por exemplo –, o que não representa nossos *carros alegóricos*, e como a notícia não é acompanhada de nenhuma ilustração, a confusão tradutória não é esclarecida. É importante, assim, reforçarmos nosso entendimento, apoiado em Nord (1991), de que o tradutor precisa

transitar não apenas linguisticamente, mas culturalmente bem entre os dois idiomas de sua tradução, tendo sempre em consideração o leitor em prospecção, pois será ele o responsável por atribuir significado ao texto.

Na notícia veiculada no portal argentino “*Terra*”, identificamos também os **culturemas** pertencentes à categoria *Cultura Social* (MOLINA, 2001), que foram traduzidos a partir da técnica da *Ampliação*, ou seja, esses **culturemas** foram contextualizados ao leitor.

Quadro 38 – Os culturemas pertencentes à categoria Cultura Social na notícia argentina e em suas traduções: Ampliação

Categoria Âmbito Cultural: Cultura Social			
Culturema	Espanhol	Técnica de tradução	Primeira ocorrência no texto
Samba-enredo	“ <i>La canción (samba enredo)</i> ”	Ampliação	22ª linha
Mestre-sala	“ <i>La portabandera y s acompañante (el mestre-sala)</i> ”	Ampliação	22ª linha

Fonte: Elaborado pela autora

No caso do **culturema** *fantasias*, que já foi classificado anteriormente como pertencente à categoria *Patrimônio Cultural*, também o identificamos como pertencente à categoria *Cultura Social*, e para traduzi-lo, o jornalista/tradutor optou pela *Tradução Literal*.

Quadro 39 – Os culturemas pertencentes à categoria Cultura Social na notícia argentina e em suas traduções: Tradução Literal

Categoria Âmbito Cultural: Cultura Social			
Culturema	Espanhol	Técnica de tradução	Primeira ocorrência no texto
Fantasias	<i>Disfraces</i>	Tradução Literal	21ª linha

Fonte: Elaborado pela autora

Diante do exposto nos quadros dos **culturemas** pertencentes à categoria *Cultura Social*, justificamos tal categorização por serem

facilmente introduzidos nas subcategorias propostas por Molina (2001) e ampliadas por nós.

Quadro 40 – Os culturemas da notícia argentina e suas subcategorizações: Cultura Social

Categoria Âmbitos Culturais: Cultura Social	
Subcategoria	Culturemas
Convenções e hábitos sociais: tratamento e a cortesia, maneira de comer, de vestir, de falar; costumes, valores morais, saudações e gestos; a distância física que os interlocutores mantêm etc.	-
Organização social: sistemas políticos, legais, educativos; organizações, ofícios e profissões, moedas, calendários, eras, medidas, critérios de julgamento competitivo.	Escola de Samba, Vila Isabel Unidos da Tijuca, Beija-flor, Samba-enredo, fantasia, mestresala porta-bandeira, bateria e carros alegóricos.

Fonte: Elaborado pela autora

Já os **culturemas** identificados por nós como pertencentes à categoria *Meio Natural* foram traduzidos a partir da técnica do *Empréstimo puro*.

Quadro 41 – Os culturemas pertencentes à categoria Meio Natural na notícia argentina e em suas traduções: Empréstimo Puro

Categoria Âmbitos Culturais: Meio Natural			
Culturema	Espanhol	Técnica de tradução	Primeira ocorrência no texto
Vila Isabel	<i>Vila Isabel</i>	Empréstimo Puro	Título
Rio/Rio de Janeiro	<i>Rio/Rio de Janeiro</i>	Empréstimo Puro	Título / 4ª linha
Brasil	<i>Brasil</i>	Empréstimo Puro	6ª linha

Fonte: Elaborado pela autora

Acreditamos que uma das justificativas para a aplicação da técnica do *Empréstimo puro* durante a tradução se deve ao fato de esses **culturemas** serem topônimos, ou seja, nomes próprios de lugares, e ao traduzi-los a partir de outras técnicas, poderia afastar o leitor da compreensão do texto, causando certa confusão.

Quadro 42 – Os culturemas da notícia argentina e suas subcategorizações:
Meio Natural

Categoria Âmbitos Culturais: Meio Natural	
Subcategorias	Culturemas
Flora e Fauna	-
Fenômenos atmosféricos, climas e ventos	-
Paisagens (naturais e criadas),	-
Topônimos	Rio de Janeiro, Brasil, Rio e Vila Isabel.

Fonte: Elaborado pela autora

6.6 TECENDO CONSIDERAÇÕES ENTRE AS NOTÍCIAS ANALISADAS DO ANO DE 2013

Ao cotejarmos as notícias veiculadas nos portais “Terra”, do Brasil, “Terra”, da Argentina, e suas traduções, percebemos que a notícia “Vila Isabel é a campeã do Carnaval 2013 no Rio” é mais completa e apresenta maiores informações ao leitor brasileiro, além de oferecer muitos textos visuais e *hiperlinks* que permitem ao leitor complementar as informações disponibilizadas pelo jornalista/tradutor. Tais complementos não foram difundidos na notícia “*Escuela de Samba Vila Isabel campeona del carnaval de Rio 2013*”, veiculada no portal argentino “Terra”, justamente porque essa notícia deve ser apresentada de maneira mais resumida e pontual, além de que o fato noticioso “campeã do carnaval do Rio de Janeiro” não está diretamente relacionado ao contexto sócio-histórico-cultural do leitor argentino, diferentemente do que ocorre com o leitor brasileiro, ou seja, um panorama geral do fato parece ser suficiente para contemplar as necessidades do leitor.

O jornalista/tradutor da notícia no portal argentino preocupou-se em inteirar o leitor acerca da fundação da Escola, de sua tradição no Rio de Janeiro, bem como justificar a escolha do Samba-enredo e de pontuar sobre um de seus compositores (“*el célebre cantante Matinho da Vila, de 75 años, que vive em el barrio*”), utilizando-se de notas explicativas

(por meio da técnica de tradução *Ampliação*) sobre o compositor que não se fazem necessárias ao leitor brasileiro. Por essa razão, o jornalista/tradutor da notícia publicada no Brasil, ao citar a composição do samba, não se restringe apenas a *Martinho da Vila*, mas cita também *Arlindo Cruz*, pois concebe que seus leitores compartilharão da fama dos dois artistas (“a Escola com samba composto por Martinho da Vila e Arlindo Cruz se manteve no primeiro lugar a partir do segundo quesito [...]”).

Os quesitos de julgamento também foram mencionados de maneira diferente nas duas notícias. Ao longo do texto da notícia brasileira, todos os quesitos foram abordados, salientado quais Escolas se destacavam em cada um deles e quais perderam pontos. Já na notícia argentina, os quesitos foram sintetizados no último parágrafo e de maneira pontual, apenas para expor ao leitor os critérios seguidos pelos juízes.

As doze Escolas do Grupo Especial que desfilaram no sambódromo foram contempladas na notícia brasileira, entretanto, na notícia argentina, apenas as três primeiras colocadas foram citadas: *Vila Isabel*, *Beija-flor* e *Unidos da Tijuca*.

Finalmente, percebemos que na notícia brasileira o jornalista/tradutor atentou-se em dar voz aos componentes das escolas e, durante a tradução do fato, manteve os comentários dos dirigentes, tanto da Escola vencedora quanto dos outros que lamentavam suas perdas. Na notícia argentina, por sua vez, o tradutor não cedeu espaço para tais manifestações – a única manifestação contemplada foi a do público que assistia ao desfile e que comemorava enquanto a campeã *Vila Isabel*, desfilava: “*A su paso, el público gritaba: ¡Es la campeona!*”

Compartilhamos dos **culturemas** referentes ao carnaval presentes na notícia brasileira e legitimamos tal afirmação ao notarmos que o jornalista/tradutor não necessitou se utilizar de nenhuma técnica tradutória ao se deparar com tais elementos culturais, ou seja, ao lermos *porta-bandeira*, *mestre-sala* etc., reconhecemos estes **culturemas** naturalmente, pois, como signos ideológicos, fazem parte de nosso contexto sócio-histórico-cultural, estão inseridos em nossas realidades e não se tornam barreiras tradutórias.

Entretanto, na notícia argentina, o tradutor empregou algumas técnicas tradutórias, entre elas a mais aplicada foi a técnica do *Empréstimo* (puro ou naturalizado), compreendendo que o seu leitor compartilha dos **culturemas** empregados na notícia ou ignorando as possíveis barreiras causadas por eles.

6.7 TECENDO CONSIDERAÇÕES ENTRE AS QUATRO NOTÍCIAS ANALISADAS

Após a análise dos quatro corpus selecionados para a pesquisa constatamos que os jornalistas/tradutores das notícias veiculadas em espanhol utilizaram com mais frequência das seguintes técnicas tradutórias para solucionar as barreiras causadas pelos **culturemas**:

Quadro 43 – As técnicas de tradução mais utilizadas

Técnica de tradução mais utilizada	<i>La Nación</i> Notícia veiculada em 2012 no Paraguai	Terra Notícia veiculada em 2013 na Argentina
Empréstimo puro	21 vezes	12 vezes
Ampliação	11 vezes	3 vezes
Empréstimo naturalizado	5 vezes	4 vezes
Particularização	2 vezes	-
Tradução Literal	1 vez	1 vez
Generalização	1 vez	-

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme mostra o quadro anterior, evidenciamos que as técnicas tradutórias utilizadas com mais frequência pelos tradutores das notícias veiculadas em espanhol foram as técnicas do *empréstimo* (puro ou naturalizado) e da *Ampliação*. Destacamos que a técnica do empréstimo puro foi utilizada com maior frequência pois as notícias citavam inúmeros nomes próprios, como os nomes das escolas, dos cantores, entre outros, que foram mantidos pelos jornalistas/tradutores em suas versões originais. Já, em prol da ressignificação dos **culturemas** os jornalistas/ tradutores optaram por utilizar a técnica da ampliação, explicando e tecendo comentários acerca dos **culturemas** não compartilhados por sua audiência.

Percebemos que com tais técnicas os autores conseguiram contextualizar a maioria dos **culturemas** presentes na notícia em busca da compreensão de seus leitores, sem descaracterizar o gênero textual em questão.

A notícia veiculada no jornal paraguaio “La Nación” no ano de 2012 foi mais completa e informativa do que a apresentada no jornal argentino “*Terra*” no ano de 2013, pois o tradutor fez uso, também, de textos visuais e esclareceu com mais detalhe o fato noticioso da campeã

do carnaval, além de demonstrar a seus leitores, por meio de indicadores quantitativos, a magnitude do carnaval carioca. Na notícia veiculada no “*Terra*” da Argentina, o tradutor foi mais sucinto ao apresentar as informações e não utilizou imagens ou *links* para poder completar as informações prestadas à sua audiência. Podemos justificar a escolha do jornalista/tradutor em ser mais sucinto pois, conforme Giracca (2013), os turistas argentinos lideram o ranking de turistas que viajam ao Brasil, ou seja por serem os turistas que mais conhecem nosso país, não necessitam receber as informações a cerca do carnaval tão detalhadas quanto os paraguaios.

Também foi possível constatar que nenhuma das notícias veiculadas em espanhol se iguala às notícias da mídia brasileira analisadas, em termos de informações e detalhamentos, pois tanto a publicação de 2012 no jornal brasileiro *online* “O Globo”, quanto a notícia publicada no ano de 2013 no jornal “Terra” do Brasil, apresentaram inúmeros elementos e informações que justificavam a escolha da campeã por parte dos jurados, mencionando detalhes minuciosos sobre as demais escolas e sobre as comemorações que aconteceriam após a apuração dos votos, temas estes que interessam apenas aos que acompanharam os desfiles e que fazem parte do contexto sócio-histórico-cultural brasileiro.

As notícias veiculadas em português apresentaram diversos **culturemas** relacionados ao carnaval, que podem, tranquilamente, ser compartilhados com os leitores brasileiros sem auxílio de nenhuma técnica tradutória, pois, ao longo de nossa vivência sócio-histórica-cultural, internalizamos tais **culturemas** e compartilhamos os seus significados. Ou seja, o próprio autor concebe o leitor como um tradutor, que compartilhará dos **culturemas** sem que o autor tenha necessidade de traduzi-los.

A partir da análise dos quatro textos jornalísticos, destacamos que além dos objetivos propostos inicialmente, nossa pesquisa resultou na contribuição de novas classificações dos **culturemas**, conforme quadro abaixo proposto por nós:

Quadro 44- As novas categorias de organização dos **culturemas** propostas por OYARZABAL (2013)

Categoria dos Culturemas	
Trajes Típicos	Fantasia, adereços e roupas que identificam, retratam ou contribuem com determinada organização cultural. Exemplo: fantasia de porta-bandeira, baiana, mestre sala, rainha da bateria, etc.
Títulos Artísticos	Títulos de obras artísticas (livros, músicas, quadros, novelas, filmes, títulos de enredos de escola e samba, etc.) que são compartilhadas na íntegra ou dentro de um contexto determinado por membros de uma mesma cultura. Exemplo: <i>O dia em que toda realeza desembarcou na avenida para coroar o Rei Luiz do Sertão</i> ,
Organizações Musicais	Formas e maneiras em que se organizam os sujeitos em prol de tocar algum instrumento, reproduzir alguma canção, cantar ou reger. Exemplo: bateria de escola de samba, puxador de samba, etc.
Critérios de Julgamento Competitivo	Critérios levados em consideração pelos juízes avaliadores das competições em geral. Exemplo: harmonia, ritmo, tempo de duração, etc.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao revermos as análises e discussões realizadas neste trabalho, embasadas nos preceitos funcionalistas aplicados à tradução na interface entre tradução e jornalismo, proposta por Zipser (2002), nos paradigmas bakhtinianos e nos conceitos de Nord (1991) e de Molina (2001), conseguimos identificar os **culturemas** presentes nos *corpora* de análise, categorizá-los e apontar as estratégias de tradução aplicadas a cada um deles, atingindo, assim, nossos objetivos traçados.

Na busca desses objetivos, foi possível reafirmar que os **culturemas** são signos ideológicos, visto que carregam consigo a realidade e o contexto sócio-histórico-cultural dos sujeitos e que podem ser traduzidos no intuito de serem ressignificados perante a cultura-meta. Atestamos, baseados em Zipser (2002), que o jornalista executa uma tradução ao relatar um fato aos veículos de comunicação e, para isso, utiliza, de forma consciente ou não, técnicas tradutórias para poder atingir sua audiência. Dessa forma, retomamos e respondemos às nossas inquietações de pesquisa:

- Quais foram os **culturemas** identificados nos quatro corpus de análise?
-
- Os **culturemas**, como signos ideológicos, podem ser traduzidos?

Um grande número de **culturemas** foram identificados nos quatro corpus de análise, já que os textos sobre a temática carnaval, como vimos anteriormente, estão embebidos do contexto sociohistórico-cultural brasileiro. Concluimos, portanto, que os **culturemas** como signos ideológicos podem ser traduzidos, pois, diante de nossa análise, percebemos que os tradutores podem se utilizar das técnicas de tradução apropriadas para cada gênero e contexto em prol da ressignificação dos **culturemas** apresentados.

- Podendo ser traduzidos, quais foram as técnicas de tradução mais utilizadas na ressignificação dos **culturemas**?

Após a análise dos quatro *corpora* elencados, e após a confirmação de nossa hipótese – sendo os **culturemas** signos ideológicos, a tradução deve ressignificá-los devido a suas inexistências na cultura–meta –, percebemos que perante os **culturemas** relacionados ao carnaval, os jornalistas/tradutores das notícias veiculadas nos jornais em português não sentiram necessidade de utilizar nenhuma técnica tradutória.

Ao categorizarmos e subcategorizarmos os **culturemas** identificados nos quatro textos de análise, sentimos necessidade de ampliar as subcategorizações propostas por Molina (2001), pois nosso *corpus* revelou **culturemas** específicos do carnaval brasileiro que não se adequavam a nenhuma categoria proposta pela autora. Acrescentamos, então, as seguintes subcategorias: *trajes típicos*, *títulos artísticos*, *organizações musicais* e *critérios de julgamento competitivo*, com o propósito de contemplarmos os **culturemas** do carnaval. Com esse intuito, conseguimos contemplar e identificar as técnicas tradutórias aplicadas a cada um, quando estas foram utilizadas.

Com esta pesquisa, além disso, conseguimos compreender o quanto é complexo o trabalho do jornalista/tradutor ao traduzir um fato noticioso, ocorrido na cultura-fonte, para a cultura-meta, pois além de possuir conhecimentos lexicais, o tradutor deve transpor questões culturais de ambas as culturas para poder traduzir os **culturemas** existentes e solucionar as barreiras tradutórias encontradas. Como os **culturemas** são um campo de pesquisa pouco explorado na área de Estudos da Tradução, este estudo vem a contribuir com futuras pesquisas que enfoquem a tradução de fatos noticiosos e dos **culturemas** presentes em cada tradução, além de orientar de forma consciente tanto os tradutores quanto os jornalistas tradutores.

Sendo assim, para futuras ampliações desta pesquisa, seria interessante que houvesse um instrumento de coleta a fim de que pudesse ser aplicado tanto ao jornalista/tradutor quanto à sua audiência. Dessa forma, além de analisarmos suas escolhas e técnicas tradutórias, poderemos conhecer as razões da aplicação de cada uma delas e perceberemos se efetivamente os leitores hispanofalantes conseguem compartilhar dos **culturemas** apresentados sem nenhum prejuízo.

REFERÊNCIAS

Textos de Análise:

AFP. La escuela Unidos da Tijuca es la campeona del carnaval de Río 2012. **La Nación**, Paraguay, 22 fev. 2012. Disponível em: <<http://www.lanacion.com.py/articulo.php?edicion=1&sec=20&art=59823>>. Acesso em: 24 jun. 2013.

AFP. Escuela de samba Vila Isabel campeona del carnaval de Rio 2013. **Terra**, Buenos Aires, 13 fev.2013. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.ar/sociedad/escuela-de-samba-vila-isabel-campeona-del-carnaval-de-rio-2013,80028c2804fcc310VgnCLD2000000dc6eb0aRCRD.html>>. Acesso em: 24 jun. 2013.

UNIDOS da Tijuca é a campeã do carnaval 2012. **O Globo**, São Paulo, 22 fev. 2012. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/carnaval/unidos-da-tijuca-a-campea-do-carnaval-2012-4045753>>. Acesso em: 18 jun. 2013.

VILA Isabel é a campeã do carnaval 2013 no Rio. **Terra**, São Paulo, 13 fev. 2013. Disponível em: <<http://diversao.terra.com.br/carnaval/rio-de-janeiro/vila-isabel-e-a-campea-do-carnaval-2013-no-rio,5fbcdbcbbfd4dc310VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 24 jun. 2012.

Textos de Apoio teórico:

AIO, Michele de Abreu. **O Caso AF447**: Jornalista como tradutor de fatos nas culturas brasileira e portuguesa. 2001. 138f (Doutorado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, UFSC, 2011.

ALMEIDA, Hutan de; PESSOA, Karin Gostek; POLCHLOPEK, Silvana. Gangs, narcos e drogendealer: as diferentes traduções/ olhares da imprensa sobre a ocupação dos morros cariocas. **Nanado Letras em Revista**, Porto Alegre, ano 14, n. 16, p. 39-60. 2011.

AZENHA JUNIOR, João. **Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado.** São Paulo: Humanitas/FFLCH/ USP, 1999.

ARROJO, Rosemary. **Oficina de Tradução: a teoria na prática.** São Paulo: Ática, 2003.

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo digital e a informação de proximidade: o caso dos portais regionais com estudo sobre o UAI e o iBahia.** 2002. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2002.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem.** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 203 p.

_____. [1929] (Voloshinov). Estudo das ideologias e filosofia da linguagem. In: **Marxismo e filosofia da linguagem.** 11. ed. Trad. de Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2004. p. 31-38.

_____. A relação entre a infraestrutura e as superestruturas. In: **Marxismo e filosofia da linguagem.** 11. ed. Trad. de Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2004. p. 39-47.

_____. **Estética de la creación verbal.** México: Siglo XXI, 1992.

_____. **Estética de la creación verbal.** México: Siglo XXI, 1997.

_____. **Estética de la creación verbal.** México: Siglo XXI, 2000.

_____. **Estética de la creación verbal.** México: Siglo XXI, 2003.

CARVALHO, Rafiza Luziani Varão Ribeiro. **Harold Lasswell e o Campo da Comunicação.** 2012. Tese (Doutorado em Comunicação). Programa de Pós-graduação da Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

CAREGNATTO, Marione Fátima Picini; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. Uma reflexão sobre o gênero notícia impressa:

trabalhando com sequência didática a partir da construção de um modelo didático de gênero. In: Seminário do CELLIP, 9., 2009, Cascavel. **Anais...** Cascavel: EDUNIOESTE, 2009.

DELLAGNELO, Adriana Kuerten; CERUTTI-RIZZATTI, Mary E. **Introdução aos Estudos da Linguagem**. Curso de Licenciatura em Letras Espanhol na Modalidade a Distância. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2008.

DE DEUS, Ivone Matiko Ivassaki. **As características de um jornal online**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

ESSER, Frank. **Die Kräfte hinter den Schlagzeilen**: Englischer und deutscher Journalismus im Vergleich. München: Verlag Karl Albert. GmbH. Freiburg, 1998.

FERREIRA, Fabíola Teixeira. **A representação cultural do fato noticioso**: as traduções e suas refrações. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, UFSC, Florianópolis, 2012.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

FONTÃO, Luciene. **O texto e a interação verbal**. Portal de Periódicos da UDESC. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1396/1193>>. Acesso em: 13 maio 2012.

FREITAS, Antonio Francisco Ribbeiro de. **Palavra**: signo ideológico. Universidade Federal do Alagoas. Maceió, 1999. Disponível em : <<http://bocc.ubi.pt/pag/freitas-antonio-palavra-signo.html>>. Acesso em: 13 jun. 2012.

GIRACCA, Mirella Nunes. **Os culturemas presentes nos folhetos turísticos da Região Sul do Brasil :as técnicas utilizadas pelos tradutores**. 151f (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, UFSC, 2013.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à Pesquisa Quantitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. , p. 20-29.1995.

HALL, Stuart. Introduction. In: HALL, Stuart (Org.). **Representation: Cultural Representations and Signifying Practices**. London: Sage Publications, 1997a. p. 1-11.

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y traductología**. Madrid: Cátedra, 2001.

LAROSE, R. *Qualité et efficacité en traduction*, Press de La Université du Québec, 1989.

LOPEZ, Débora; DITTRICH, José Ivo. **A palavra como signo ideológico no discurso jornalístico**. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/lopez-debora-ivo-palavra-signo-ideologico.pdf>: <>. Acesso em: 24 jul. 2012.

LUQUE, Lucía Nadal. **Los cultuemas: ¿unidades lingüísticas, ideológicas o culturales? Universidad de Córdoba**, 2009. Disponível em: <http://elies.rediris.es/Language_Design/LD11/LD11-05-Lucia.pdf> Último acesso: junho de 2013.

MAZUTTI, S. **Marcas culturais em interface: os caminhos de. Aproximação entre Tradução e Jornalismo**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós- Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, 2011.

MARCUSCHI, Luiz A. **Gêneros textuais definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, Ângela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.) *Gêneros textuais e ensino*. Lucerna, 2005.

MOLINA, L. M. *Análisis descriptivo de la traducción de los cultuemas árabe-español*. Universitat Autònoma de Barcelona. Departament de Traducció i d'Interpretació, 2001.

NASS, Daniel Perdigão. **A história do carnaval brasileiro**. Revista Eletrônica de Ciências - Número 17 - Março de 2003. Disponível em: <http://www.cdcc.usp.br/ciencia/artigos/art_17/carnaval.html> Último acesso: junho de 2013.

NEWMARK, P. **Manual de traducción**. Madrid: Cátedra, 1992.

NIDA, E. (1945): *“Linguistic and Ethnology in Translation Problems”*, Word, p.194-208. Publicado posteriormente em Exploring Semantic Structures, 1975, Munich: W. Fink Verlag.

NORD, Christiane. **La unidad de traducción en el enfoque funcionalista**. In: Quaderns. **Revista de traducción**, La Rioja, v. 1, n. 1, p. 65-77. 1998.

NORD, Christiane. **Text Analysis in translation**. Amsterdam: Rodopi, 1991.

_____. **Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Applications of a Model for translationOriented Text Analysis**. Trad. De Christiane Nord e Penelope Sparrow. Amsterdam: Rodopi, 2005.

_____. **El funcionalismo en la enseñanza de traducción**. Mutatis Mutandis, v. 2, n. 2, p. 209-243 2009.

_____. **El papel de la cultura en la traducción literaria**. In Conferencia pronunciada en la Universidad de Granada el 23-2-95, 1995.

_____. **La función fática en los textos publicitarios**. Una comparación estilística intercultural español – inglés – alemán. In: GARCIA, Lourdes Lorenzo; PEREIRA, Ana (Org.). Traducción subordinada III: La publicidad. Universidad de Vigo: Servicio de Publicaciones (en prensa), 2002.

_____. **Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained**. Manchester: St Jerome, 1997a.

NOGUEIRA, Rodrigo Muniz F. **O carnaval como uma peça da construção identitária brasileira**. Caderno virtual de turismo. UFRJ, 2008. Disponível em:

<<http://www.publicacoesdeturismo.com.br/ref.php?id=1092>>. Acesso em: 25 jun. 2013.

POLCHLOPEK, S. A. **A interface tradução-jornalismo**: um estudo de condicionantes culturais e verbos auxiliares modais sobre textos comparáveis das Revistas Veja e Time. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

POLCHLOPEK, S. A. **O Mundo pós "11 de setembro"**: tecendo fios/textos entre tradução e a narratividade jornalística. 2011, 323f. . Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

PRESTES FILHO, L. C. **A Economia Criativa do Carnaval**. In: Fórum Nacional, 24., 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Altos Estudos, 2012.

Disponível em:

<http://www.forumnacional.org.br/trf_arq.php?cod=EP04310>.

Acesso em: 24 jun. 2013.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Carnaval brasileiro**: o vívido e o mito. São Paulo: Brasiliense, 1992.

RAMOS, Fátima Maria Elias. **Uma análise sobre a concepção de língua e linguagem**. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-orto/edicoes_antiores/anais16/sem01pdf/sm01ss07_07.pdf>. Acesso em: 05 maio 2012.

REISS, K.; VERMEER, H. [1984]. **Fundamentos para una teoría funcional de la traducción**. Madrid: Akal, 1996.

REISS, Katharina. [1984]. **Möglichkeiten und Grenzen der Übersetzungskritik**. Munich: , 2000.

RIBEIRO, Luis Felipe. O Conceito de Linguagem em Bakhtin. **Revista Brasil**. Disponível em:

<<http://revistabrasil.org/revista/artigos/crise.htm>>. São Paulo, 2009.

SACHET, Sabrina. **A interface entre a tradução e o jornalismo**: marcas culturais no texto de revista. Dissertação, 96f (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, UFSC, Florianópolis, 2005.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Cours de Linguistique Générale**. Paris: Payot, 1966.

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino da língua. São Paulo: Cortez, 2003.

TSUTSUI, Ana Lucia Nishida; SOUZA, Thaís Rios Salomão de. **Uma visão interdisciplinar do carnaval**. In: Congresso Anual de Ciência da Comunicação, 25., 2002, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: INTERCOM, 2002. Disponível em:
<<http://www.academiadosamba.com.br/monografias/tsutsui.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2013.

VERMEER, Hans J. **Esboço de uma Teoria da Tradução**. Alfragide: Edições Asa, 1996.

VERMEER, Hans J. **Skopos und translationsaugtrag**. Heidelberg: Institute für Übertsetzen und Dolmeschen, Universität Heidelberg, 1986.

ZIPSER, M. E.; POLCHLOPEK, S. A. Traduzindo notícias: as possibilidades da tradução em meio jornalístico. **Inventário**, Salvador (UFBA), v. 6, n. 6, p. 01-18. 2007.

ZIPSER, Meta Elisabeth; POLCHLOPEK, Silvana. **Introdução aos Estudos da Tradução**. Curso de Licenciatura em Letras Espanhol na Modalidade a Distância. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2008.

ZIPSER, Meta Elisabeth; POLCHLOPEK, Silvana; FRENKEL Eleonora. **Estudos da Tradução I**. Curso de Licenciatura em Letras Espanhol na Modalidade a Distância. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2009.

ZIPSER, Meta Elisabeth. **Do fato à reportagem**: as diferenças de enfoque e a tradução como representação cultural. 2002, 274f. Tese (Doutorado em Línguas Estrangeiras Modernas) – Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

ANEXO A – NOTÍCIA DO JORNAL “LA NACIÓN”, DO PARAGUAY (1/2)

Transacciones habilitadas: transferencia entre cuentas, pago de tarjetas de Crédito, compra de minutos y pago de facturas para celular y Canje de Puntos.

DIARIO DIGITAL | DIARIO IMPRESO | Iniciar sesión | Registro y suscripciones | Lunes, 24 de Junio de 2013

LA NACIÓN .com.py
Indispensable para decidir

T°C H: - Ampliar | Archivo Diario Digital | Diario Impreso | Buscar | En la La Nación | En Google

INICIO | POLITICA | DEPORTES | NEGOCIOS | MUNDO | ARTES & ESPECTACULOS | PAIS | TENDENCIAS | NOTICIAS DEL DIA

ARTES & ESPECTACULOS

La escuela Unidos da Tijuca es la campeona del carnaval de Río 2012

La tradicional escuela de samba Unidos da Tijuca se coronó como campeona del carnaval de Río de Janeiro 2012 con su homenaje al compositor bahiano Luiz Gonzaga, conocido como el rey del 'baiao', un ritmo popular del nordeste de Brasil.

Miércoles, 22 FEB 2012 - 18:40 | ★★★★★ [1.00 / 5 Total: 2 votos] ★★★★★

Comentar | Imprimir | Enviar | Facebook | Curtir 179 | Twittrear 0 | Pin it



"El desfile más perfecto de los últimos años", destacó el presidente de Tijuca, Fernando Horta.

Río de Janeiro. AFP

01 La escuela azul y amarilla, que fue segunda en 2011 y ganó su último título en
02 2010, sumó así tres trofeos en su historia con 299,9 puntos, seguido por las
03 tradicionales Salgueiro (299,7), Vila Isabel (299,5) y Beija Flor (298,9) en una
04 cerrada competencia.

05 "Fue el desfile más perfecto de los últimos años", destacó el presidente de
06 Tijuca, Fernando Horta, que agradeció a su 'carnavalesco' (director en escena
07 del desfile) Paulo Barroz, que regresó en 2010 y rompió un periodo de 74
08 años sin conocer la victoria.

09 Tras el resultado, unos 10.000 seguidores fueron congregados a la sede de la
10 escuela para celebrar toda la noche.

11 Con cerca de 4.000 bailarines, divididos en 33 alas, el impresionante
12 espectáculo atravesó la avenida central del sambódromo, frente a más de
13 72.000 espectadores, mostrando elementos típicos del nordeste brasileño,
14 como vaqueros y acordeones, y con un 'enredo' (tema central de la escuela),
15 que mezcló al tradicional samba con ritmos de forró, también típico del
16 nordeste.

17 La canción emblemática de Luiz Gonzaga (1912-1989), originario del estado
18 de Pernambuco (nordeste), es "Asa Branca", conocida por todos los
19 brasileños.

RANKING DE NOTICIAS
+ LEIDAS | + VOTADAS | + COMENTADAS

- » "Monsters University" domina la taquilla norteamericana
- » En el barrio Villa Morra: En tres meses inician construcción de hotel
- » Huelga docente desde mañana
- » China: una niña cayó de un edificio y sobrevivió
- » El Cícón sigue "nubladísimo"
- » LATAM cumple un año volando
- » Cartes se reunirá con Mariano Rajoy
- » Capatá y Olimpia, empantanados
- » Policía detuvo a dos asaltantes y recupera celular robado
- » "Yo puedo tomar mi avión e ir a Punta del Este ahora mismo y cagarme de risa de todos ustedes, pero quiero reformas"

TE RECOMENDAMOS

 "Yo puedo tomar mi avión e ir a Punta del Este ahora mismo y cagarme de risa de todos ustedes, pero quiero reformas"

 Brianna Rollins logra récord de EEUU en 100 m con vallas con 12.26 s

En el barrio Villa Morra: En tres meses inician construcción de hotel

Presidenta de Brasil reúne a gobernadores y alcaldes tras protestas

 Canteras como "fumadero" de crack

ANEXO B – NOTÍCIA DO JORNAL “LA NACIÓN”, DO PARAGUAY (2/2)

- 20 El tema nordestino dominó este año el carnaval de Rio de Janeiro: de las 13
21 escuelas que se disputaron el campeonato en el 'templo del samba', seis
22 dedicaron sus desfiles a temas relacionados con esta región del país.
23 La vicecampeona Salgueiro, fundada en 1953, dedicó por ejemplo su 'enredo'
24 a la literatura del 'cordele', un género folklórico y clásico del noreste.
- 25 Beija-Flor se había consagrado la campeona en 2011 con un homenaje al
26 cantautor Roberto Carlos.
- 27 Las seis mejores escuelas participarán del Desfile de las Campeonas este
28 sábado. El orden de las presentaciones va desde la que logró la sexta mejor
29 posición -Portela- hasta la gran triunfadora que cierra.
30 Los 40 jueces consideran en sus decisiones ítems como la armonía de
31 conjunto, la apertura del desfile, los disfraces, la música central de la
32 exhibición, y el ritmo de la percusión.
- 33 Las dos últimas escuelas colocadas, Porto da Pedra y Renascer de
34 Jacarepaguá, descendieron al Grupo de Ascenso.
- 35 Creada el 31 de diciembre 1931, Unidos da Tijuca representa a varias favelas
36 en las colinas del barrio de Tijuca y tiene su sede en la comunidad de Borel.
37 Esta es una de las escuelas de samba más antiguas de Rio junto a Mangueira
38 y Portela.
- 39 Cinco millones de personas, entre ellos 850.000 turistas, participaron este año
40 en el carnaval de Rio de Janeiro, que no sólo incluyó las dos apoteósicas
41 noches de lujosos desfiles en el sambódromo, sino también cientos de 'blocos'
42 callejeros en largas jornadas de samba y cerveza.

Comentar



Plug-in social de Facebook.

[Registrarse](#) | [Recuperar Contraseña](#)

SESIÓN DE USUARIO

Correo Contraseña

REGLAS PARA EL COMENTARIO

- El comentario representa la opinión del lector y no la línea editorial de LA NACION.
- lanacion.com.py no se hace responsable por los comentarios publicados.
- El comentario está sujeto a la revisión de un editor para su publicación.
- Nos reservamos el derecho a eliminar comentarios inapropiados: ofensas, insultos, agravios, groserías, etc.
- Las cuentas de usuarios que no respeten las reglas serán dadas de baja.
- Los usuarios solo podrán escribir hasta 1200 caracteres.
- Aquellos usuarios que dupliquen sus comentarios serán desactivados.
- Si el equipo técnico de lanacion.com.py detecta el uso de datos falsos, el usuario será inmediatamente bloqueado.
- Este espacio no puede ser utilizado para hacer publicidad, promociones ni propaganda de ninguna clase.

[Contactos y Staff](#) | [Historia](#) | [Registrarse](#) | [Agencias/Corresponsales](#) | [Hacenos tu página de inicio](#)

© 2013 Grupo Nación de Comunicaciones Todos los derechos reservados. Av. Zavala Cué entre 2da y 3ra / Fdo. de la Mora Zona Sur - Paraguay
Teléfonos: (595-21) 512 520 / Fax Redacción: (595-21) 512 535 - Fax Publicidad: (595-21) 513 455 / Fono Avisos: (595-21) 522 522
email: digital@lanacion.com.py

ANEXO C – NOTÍCIA DO JORNAL “O GLOBO”, DO BRASIL (1/4)

globo.com notícias esportes entretenimento videos

PRINCÍPIOS EDITORIAIS | EDIÇÃO DIGITAL | CELULAR | IPAD | E-BOOKS

ÚLTIMAS NOTÍCIAS (10:32) ONG britânica lança linha direta para denunciar mutilação feminina

O GLOBO

FAÇA LOGIN | CADASTRE-SE

PERQUISAR OK

RIO CARNAVAL 2013

CAPA PAÍS RIO ECONOMIA MUNDO TECNOLOGIA CULTURA ESPORTES MAIS +

PUBLICIDADE

dafiti 50% OFF LIQUIDA evento 13 COMPRIE AGORA POLOS 70% OFF

A MISTURA DE TRADIÇÃO E INOVAÇÃO QUE FEZ DA VILA ISABEL ESTAÇÃO PRIMEIRA

DESBRANÇADOR APORTOU NOVOS PUNTO DO CARNAVAL

Unidos da Tijuca é a campeã do carnaval 2012

Escola teve 299,9 pontos. Segundo lugar ficou com Salgueiro, e Vila Isabel chegou em terceiro

Recomendar Tweet +1

O GLOBO (EMAIL) Publicado: 22/02/12 - 17h49 Atualizado: 22/02/12 - 21h36



01 RIO - O rei do baio, Luiz Gonzaga, deu asas para a Unidos da Tijuca de **02** Paulo Barros alçar voo para o primeiro lugar do carnaval 2012. Este é o **03** segundo campeonato conquistado pelo carnavalesco para o amarelo e azul, **04** que levou para a avenida o enredo "O dia em que toda a realza **05** desembrançou na Avenida para coroar o Rei Luiz do Sertão", com 299,9 **06** pontos. Em 2010, quando voltou à Tijuca (onde já havia conquistado dois **07** vice-campeonatos, em 2004 e 2005), Barros conquistou seu primeiro **08** título no Grupo Especial com "É Segredo". No ano passado, foi **09** vice-campeão com "Esta noite levarei sua alma". Até a leitura do quarto **10** quesito, a Unidos da Tijuca vinha dividindo a liderança com a Vila Isabel **11** ("Você semba de lá, que eu sambo de cá! O canto livre de Angola"), que **12** perdeu três preciosos décimos em Alegorias e Adereços. A Vila também **13** perdeu pontos importantes em bateria. No decorrer da apuração, o **14** Salgueiro ("Cordel branco e encarnado") acabou conquistando o segundo **15** lugar, com 299,7 pontos, deixando a Vila em terceiro, com 299,5 pontos; a **16** Beija-Flor em quarto (298,9); a Grande Rio em quinto (298,3) e a Portela **17** em sexto (297,2). Essas são as escolas que desfilam no Sábado das **18** Campeãs. Renascer de Jacarepaguá e Porto da Pedra cairam para o Grupo **19** de Acesso.

VEJA TAMBÉM

- 01 VIDEO Unidos da Tijuca é campeã do Carnaval em 2012
- 02 GALERIA Melhores momentos da Unidos da Tijuca na Sapucaia
- 03 Confira a tabeta com o resultado do carnaval
- 04 VIDEO A preparação dos 'bonecos de barro' da Tijuca
- 05 VIDEO A tensão que vem da harmonia
- 06 Unidos da Tijuca de Paulo Barros confirma seu favoritismo
- 07 VIDEO Os reis de Paulo Barros, na Unidos da Tijuca
- 08 VIDEO Os holes da comissão de frente da Tijuca
- 09 VIDEO Paulo Barros fala do processo de criação da comissão de frente da Unidos da Tijuca

PUBLICIDADE

bp Castrol

Clique e saiba mais.

AGORA EM DESTAQUE

Dilma recebe representantes do Movimento Passe Livre antes de encontro com governadores



Grupo publica carta aberta à presidente e diz que continuará nas ruas pela tarifa zero, diante de onda de manifestações; presidente deve anunciar medidas na área da saúde

PM de Minas Gerais prevê tensão durante protesto em dia de Brasil x Uruguai



Nã próxima quarta-feira, o embate será inevitável", afirmou o chefe da Polícia Civil em MG. Segundo autoridades, 32 pessoas foram

rioshow

NOVOS SUCOS

Por uma segunda light

MAIS LIDAS

1 Vítima da polícia paulistana pedirá indenização ao governo estadual

ANEXO D – NOTÍCIA DO JORNAL “O GLOBO”, DO BRASIL (2/4)

20 No Grupo Especial, a Beija-flor já começou perdendo 0,1 por problemas
21 com a comissão de frente, que foi impedida de fazer a apresentação no
22 setor 3 devido ao tamanho de seu elemento cenográfico. Em nota lida antes
23 do início da apuração das notas, a direção da escola pediu desculpas. No
24 quesito enredo, a Beija-Flor recebeu quatro notas 9,8. Mesmo com o
25 descarte de uma delas, a azul e branca (campeã em 2011, com enredo em
26 homenagem a Roberto Carlos) caiu da terceira para a quinta colocação,
27 sendo ultrapassada pela Grande Rio.

28 Após a leitura das notas, o puxador da Portela, Gilsinho, afirmou que a
29 escola precisa investir mais financeiramente para ter um carnaval à altura
30 de sua tradição. Ele afirmou que o enredo homenageando Clara Nunes foi
31 um grande acerto:

32 - Ela praticamente é a nossa madrinha. Nossa escola não deve nada a
33 qualquer outra grande do Rio. O que precisamos agora é captar mais
34 patrocínios, fazer mais parcerias. E assim deixar nossa comunidade mais
35 confiante.

36 O destaque da escola Carlos Ribeiro disse que a Portela retomou sua
37 grandiosidade na avenida:

38 - Nós mantivemos nossa tradição, mas interagimos melhor com o público.
39 A Portela agora é outra.

40 Depois da ousada “paradona” de quase três minutos, a Mangueira acabou
41 em sétimo lugar, com 297 pontos, e nem volta ao Sambódromo no sábado.
42 Os jurados dos quesitos evolução e mestre-sala e porta-bandeira (o casal
43 atravessava um corredor de ritmistas para sua apresentação) mostraram seu
44 descontentamento tirando décimos da escola. Já os responsáveis pelas
45 notas de bateria e harmonia aprovaram a inovação dando notas dez à verde e
46 rosa (o único 9,9, em bateria, foi descartado).

Assista a slideshow sobre o desfile da escola com narração de Aydano
André Motta

Reveja os melhores momentos da Unidos da Tijuca na avenida

Confira a tabela com as notas da apuração

Veja as fotos da apuração

No domingo, Portela e Vila encantaram pelo ‘divino’. Mocidade e
Beija-Flor também receberam gritos de ‘é campeã’

Na segunda-feira, desfiles arretados de Tijuca e Salgueiro conquistaram o
público. Mangueira agradeu com apresentação mais carioca

2 Voo para Cuba parte sem Snowden, mas cheio de jornalistas

3 Após marcha contra PEC 37, manifestantes se juntam a acampados no Leblon



NAS REDES

O Globo
965.626

Entrar Log in to Facebook to see your friends' are doing.

Militar estava à paisana no local onde vândalos quebravam vidraças do Itamaraty
3.845 pessoas recomendaram isso.

Julz eleitoral quer Facebook fora do ar no Brasil por 24 horas
82.132 pessoas recomendaram isso.

Raquel Rolnik: a conquista do direito à cidade - Prosa: O Globo
3.127 pessoas recomendaram isso.

E as empresas de ônibus?
4.514 pessoas recomendaram isso.

Pastor que fazia 'crua nau' à mesa

twitter | Seguir @OGlobo_Rio

PUBLICIDADE

da s
viagem

ANEXO E – NOTÍCIA DO JORNAL “O GLOBO”, DO BRASIL (3/4)

47 Após receber a taça da campeã, o presidente da Unidos da Tijuca, Fernando
48 Horta, falou sobre como é fazer uma escola de samba sem patronos.
49 Segundo ele, este ano, o desfile da Tijuca custou mais de R\$ 10 milhões e,
50 além da verba oficial, contou com patrocinadores para o enredo sobre Luiz
51 Gonzaga e Pernambuco. Além disso, Horta disse que a escola faz eventos o
52 ano inteiro para viabilizar seu carnaval.

53 - Só a comissão de frente, com shows e apresentações, já trouxe à escola
54 R\$ 3 milhões nos últimos anos. Fazemos trabalho para atrair turistas para a
55 quadra e o barracão, e eventos o ano inteiro. Assim que conseguimos
56 viabilizar o desfile - disse ele.

57 A quadra da campeã Unidos da Tijuca já está lotada de foliões
58 comemorando o título do carnaval 2012. O troféu de campeã - levado pelo
59 presidente Fernando Horta - já está lá. O carnavalesco Paulo Barros
60 também já chegou para a comemoração. Duas rádio-patrolhas da PM estão
61 na Rua São Miguel, que dá acesso ao Morro do Borel, impedindo a
62 passagem de veículos, já que os moradores da comunidade comemoram na
63 via a conquista da escola. O trânsito está sendo desviado para a Rua Ramon
64 Carcano, que leva à Conde de Bonfim, uma das principais vias da Tijuca.

65 A quadra da escola campeã não estava pronta para a festa. Os componentes
66 começaram a chegar ao local, na Leopoldina, Zona Portuária, longe do
67 Morro do Borel, onde surgiu a Unidos da Tijuca, por volta das 17h. Nem
68 mesmo a cerveja estava preparada para a comemoração. Funcionários
69 começaram a ligar as geladeiras só no final da apuração, quando a escola já
70 era virtualmente campeã. Ao todo, serão distribuídas mil caixas de latas de
71 cerveja. Além de cantar o samba da escola, os torcedores cantam baiões de
72 Luiz Gonzaga, tema do enredo.

73 Os cerca de 500 salgueirenses que acompanharam na quadra a apuração
74 torceram por uma virada até o dez que deu a vitória à Unidos da Tijuca.
75 Mesmo assim, a escola campeã, que fica no mesmo bairro, foi aplaudida
76 quando confirmada a vitória. Torcedores do Salgueiro que permanecem na
77 quadra dizem que o sentimento é de vitória.

78 - Pelos problemas que a escola enfrentou na avenida, foi até uma boa
79 colocação - disse Milena Nogueira, uma das seis musas da escola.

80 Parte da bateria e o puxador auxiliar Leonardo Bessa foram à Rua Silva
81 Telles comemorar a segunda colocação.

82 - Nosso sentimento é dever cumprido. Fizemos um grande carnaval, um
83 carnaval de luta, mas infelizmente não pudemos ganhar. Sabíamos que a
84 diferença entre os primeiros colocados seria pequena, mas estou feliz -
85 contou Leonardo, que acompanhou na quadra a apuração.

86 Já os dirigentes da Unidos de Vila Isabel ficaram claramente
87 decepcionados com a terceira colocação. Segundo o presidente da
88 agremiação, Wilson Alves, o Wilsinho, estar entre as campeãs é
89 importante, mas a Vila, na opinião dele, merecia o campeonato.

90 - Fomos quem emocionou o público. Ganhamos vários prêmios.
91 Merecíamos o campeonato - disse ele, inconformado.

92 Houve também muito protesto na Vila contra as notas da bateria, que foram
93 umas das que mais prejudicaram a colocação da escola.

94 - Emociono, todo mundo canta e dança junto e perdemos pontos. Agora a
95 moda é cruzar os braços e não tocar. Disse ele, referindo-se à paradona da
96 Mangueira.

97 - Gosto da Mangueira, do pessoal da escola, mas tem que respeitar a bateria
98 da Vila - disse Paulinho, um dos mestres de bateria da Vila.

• BLOGS E COLUMNISTAS


BLOG VERDE
Festival de gastronomia de Búzios aposta em produtos sustentáveis
15:46 22/06/13



REPÓRTER DE CRIME
Polícia para quem precisa de polícia
14:27 21/06/13



DE BIKE
Equipe que ganhou etapa do Giro da Itália estará no Tour do Rio
18:05 11/06/13



BAIROS.COM
Daví Moraes canta clássicos de Roberto Carlos e Luiz Gonzaga
12:37 29/05/13



← ||| →

 VER TODOS OS BLOGS

ANEXO F – NOTÍCIA DO JORNAL “O GLOBO”, DO BRASIL (4/4)

- 99 Mesmo depois da derrota, a bateria da Vila Isabel também começou a tocar
100 na quadra da escola e, apesar de muitas pessoas chorarem, o presidente de
101 harmonia da escola, Décio Bastos subiu ao palco e fez o discurso para
102 consolar a comunidade.
- 103 - Apesar do resultado, nós sabemos cantar, nós sabemos sambar. Não
104 permitam que ninguém tire a felicidade de vocês. Vamos comemorar -
105 convocou Bastos.
- 106 O presidente da Renascer de Jacarepaguá, Antônio Carlos Salomão,
107 mostrou-se irritado com o resultado da apuração, que rebaixou sua escola
108 no ano em que ela estreou no Grupo Especial. Ele contestou notas dadas
109 pelos jurados e disse que o desfile não foi avaliado de forma justa:
- 110 - Queria conhecer essa matemática dos jurados. Tivemos vários 9,6, e sei
111 que o que me falta é sobrenome, porque nome eu tenho. E eles julgam as
112 escolas pelo nome. Na próxima vez que eu subir para o (Grupo) Especial,
113 vou fazer uma bandeira de chumbo para ela ter o mesmo peso das outras.
- 114 A escola desfilou homenageou o artista plástico Romero Britto, mas o
115 presidente não acha que o tema do enredo seja o motivo do rebaixamento:
- 116 - O tema da escola não influenciou a nota dos jurados. O que prejudicou foi
117 a falta do nome.
- 118 Presidente da Porto da Pedra - penúltima colocada, e que em 2013 também
119 desfilará pelo Acesso -, Francisco Marins lamentou o resultado, mas
120 preferiu evitar polêmicas:
- 121 - Odeio me fazer de coitadinho, não faço essa linha. Mas, se a minha escola
122 permanecesse no Grupo Especial, eu iria sugerir a mudança de alguns
123 jurados. Agora, se eles acharam que a Porto da Pedra merecia cair,
124 paciência.
- 125 O julgamento, este ano, trouxe novidades. O número de jurados diminuiu,
126 de cinco para quatro por quesito. E apenas a nota mínima em cada quesito
127 foi descartada. Em anos anteriores, a mais alta e a mais baixa eram
128 desconsideradas no final. A forma de julgamento também mudou. Cinco
129 dos dez quesitos que definirão a vencedora foram divididos em dois.
130 Passam a ser julgados desta forma comissão de frente, alegorias e
131 adereços, fantasias e enredo. O quesito samba-enredo já tinha a nota
132 subdividida, com uma análise separada de letra e melodia.

Links patrocinados

Formação piloto de avião


Acelerados cursos-piloto Escola de Voo Piloto Comercial

EpicFlightAcademy.com

 Recomendar (1)
  Tweet (0)
 
 3
  COMENTAR
 


 A MISTURA DE TRADIÇÃO E INOVAÇÃO QUE DEU SAMBA NA ESTAÇÃO PRIMEIRA


 DESBRAVADOR APOINTOU NOVOS RUMOS DO CARNAVAL

 COMENTÁRIOS (35)

Esta matéria não aceita mais comentários

ANEXO G – NOTÍCIA DO PORTAL “TERRA”, DA ARGENTINA

13 de febrero de 2013 - 17:07

Escuela de samba Vila Isabel campeona del carnaval de Rio 2013

0

0

- 01 La escuela de samba Vila Isabel fue consagrada este
- 02 miércoles como "campeona" del carnaval de Rio, tras un
- 03 desfile centrado en el tema "Brasil, granero del mundo".

- 04 Con este veredicto esperado por toda la ciudad de Rio de Janeiro, los 40 jurados
- 05 recompensaron por tercera vez en la historia a esta escuela, nacida en 1947 en el barrio del
- 06 mismo nombre y considerada como una de las cunas de la samba en Brasil.
- 07 Vila Isabel obtuvo 299,7 puntos, apenas por delante de Beija-Flor (299,4 puntos) y Unidos da
- 08 Tijuca (299,2), campeonas del carnaval 2011 y 2012, respectivamente.
- 09 Desde el anuncio de los resultados, los hinchas de Vila Isabel explotaron de alegría en la sede
- 10 de la escuela, en la zona norte de Rio, dando inicio a una fiesta que durará toda la noche.
- 11 Vila Isabel, con sus 3.800 integrantes y siete enormes carros alegóricos, fue la última de las 12
- 12 escuelas en desfilar, el martes al amanecer, durante la segunda noche del concurso de
- 13 escuelas de samba, despertando el entusiasmo de más de 72.000 espectadores en el
- 14 sambódromo. A su paso, el público gritaba: "¡Es la campeona!".
- 15 El desfile homenajeó a los campesinos brasileños, sus productos -Brasil es el primer
- 16 exportador mundial de carne, café, jugo de naranja y azúcar- y sus costumbres, su música,
- 17 procesiones y las fiestas tradicionales de junio ('festas juninhas').
- 18 La canción ('samba-enredo') fue compuesta entre otros por el célebre cantante y compositor
- 19 Martinho da Vila, de 75 años, que vive en el barrio.
- 20 Los 40 jurados evaluaron y calificaron a las 12 grandes escuelas de samba de la primera
- 21 división según 10 criterios, como el tema elegido, la calidad de los carros y los disfraces, la
- 22 canción interpretada, el baile de la portabandera de la escuela y su acompañante (el 'mestre-
- 23 sala') y el desempeño de la batería, entre otros.



AFP - Todos los derechos reservados. Está prohibido todo tipo de reproducción sin autorización.



+1



comentar

0



Sé el primero de tus amigos al que le guste esto.

últimas

- 12:51 LADRON MUERTO Y POLICIA HERIDO EN ASALTO Y TIROTEO
- 12:48 EDUCADORES SE REUNEN PARA TRATAR LA TEMATICA DEL ESTADO...
- 12:21 SILEONE: "NO HAY EDUCACION DE CALIDAD SI NO ES PARA TODOS"

[más noticias >](#)

más vistos

NOTICIAS
Un paseo por Exxotica, feria del porno que es furor en EEUU
31.218 vistas

ANEXO H – NOTÍCIA DO PORTAL “TERRA”, DO BRASIL (1/4)

terra **Seminovos na sua região** **CARROS** Nissan Livina A PARTIR DE R\$ 32.000 **MOTOS** Honda CG 150 A PARTIR DE R\$ 4.500 **MOTOS** Yamaha XTZ 250 A PARTIR DE R\$ 7.000 **DESAPEGA**

assinaturas e serviços + ASSINE TERRA

NOTÍCIAS ECONOMIA ESPORTES **DIVERSÃO** VIDA E ESTILO TERRA TV SONDRA OFERTAS DIA A DIA CHAT VC REPORTER

CARNAVAL 2013 RIO DE JANEIRO CAMPEÃS CLASSIFICAÇÃO ESCOLAS DE SAMBA MAIS RIO DE JANEIRO

acompanhe agora 1 evento ao vivo confira a programação

Copa das Confederações **AO VIVO** Campeões do mundo disputam as semifinais

CARNAVAL DO RIO DE JANEIRO

13 de Fevereiro de 2013 • 17h35 • atualizado às 19h24

Vila Isabel é a campeã do Carnaval 2013 no Rio

últimas

NOTÍCIAS FOTOS

07h18 Jornal: Gustavo Lima teria pedido helicóptero para...

21h57 Secretário quer diminuir escolas em grupo de acesso no Rio

19h34 Comlurb recolhe 1,1 mil toneladas de lixo durante...

[mais notícias >](#)

aspay

ADIDAS STAR 2
POR: R\$ 199,90
EM ATÉ
7X DE R\$ 28,56

CONFIRA

7 344

01 A **Vila Isabel**, que foi a última a desfilar no segundo dia de apresentações, é a grande campeã do **Carnaval do Rio de Janeiro** em 2013, com 299,7 pontos. A agremiação conquistou os jurados e o público com enredo que exaltava o campo e o interior. Desfilam junto com ela, no sábado (16) das **campeãs**, as escolas que ficaram entre 2º e 8º lugar, respectivamente: **Beija-Flor**, **Unidas da Tijuca**, **Imperatriz Leopoldinense**, **Salgueiro** e **Grande Rio**. Já a Inocentes de Belfrod Roxo foi rebaixada.

Acompanhe **Veja classificação final e todas as notas da apuração no Carnaval do Rio de Janeiro**

NETSHOES

ANEXO I – NOTÍCIA DO PORTAL “TERRA”, DO BRASIL (2/4)



nota a nota
a apuração do
Carnaval do Rio

Confira os resultados de cada quesito para a grande escola vencedora, as demais melhor classificadas que participam do desfile das campeãs e as rebaixadas para a Série A de 2014, o grupo de acesso do Rio

saiba mais

Quesito bateria assusta, mas quadra da Vila Isabel explode com o tri

Rainha de bateria Sabrina Sato é campeã com Vila Isabel

Cantando o interior do Brasil, Vila Isabel é campeão do Carnaval

Título da Vila Isabel consagra carnavalesca mais vitoriosa em atividade

Veja ficha e a letra do samba-enredo da Vila Isabel

- 24 harmonia, conjunto, mestre-sala e porta-bandeira, enredo, comissão de frente, alegorias e
25 adereços, bateria, samba-enredo, fantasia e evolução, sendo este último considerado também
26 o critério em caso de desempate. Com quatro jurados por quesito, cada um deles podia dar
27 notas de 9 a 10, incluindo décimos, e a menor nota dada a cada escola foi descartada.



"Um samba desses tinha que sair consagrado com o título"

Wilson Alves
Presidente da Vila Isabel

- 28 A **Mangueira** atrasou o desfile em seis
29 minutos e já saiu com menos seis décimos
30 na disputa, de acordo com o regulamento. A
31 **Beija-Flor**, a **Imperatriz Leopoldinense** e a
32 **Unidos da Tijuca** tiveram problemas com
33 seus carros alegóricos e perderam pontos em
34 evolução, conjunto e harmonia.
- 35 A **São Clemente**, que homenageava as novelas da TV Globo através do enredo 'Horário
36 Nobre', não perdeu pontos por trazer o logotipo da emissora nas imagens. O que poderia
37 ser caracterizado como merchandising, e foi a julgamento por um pedido da **Inocentes de**
38 **Belford Roxo**, não foi considerado pela Liga Independente das **Escolas de Samba** (Liesa), já
39 que a agremiação previamente apresentou as alegorias e enredos aos representantes do
40 **Carnaval**.

mais vistos



NOTÍCIA
A Fazenda 6: conheça
participantes; finalista será
conhecido esta semana
450.146 vistas



FOTO
Conheça os participantes do
reality show 'A Fazenda 6'
557.524 vistas



VIDEO
Emma Roberts e Freddie
Highmore curtem piscina de
hotel no Rio
3.387 vistas

Atividade recente

Entrar Log in to Facebook to see your friends' are doing.



Morre o ator Irving São Paulo
74.655 pessoas leram isso.



"Record está perdendo um dinheirão", diz
Silvio Santos a jornal
1.814 pessoas leram isso.



Mulheres fundam clube de leitura que faz
topless em lugares públicos de IY
18.434 pessoas leram isso.

Plug-in social do Facebook

NEW SKY LIGHT 2013

Por **R\$ 79,90** / mês

1 PONTO ADICIONAL SEM CUSTO

por 1 ano

ASSINE AGORA

LIGUE JÁ
3004-4990

SKY
HD TV e URG

ANEXO J – NOTÍCIA DO PORTAL “TERRA”, DO BRASIL (3/4)



Sabrina Sato foi a rainha de bateria da escola campeã

Foto: Dheivid Normando / Futura Press

41 Diferente do que ocorreu em
42 São Paulo - por conta da
43 confusão de 2012 -, no Rio o
44 público pode acompanhar a
45 apuração das notas. As
46 torcidas lotaram a Marquês
47 de Sapucaí com faixas,
48 bandeiras e gritos de guerra
49 de suas escolas. A torcida da
50 Vila Isabel se mostrou
51 bastante animada depois do
52 quesito samba-enredo e
53 começou a gritar: "a campeã
54 voltou", em referência ao fato
55 de não ganharem o título
56 desde 2006.

- 57 Ao todo, foram 12 escolas que se apresentaram na Marquês de Sapucaí entre os dias 10 e 11
58 de fevereiro: **Inocentes de Belford Roxo**, Salgueiro, **Unidos da Tijuca**, União da Ilha,
59 **Mocidade, Portela, São Clemente, Mangueira, Beija-Flor, Grande Rio, Imperatriz**
60 **Leopoldinense** e **Vila Isabel**.



celular ▶



Gente e TV

Envie GENTE para 83772 ou
acesse o Terra no celular ou tablet
para saber tudo sobre
personalidades.

SAIBA MAIS

Acesse do celular ou tablet:
www.terra.com.br

ANEXO K – NOTÍCIA DO PORTAL “TERRA”, DO BRASIL (4/4)



Veja fotos das musas dos sambódromos de SP e do RJ

Para ser destaque na avenida é preciso chamar a atenção e contagiar o público, seja pela beleza da (pequena) fantasia ou pelo samba no pé



Desfiles das escolas de samba de SP e do Rio

Veja fotos e saiba tudo o que rolou durante as apresentações no Anhembi e na Sapucaia

Terra



Curtir 344 pessoas curtiram isso.

links relacionados

- Vila Isabel vai aos TTs mundial após conquistar Carnaval carioca
- Vila, Beija-Flor, Tijuca, Imperatriz e Grande Rio fazem desfile das campeãs
- Presidente da Mangueira diz que resultado é o que 'menos importa'
- Intérprete da Vila Isabel diz que outras escolas etogiaram desfile

comentários 39 comentários

COMENTAR

MOstrar: todos mais votados